

Abismo financeiro está à vista

Universidades podem fechar em Janeiro

● Há professores que ainda não receberam salário este ano lectivo

Algumas universidades portuguesas podem encerrar no mês de Janeiro se até lá não for concedido o reforço de verbas pedido ao Ministério das Finanças e Plano para fazer face aos orçamentos próprios de cada estabelecimento de ensino superior, completamente exauridos com os aumentos da função pública e a entrada em vigor do Estatuto da Carreira Docente.

A situação, embora variando de caso para caso, com especificidades próprias de cada Uni-

versidade, assume aspectos de ruptura. Três exemplos: na Universidade Nova de Lisboa há professores sem receber salário há seis meses enquanto novos docentes não receberam ainda qualquer vencimento. em Coimbra foi pago o subsídio de Natal mas está, ainda, por liquidar o mês de Dezembro. da Universidade do Minho dizem-nos que não obstante terem os vencimento em dia se «corre o risco de perder o crédito na praça» e que aquela Universidade vai mesmo

parar se não forem libertadas as verbas pedidas.

Nalgumas escolas, as direcções foram obrigadas a transferir de rubricas como obras, equipamento e instalações verbas para tapar os buracos nas remunerações de pessoal docente. Mas essas verbas, mesmo assim, mostraram-se insuficientes sendo o caso mais grave que pudemos apurar o da Universidade Nova.

Os docentes com vínculo contratual precário, ainda que

alguns deles estejam em funções há dois anos têm sido os mais afectados. Também os novos professores, contratados depois do mês de Maio, não receberam qualquer salário.

Os reitores de todas as universidades portuguesas reunidos há dias, em Coimbra, discutiram esta questão em profundidade, tendo expressas opiniões radicais apontado para o encerramento das escolas superiores no primeiro mês do ano se o Ministério das Finanças não

der ouvidos às pretensões já oportunamente manifestadas e justificadas.

«Por nós não encaramos a hipótese de encerrar, «asseguramos o Reitor da Universidade de Coimbra, prof. Ferrer Correia, ouvido esta manhã pelo «DL». «Não se trata propriamente de uma situação de angústia, mas de algumas dificuldades e acreditamos que das negociações em curso e da colaboração entre

Continua na pág. 20



Morreu Kossyguine

O antigo primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, morreu esta madrugada — informaram fontes não oficiais.

Kossyguine, de 76 anos, demitiu-se da chefia do Governo soviético em Outubro passado, por questões de saúde.

Segundo fontes soviéticas, o cadáver do ex-primeiro-ministro estará exposto durante dois dias antes de ser incinerado. As suas cinzas serão depositadas no Kremlin, junto de outras de importantes dirigentes soviéticos.

O ex-dirigente ascendeu ao posto de primeiro-ministro em 1964, sucedendo a Nikita Krustchov. A 23 de Outubro passado, cedeu por sua vez o posto a Nikolai Tjonov.

A notícia da morte de Kossyguine coincide hoje com o 74.º aniversário de Leonid Brejnev, chefe supremo da União Soviética.



A maior incerteza quanto ao futuro, provocada por um enorme vazio financeiro

Reunidos desde esta manhã

Doze líderes da AD à procura de consenso

Hoje, às 11 horas, começou na sede do PSD, na Rua de Buenos Aires, uma cimeira alargada dos partidos da AD, para discutir a estruturação do próximo Governo e procurar um consenso para a constituição do Executivo liderado por Pinto Balsemão.

Pelo PSD estão presentes, além do primeiro-ministro proposto, Leonardo Ribeiro de Almeida, Carlos Macedo e Pedro Roseta; pelo CDS, Freitas do Amaral, Basílio Horta, Lucas Pires e Oliveira Dias; pelo PPM, Gonçalo Ribeiro Teles, Ferreira do Amaral, Portugal da Silveira e



Lucas Pires e Basílio Horta: dois homens em confronto? A presença de Lucas Pires na «cimeira» que decorre em Lisboa constituiu, de alguma forma, surpresa para os observadores

Borges de Carvalho.

Nenhum dos 12 dirigentes prestou declarações à Imprensa e a reunião deverá decorrer pelo menos até ao princípio da tarde.

Diogo Freitas do Amaral, que se recusa a fazer parte do próximo Executivo e que se tem apresentado como o líder histórico sobrevivente da AD, aparece com as mãos livres do seu partido para negociar uma fatia forte e dura no Governo de Balsemão cujo nome inicialmente os centristas contestaram.

Págs. 4, 5 e 6

O «Sinn Fein»

ainda não confirmou

Homens nus das prisões irlandesas teriam interrompido greve da fome

Segundo uma declaração lida ao fim desta manhã na Câmara dos Comuns pelo secretário de Estado inglês para a Irlanda do Norte, a totalidade dos militantes republicanos que se encontravam em greve da fome na cadeia de Long Kesh teria suspendido o seu protesto. Os grevistas, em número de 37, fazem parte de um grupo de cerca de 400 detidos conhecidos como «homens nus» que há mais de quatro anos não se vestem em protesto

por não lhes ser reconhecido o estatuto de presos políticos. O objectivo da greve que sete deles tinham iniciado há 53 dias era a obtenção desse estatuto. Ignora-se se as 4 mulheres que participavam na mesma luta na cadeia de Armagh, também interromperam a sua greve. Até agora o Sinn Fein, organização que apoia os presos ainda não confirmou a informação fornecida pelo responsável ingles.

Pág. 14

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Dos EUA para os Açores

Cinco milhões de dólares para as vítimas do sismo

O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, entregou ontem ao presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, uma importância de cinco milhões de dólares (250 mil contos) para auxílio às vítimas do sismo de 1 de Janeiro. A verba destina-se à compra de prefabricados e materiais de construção para habitação, e é concretização do acordo de doação assinado em Julho entre Portugal e Estados Unidos.

O presidente do GR açoriano, falando na ocasião, afirmou que os trabalhos de reconstrução do arquipélago têm decorrido a um ritmo que excede as melhores expectativas. Algumas zonas atingidas estão já reconstruídas em cerca de 50 por cento.

A cerimónia de entrega dos cheques relativos à referida importância decorreu no Ministério das Finanças e Plano, tendo o ministro titular da pasta, Cavaco e Silva, falado sobre a cooperação entre os Estados Unidos e Portugal.

A cooperação económica e finan-

ceira entre os dois países sofreu um impulso significativo depois de 1975 e que deverá ainda continuar a frutificar — disse Cavaco e Silva.

O embaixador norte-americano afirmou que «quem hoje visita as ilhas açorianas fica impressionado pelos notáveis resultados obtidos em menos de um ano, no campo da reconstrução».

Além da importância referida, o embaixador Bloomfield entregou a Mota Amaral os documentos relativos à transferência de parte dos quatro milhões de escudos que os Estados Unidos acordaram, em 1979, conceder aos Açores para desenvolvimento económico e social.

Na eventualidade de um acordo com o PSD?

UEDS recorda ao PS Acordo de Revisão Constitucional da FRS

Ao jeito de primeira advertência a um acordo de revisão constitucional que passe pelo PSD e pelo PS, a UEDS fez questão em recordar ontem numa conferência de Imprensa, no intervalo dos trabalhos da Assembleia da República o acordo de revisão constitucional da FRS, subscrito pelo PS, ASDI e UEDS, e divulgado em Junho durante um encontro com os jornalistas num hotel da capital. Um documento sobre a posição daquele partido perante o actual momento político, foi também divulgado. Em síntese: os resultados das presidenciais foram interpretados

como a derrota do candidato que era a expressão de um projecto autoritário em correspondência com os sectores mais conservadores e reacçãoários da AD.

Reconhecendo também que não existe neste momento uma maioria presidencial, é convicção da UEDS que «a AD deve governar em função dos resultados eleitorais de cinco de Outubro». E, como pré-aviso, considera a UEDS que não existem «razões nem justificações para que, no quadro da actual composição da Assembleia da República, se perspetivem outras soluções». Acharam por bem os dirigentes da UEDS reafirmar o total empenhamento na cooperação com os partidos que integram a FRS.

Entretanto, segundo foi divulgado pela mesa da conferência de Imprensa (Lopes Cardoso, César Oliveira, António Vitorino e António Ferreira Guedes), a UEDS vai lançar algumas iniciativas legislativas após as férias de Natal e Ano Novo, designadamente nos sectores do trabalho (proposta de revisão da lei dos contratos a prazo) e da agricultura (propostas sobre os estatutos das novas unidades de produção agrícola e as condições de atribuição de crédito à agricultura). No domínio económico, a UEDS pretende propor uma lei de defesa do consumidor. Estão previstas ainda propostas de lei respeitantes ao estatuto de objecto de consciência e à proibição de instalação ou permanência de armas nucleares no território e nas águas territoriais portuguesas.

Cofres Nocturnos e Diurnos BPA

Uma porta sempre aberta garante a maior segurança às suas receitas do dia-a-dia



Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana pode fazer quantos depósitos quiser.



Não é preciso transportar qualquer saqueta nem ser Cliente do Estabelecimento BPA onde quer fazer o depósito.



Após o depósito, o Cliente não tem que voltar ao Banco para o repetir.



Um sistema rápido, cómodo e seguro, à sua disposição em qualquer Balcão BPA.

O novo horário dos Bancos não afecta os Depositantes do

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Madeira

GR empenhado nas obras de ampliação do aeroporto

Reunido ontem em plenário no Funchal, o Governo Regional da Madeira decidiu mandar o secretário regional do Equipamento Social para negociar com o provável adjudicatário as obras de prolongamento do aeroporto de Santa Catarina.

Relacionado com isto, o Executivo madeirense decidiu ainda mandar o secretário regional do Planeamento e Finanças para iniciar as diligências necessárias junto das entidades aconselháveis, a fim de obter o financiamento para a Execução do total da obra no seu máximo comprimento.

Outra resolução do GR presidido por Alberto João Jardim foi a de não alterar, por enquanto, os preços dos combustíveis na região. Também na Madeira os combustíveis subirão de preço, mas mais oportunamente, e em altura a tratar ainda com os responsáveis pela administração política regional dos Açores.

Um voto de pesar por Sá Carneiro

Entretanto, a evocação de Francisco Sá Carneiro, e outros dirigentes tragicamente desaparecidos em desastre de aviação no passado dia 4, ocupou a maior parte do tempo da sessão de ontem da Assembleia Regional da Madeira.

Havia para votação um texto de pesar. Antes da votação usaram da palavra representantes dos partidos com assento parlamentar: PSD, PS, CDS, UDP e PCP.

Destacou alguma coisa a intervenção de Paulo Martins, da UDP. Referindo-se ao desaparecimento de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia, dizia Paulo Martins, sobre o voto em questão: **Sem pretender ferir as sensibilidades dos amigos e partidários dos três políticos falecidos, a UDP não pode permitir que se aproveite a sua morte para deles fazer (...) heróis nacionais.**

Também o PCP, pela voz de Mário Aguiar, não deixou de anotar previamente as profundas divergências políticas em relação aos dirigentes desaparecidos.

Na votação, porém, apenas a UDP votaria contra.

quarketo

INTERDITO MEN. 13 ANOS

ESTREIA HOJE
ÀS 21.30 e 23.30 H.

A mulher! A sociedade! A amante!
O filho! O trabalho!
QUE FUTURO???

EXIT 7
(PORTA DE SAÍDA)

um filme de
EMILE DEGELIN

Peter Faber · Jadwiga Jankowska

música de Théo van Leer

FASTMANCOLOR SAGA FILMES

Assembleia da República

O namoro ao PS

Desde o discurso de Mário Soares na sessão parlamentar de homenagem a Sá Carneiro e Amaro da Costa — «as malogradas tentativas de entendimento maugrado as coincidências programáticas PS/PSD» — que das bancadas da maioria não cessam os convites aos socialistas. Anteontem foi «Azevedo Soares» (CDS). Ontem foi «Pedro Santana Lopes» (PSD). Já só falta o PPM, que, todavia, terá de aguardar por 1981, já que a sessão de ontem foi a última deste ano.

Todo este 'namoro' não deixa de provocar alguma agitação nas hostes da FRS. Não, evidentemente, na ASDI, que essa estará disposta a estudar uma «aproximação» segundo parâmetros que nunca terão abandonado o horizonte político dos seus dirigentes. Mas a UEDS pelos vistos não tem vocação para o papel de «esposa traidora». Terá sido isto que Lopes Cardoso quis precisamente dizer — por enquanto sob a firma de «aviso à navegação» — quando ontem mesmo afirmou que o acordo de revisão constitucional da FRS poderá ser alterado em resultado de negociações com outras forças (ver notícia separada nesta edição).

O consenso de Santana Lopes

Pedro Santana Lopes — adjunto de Sá Carneiro e «homem sombra» do projecto de revisão constitucional do

antigo líder do PSD/AD — mostra-se, como os seus pares, preocupado com a reeleição de Eanes. A revisão constitucional que a AD previa afundou-se na recusa ao referendo expressa pelo Presidente da República. Resta o consenso com o PS como forma de obter a necessária maioria de dois terços.

O consenso é agora ainda mais premente, defendeu o deputado PSD, porque — para a concepção de democracia da AD — a reeleição de Eanes comportou diversos perigos, começando pelo esboçar de tentativas bonapartistas, que, na opinião de Santana Lopes, só poderão ser anuladas através de fórmulas constitucionais que levem os poderes presidenciais e os poderes parlamentares a conter-se reciprocamente, sem se anularem.

O discurso — claro quanto aos fins, obscuro quanto aos meios — provocou um protesto enérgico de João Cravinho (PS), que acusou o deputado social-democrata de totalitarista e de falta de respeito pelos resultados das eleições presidenciais.

Aida Nogueira: os emigrantes

Para além desta intervenção, um outro discurso contribuiu para animar a sessão de ontem — seis intervenções que levaram a um prolongamento da ordem do dia. Foi o de Aida Nogueira (PCP) e o tema girou em torno das condições em que viajam os emigrantes que nesta altura se deslocam ao seu país de origem.

Focando as péssimas condições dos transportes ferroviários dispensados ao transporte dos emigrantes, a deputada comunista acusou o conselho de gerência da

CP e o Governo de incapacidade para resolverem o problema, apesar de tudo quanto a AD prometeu fazer em prol dos emigrantes.

Prosseguindo, aludiu ao cancelamento do I Congresso das Comunidades quando este já se encontrava em adiantada fase de preparação e atribuiu tal medida ao interesse da AD em evitar que a voz dos emigrantes se fizesse ouvir sobre os seus problemas. «A caça ao voto e a caça às divisões tem sido uma constante da política da AD junto dos emigrantes portugueses» — sublinhou.

A terminar, anunciou que o PCP irá solicitar a presença no Parlamento do secretário de Estado da Emigração e a prestação de informações por parte da CP.

Deputados PSD e CDS rpotestaram. Tema: os comunistas não têm autoridade para falar dos emigrantes, uma vez que os têm marginalizado na legislação de carácter eleitoral.

Outras intervenções

Durante a sessão de ontem, e antes da ordem do dia, falaram ainda Mário Tomé (UDP) — a Conferência de Segurança Europeia como «manobra do imperialismo internacional» — António Moniz (PPM) — está em curso a destruição do Mosteiro de Alpendurada — Azevedo Gomes (PS) — a defesa do parque da Penada-Gerez — e Manuel Lopes (PCP) — a situação na Audio-Magnetic.

Ordem do dia

Já no curto período da ordem do dia, Gomes Carneiro (PS) apresentou, pela terceira vez, um projecto contra a condução automóvel sob a influência do álcool, enquanto António Reis (PS) e Vítor de Sá (PCP) justificaram os pedidos de ratificação feitos pelos seus partidos ao decreto-lei que atribui à Secretaria de Estado da Cultura a defesa da integridade e genuinidade de obras intelectuais nacionais, caídas no domínio público.

Os dois deputados criticaram vivamente a actuação do secretário de Estado, Pulido Valente, e, curiosamente (ou talvez não) Natália Correia (PSD) ao intervir no debate não proferindo uma única palavra em defesa de Valente. O pedido de ratificação do PS foi aprovado com os votos de todas as bancadas menos as do PCP e UDP, que preferiram a abstenção.

Por unanimidade os deputados aprovaram depois os orçamentos do Parlamento para 1980 e 1981 e o projecto de lei que prorroga para 1 de Outubro de 1981 a entrada em vigor do Código do Processo de Trabalho.

Comissões parlamentares

As presidências das vinte comissões parlamentares foram distribuídas pelos partidos durante uma reunião efectuada em S. Bento, em que participaram representantes das várias bancadas. Formalmente, cada comissão elege o seu presidente mas, na prática, esta eleição recai no deputado que o partido a quem a presidência foi «distribuída» indica. Assim, serão deputados do PSD os presidentes das Comissões de Regimento, Assuntos Constitucionais, Comunicação Social, Trabalho, Defesa e Integração Europeia e Poder Local.

São indicados pelo PS os presidentes das Comissões de Direitos, Saúde, Comércio, Obras Públicas e Condição Feminina.

O CDS, por seu turno, nomeia os presidentes das comissões de Educação, Agricultura e Economia e Negócios Estrangeiros.

Ao PCP cabem as presidências das comissões parlamentares de Indústria, Cultura e Juventude.

Os pequenos partidos — PPM, UEDS, ASDI, MDP e UDP — não indicam os presidentes de nenhuma comissão, mas têm representantes seus nas principais.

A AD tem a maioria em todas as comissões parlamentares.

Mário Soares ao «Die Welt»

Do entendimento possível com a AD ao fantasma do «peronismo português»

Mário Soares, em entrevista publicada pelo diário alemão federal «Die Welt», admite a possibilidade de um entendimento entre a AD e o PS para a revisão constitucional e desenterra o fantasma do peronismo português através da pessoa do general Ramalho Eanes.

A coligação da Aliança Democrática e a oposição socialista — afirmou o secretário-geral do PS — encontrarão no Parlamento a necessária maioria de dois terços para a revisão constitucional — escreve «Die Welt» na sua edição de quarta-feira.

Soares manifestou-se a favor da manutenção, neste período legislativo, de um Governo funcional da Aliança Democrática e de uma oposição socialista eficiente que possa evitar a formação de um partido presidencialista.

Na entrevista, subordinada ao título Soares contra o partido Eanes, o dirigente do PS exigiu a limitação dos poderes do Presidente da República dentro de um sistema presidencialista adaptado às estruturas portuguesas.

Portugal — disse — enferma de um

sistema no qual existem praticamente dois governos: um, eleito segundo as regras parlamentares; outro, o Conselho da Revolução chefiado pelo Presidente da República, que, pelo facto de ser também chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, concentra em suas mãos demasiados poderes.

Neste contexto, Soares defendeu a separação de poderes entre o PR e o CEMGFA, defendendo também a extinção do CR.

Soares defendeu ainda a libertação da carga ideológica da actual Constituição, facto que leva «Die Welt» a deduzir que o chefe dos socialistas portugueses acha necessário fazer-se o referendo constitucional como pretendia a AD...

Aludindo às divergências que o opõem a alguns dos dirigentes do seu Partido, apoiantes da recandidatura do general Eanes, Soares acusou certas pessoas que se aproximaram do PS de quererem alcançar cargos ministeriais, pessoas essas que poderão tentar alcançar os seus objectivos através de Ramalho Eanes.

Mário Soares afirmou igualmente, recuar que neste período legislativo se repitam as iniciativas presidenciais de nomear governos da sua confiança, acrescentando que este perigo aumentou com a morte de Sá Carneiro.

Quando penso em Ramalho Eanes concluo que uma tal evolução poderá conduzir a um peronismo português.

Rui de Lemos Peixoto vai amanhã a enterrar

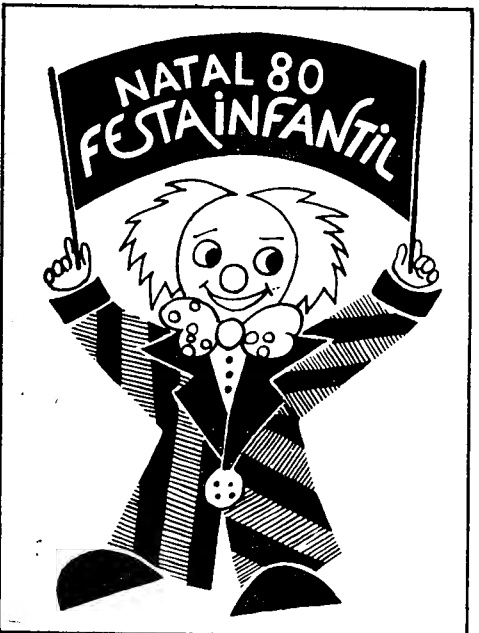
Vai amanhã a enterrar, pelas 15.30, para o cemitério do Estoril, Rui de Lemos Peixoto, de 59 anos, que foi membro da Comissão Nacional da APU, como independente.

O extinto, que foi acometido por um enfarte no passado dia 7, dia das eleições presidenciais, era ainda membro da Assembleia Municipal de Cascais, directamente ligado a iniciativas relacionadas com creches, primeira infância, operações SAAL, etc. e foi presidente da Junta de Freguesia do Estoril após o 25 de Abril. Foi um lutador antifascista, chegando a militar na Resistência francesa em 1944. Na base da doença que o vitimou, estariam os ataques a sedes de partidos de esquerda empreendidos na noite do dia 7 por jovens identificados com o candidato Soares Carneiro.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Aviso

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato que inscreveram crianças para a nossa Festa de Natal de 1980 que, em virtude do elevado número de inscrições recebidas, a Comissão Organizadora foi forçada a transferir o local do acontecimento para o Pavilhão do Estádio da Luz. O Programa já anteriormente divulgado permanece inalterável. A Comissão Organizadora da Festa de Natal 80 aproveita a ocasião para saudar a enorme adesão manifestada pela classe em relação a esta iniciativa e para expressar às famílias dos trabalhadores do Comércio e Serviços sinceros votos de Boas Festas.



Pavilhão do Estádio da Luz

Porta nº8

21 Dez. às 15h.



Mais um Serviço telefónico automático

CENTRAL DA MOITA

MAIS UM PASSO PARA A TOTAL AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL.

MOITA E SARILHOS GRANDES

A partir das 0 horas do dia 20 de Dezembro, a Central Telefónica da Moita, da Região de Telecomunicações de Lisboa, fica automatizada e passa a integrar, também, a Central de Sarilhos Grandes.

Para ligar para estas duas localidades, deve marcar-se o prefixo 239, seguindo-se directamente o número do telefone desejado, conforme o indicado na lista Telefónica da Região de Lisboa:

Ex.: 2392234.

Os assinantes da Moita e de Sarilhos Grandes, além do Serviço Interurbano Automático, passam, também, a ter acesso aos Países com ligações telefónicas internacionais automáticas, com excepção da Suécia.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Em vésperas da nomeação de Balsemão

Partidos em Belém AD em Buenos Aires

Terminam hoje as consultas do Presidente da República, ao abrigo do artigo 190 da Constituição, aos partidos políticos com assento na Assembleia da República para a indicação de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro proposto pelo PSD.

Leonardo Ribeiro de Almeida que chefiava a delegação do PSD disse ontem estar excluída a sua saída da presidência da Assembleia da República para o cargo de provedor de Justiça, mostrando-se esperançado na reafirmação da solidariedade entre os partidos que constituem a AD, da sua solidariedade e fidelidade ao nosso programa. Informou que a cimeira da AD que começou esta manhã não se destina a discutir o programa do próximo Governo e a sua constituição, mas a sua estrutura.

Salgado Zenha, que liderava a delegação do PS (mais Vitor Constâncio e Gomes Fernandes) diria que agora

vamos entrar no Inverno da desilusão e que seja qual for a escolha que a AD fizer do seu Primeiro-Ministro, a nossa atitude política na Assembleia da República será sensivelmente a mesma, a oposição democrática.

Sobre o programa de Governo a apresentar na AR, Zenha sustentou que a posição do PS será a de oposição a esse Governo. Não por quaisquer motivos pessoais, mas porque o programa da AD é conhecido de todos, e nós, socialistas, somos opostos a essa prática governativa e a esse programa de Governo. Como essa prática não vai mudar, a nossa atitude será de oposição e iremos manifestá-la.

Álvaro Cunhal (PCP) manifestou discordância quanto ao processo institucional de seguir a escolha do Primeiro-Ministro, defendendo que a indicação de Pinto Balsemão deveria ter sido em conta os resultados das eleições presidenciais que constituíram, a nosso ver, uma grande derrota das forças que hoje constituem o Governo e que têm a maioria na

Assembleia, a AD. Cunhal realçou a propósito do nome de Pinto Balsemão, que os comunistas não discutem pessoas mas fez notar o facto de os falções e os ultras da AD terem considerado que a figura de Balsemão não corresponde aos seus interesses. Pronunciando-se sobre a estratégia parlamentar do PCP, o líder comunista afirmou que ela se pautará pela busca da cooperação com todos os deputados democráticos que queiram intervir na Assembleia a favor da legislação que respeite a Constituição da República e os interesses do nosso povo e do nosso país.

Para o CDS, a viragem: Manifestamos ao PR a nossa concordância expressa ao nome de Pinto Balsemão, disse Basílio Horta que não queria ser ministro de Balsemão, que continua a afirmar, com Rui Oliveira, preferências pelo trabalho partidário, mas que vai manifestando acatar os ordens do seu partido sobre o papel futuro que venha a desempenhar no VII Governo. Em remoque ao Inverno de desilusão de Zenha, Basílio Horta

puxou da imaginação e declarou que vamos ter um Verão de esperança e uma Primavera promissora. Mais: Que o próximo Governo será digno continuador do anterior e que vai continuar a ganhar as eleições.

Luís Coimbra do PPM mostrou-se satisfeito. Fala-se dele para ministro. Além disso, conforme as suas palavras, o nome de Ribeiro Teles não é posto em causa por ninguém para a sua nomeação para o Governo.

A corrida aos nomes

Hoje na cimeira da AD, o plano arquitectado por Pinto Balsemão e por Freitas do Amaral que teve toda a luz verde do seu partido para dispor das pedras do CDS e quais pedras como muito bem entendesse e de modo a que ele, presidente do partido, não ficasse esvaziado de poderes, vai ser apresentado e discutido por mais dez dirigentes da AD.

Enquanto isto corre (e é muito possível que já no princípio da semana Eanes indigite o Primeiro-Ministro) sucedem-se nos bastidores os nomes, os escolhidos, os que se recusam e os recusados. Cavaco e Silva estava em dúvidas. Não revela grande interesse no desgaste. Dizia ontem Constâncio, à saída de Belém, que «antes e depois da última campanha eleitoral para a Assembleia da República, o PS frisou que os preços praticados pelo Governo foram artificialmente contidos para ganhar as eleições. E, após as eleições, haveria um novo surto inflacionista, surto que começa de facto agora e que vai prosseguir com novos aumentos no princípio do ano». Cavaco e Silva escusa-se a pagar a factura... Como individualidades a quem foram endereçados convites, que falaram com Pinto Balsemão ou seus emissários surgem os nomes de Gonçalves Pereira, professor catedrático da Faculdade de Direito (Finanças e Plano), Meneses Pimentel (Justiça, embora trabalhe há muitos anos directamente ligado ao Ministério da Agricultura de que actualmente faz parte do quadro como consultor jurídico); Nascimento Ruas Rodrigues, no Trabalho; Eurico de Melo, na Administração Interna; Sá Machado, nos Negócios Estrangeiros.

Sobre a pasta da Defesa muitas especulações vêm sendo feitas. Como ponto assente é que o CDS mostra-se particularmente interessado nela, continuando a falar-se no nome de Rui Oliveira, secretário-geral do CDS, um dos «duros» que tem graves responsabilidades no diferendo aberto entre o CDS e o PSD a propósito da nomeação dos governadores civis.

Lucas Pires está fora da corrida. Basílio Horta «regressou» e Freitas do Amaral quer colocá-lo à iharga de Balsemão.

O PPM vai finalmente ser contemplado com o Ministério.



Ribeiro de Almeida (PSD)



Salgado Zenha (PS)



Basílio Horta e Rui Oliveira (CDS)



Álvaro Cunhal (PCP)



Luís Coimbra (PPM)



CAMARA MUNICIPAL

DE CORUCHE

FISCAL TÉCNICO

DE OBRAS/2.ª CLASSE

Informam-se todos os interessados de que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara, até 5 dias após a data da publicação do presente anúncio, com vencimento correspondente à letra K da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 1 ano, renovável em caso de interesse da Câmara.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DO ADUTOR 1000

PRIOR VELHO — CAMARATE

Faz-se público que no dia 20 de Janeiro de 1981, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudo e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício n.º 9-2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

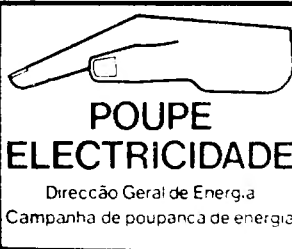
As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 19 de Janeiro de 1981.

Caução provisória: 1 800 000\$00 (Um milhão e oitocentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido cópias.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1981
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(Mário de Azevedo)



POUPE
ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

PRENDAS ORIGINAIS

Telefs:

782561/548942

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Via Veneta

SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

Máquina Facturadora

COMPRA-SE

COM CAPACIDADE PARA SALÁRIOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17122

Os Executivos desde o 25 de Abril

Trezentas e onze personalidades diferentes, entre as quais apenas dez mulheres, participaram nos seiscentos e quatro cargos governamentais dos doze executivos portugueses desde 25 de Abril de 1974.

Dos trezentos e onze membros dos sucessivos governos, cento e noventa e quatro exerceram funções uma única vez, enquanto os restantes cento e dezasseis repetidamente estiveram empossados.

António Almeida Santos, com sete presenças em executivos é o campeão dos repetentes, mas Armando Bacelar, Ferreira Lima, Santos Ramalheira e Mário Soares (seis vezes) e Jorge Campinos, Ludovico Cândido, Carlos Carvalhas, Pedro Coelho, Vítor Constâncio, Costa Leal, Silva Lopes, Firmino Miguel, Magalhães Mota, Avelãs Nunes e Salgado Zenha (cinco vezes) não ficaram muito atrás.

Almeida Santos foi ministro da Coordenação Inter-territorial nos quatro primeiros governos provisórios, da Comunicação Social no sexto, da Justiça do primeiro constitucional e adjunto do Primeiro-Ministro no segundo.

Quanto às restantes personalidades que estiveram seis e cinco vezes foram as seguintes: **Armando Bacelar** — Subsecretário de Estado da Administração Judiciária nos primeiro e segundo governos provisórios, secretário de Estado da Justiça nos terceiro, quarto e sexto e ministro dos Assuntos Sociais no primeiro constitucional.

Ferreira Lima — Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações nos primeiro, segundo e terceiro governos provisórios, secretário de Estado da Administração Regional e Local no sexto provisório e primeiro constitucional e ministro dos Transportes e Comunicações no segundo constitucional.

Santos Ramalheira — Secretário de Estado do Orçamento nos quatro e quinto governos provisórios e nos primeiro, segundo, terceiro e quintos governos constitucionais.

Mário Soares — Ministro dos Negócios Estrangeiros nos primeiro, segundo e terceiro governos provisórios, ministro sem pasta no quarto provisório e primeiro-ministro dos primeiro e segundo governos constitucionais.

Jorge Campinos — Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros nos segundo, terceiro e quarto governos provisórios, ministro do Comércio Externo no sexto provisório e ministro sem pasta no primeiro constitucional.

e das Finanças e do Plano no terceiro constitucional.

Firmino Miguel — Ministro da Defesa nos primeiro e segundo governos provisórios e nos primeiro, segundo e terceiro constitucionais.

Magalhães Mota — Ministro da Administração Interna no primeiro provisório, ministro sem pasta nos segundo, terceiro e quarto provisórios e do Comércio Interno no sexto provisório.

Avelãs Nunes — Secretário de Estado dos Desportos e da Acção Social Escolar nos primeiro, segundo e terceiro governos provisórios, e do Ensino Superior e Investigação Científica

de Estado do Ensino Básico e secundário do quarto governo constitucional.

Teresa Costa Macedo — Secretária de Estado da Família.

Maria Manuela Aguiar Moreira — Secretária de Estado do Trabalho do quarto governo constitucional e da emigração do sexto.

Maria Manuela Morgado — Secretária de Estado das Finanças e do Tesouro do primeiro governo constitucional e do Tesouro do terceiro.

Gabriela Guedes Salgueiro — Secretária de Estado da Administração Pública do quinto constitucional.

Maria Manuela Silva — Secretária de Estado do Planeamento do primeiro governo constitucional.

Militares

Das trezentas e onze personalidades, apenas trinta e seis foram militares, apesar do cariz inicial que teve a revolução portuguesa e da insistência por vezes publicitada em se considerar que as Forças Armadas Portuguesas se imiscuem na política civil.

Mesmo desses trinta e seis nem todos se podem apelar de político-militares.

Os mais conhecidos que estiveram nos Governos pós-25 de Abril são:

Vitor Alves — ministro sem pasta do segundo provisório e terceiro, durante o qual acumulou com a Defesa Nacional, e a Comunicação Social e da Educação e Investigação Científica no sexto.

Meio Antunes — ministro sem pasta no segundo e terceiro provisórios e dos Negócios Estrangeiros nos quarto e sexto.

Pinheiro de Azevedo — Primeiro-Ministro do sexto Governo provisório.

Costa Brás — ministro da Administração Interna nos segundo e terceiro provisórios e no primeiro e quinto constitucionais.

Almeida e Costa — ministro da Administração Interna do sexto provisório e Primeiro-Ministro interino também no sexto.

Vitor Crespo — ministro da Cooperação no sexto provisório.

João de Figueiredo — secretário de Estado da Comunicação Social no terceiro constitucional e ministro da Comunicação Social no quinto.

Vasco Gonçalves — Primeiro-Ministro dos segundo, terceiro, quarto e quinto governos provisórios.

Costa Martins — ministro do Trabalho nos segundo, terceiro, quarto e quinto governos provisórios.

Firmino Miguel — ministro da Defesa Nacional nos primeiro e segundo governos provisórios e nos primeiro, segundo e terceiro constitucionais.

Garcia dos Santos — secretário de Estado das Obras Públicas nos segundo, terceiro e sexto governos provisórios.

Loureiro dos Santos — ministro da Defesa Nacional nos quarto e quinto governos constitucionais.

Outros militares que estiveram no Governo foram Tierno Bagulho, Baltazar Barroco, Rodolfo Begonha, Rodrigues Carvalho, Ferreira da Cunha, José Augusto Fernandes, Correia Jesuino, Arnão Metelo, Crisóstomo Moreira, Cândido Moura, Cruz Oliveira, Sanches Osório, Almeida Pina, Gonçalves Ribeiro, Silvano Ribeiro, Hugo Rocha, Tomás Rosa, Conceição e Silva, Emídio da Silva, Lopes Conceição, Filipe Pereira, Armando de Almeida, Nunes da Mata e Luís Pessoa Brandão que ocuparam as mais diversas pastas.

As principais figuras dos quatro partidos mais importantes tiveram igualmente assento em conselhos de ministros: Alvaro Cunhal (ministro sem pasta nos primeiro, segundo, terceiro e quarto governos provisórios), Mário Soares, Sá Carneiro (e agora Pinto Balsemão) e Diogo Freitas do Amaral.

As nomenclaturas dos ministérios e Secretarias de Estado foram as mais diversas desde a Secretaria de Estado para a Coordenação Económica com os países socialistas (quinto governo provisório) até ao complicado título de Jacinto Nunes no quarto Governo constitucional — vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos e Integração Europeia e ministro das Finanças e do Plano.

Luís Pinheiro de Almeida, ANOP

•Gabinetes, 12• Personalidades, 311
•Mulheres, 11• Militares, 36

Ludovico Cândido — Subsecretário de Estado do Orçamento quarto e quinto governos provisórios e nos primeiro, segundo e terceiro constitucionais.

Carlos Carvalhas — Secretário de Estado do Trabalho nos cinco primeiros governos provisórios.

Pedro Coelho — Secretário de Estado da Emigração nos segundo, terceiro e quarto governos provisórios e das Pescas no sexto provisório e primeiro constitucional.

Vitor Constâncio — Secretário de Estado do Planeamento Económico nos primeiro, segundo e terceiro governos provisórios, do Planeamento e Orçamento do sexto provisório e ministro das Finanças e do Plano no segundo constitucional.

Costa Leal — Subsecretário de Estado do Orçamento no primeiro governo provisório, secretário de Estado do Orçamento nos segundo, terceiro e quarto provisórios e ministro do Trabalho no terceiro constitucional.

Silva Lopes — Secretário de Estado das Finanças no primeiro governo provisório, ministro das Finanças nos segundo e terceiro provisórios, do Comércio Externo do quarto provisório

nos quarto e quinto provisórios.

Salgado Zenha — Ministro da Justiça nos primeiro, segundo, terceiro e quarto governos provisórios e das Finanças no sexto provisório.

Dez mulheres

As mulheres no Governo foram poucas — dez —, mas uma delas chegou a primeiro-ministro como nunca tinha acontecido em Portugal: Maria de Lourdes Pintasilgo chefiou o quinto governo constitucional.

Outras mulheres foram: Maria de Lourdes Belchior — secretária de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica nos primeiro, segundo e terceiro governos provisórios.

Margarida Borges de Carvalho — Secretária de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente do sexto governo constitucional.

Teresa Santa Clara Gomes — Secretária de Estado da Cultura do terceiro governo constitucional e secretária de Estado adjunto do primeiro ministro do quinto.

Maria Alice Gouveia — Secretária

Dias Coelho evocado em Alcântara num comício

José Dias Coelho, escultor e militante comunista, foi assassinado pela Pide, em plena via pública, há 19 anos. Hoje, na rua que tem o seu nome, em Alcântara, e no local onde tombou, será evocado pelo seu camarada **António Dias Lourenço**, director do «Avante!» e membro da Comissão Política do CC do PCP, durante um comício que se inicia às 19 horas.

Dias Coelho, artista muito conhecido e prestigiado nos meios intelectuais da altura, nasceu em Pinhel. Aderindo desde muito novo ao PCP, fez parte da Frente Académica Antifascista e do MUD juvenil. Era então aluno de Belas Artes, tendo participado em várias lutas académicas.

Dirigiu a luta da sua escola pela Associação Académica, pela Paz e contra a reunião do Pacto Atlântico efectuada em Lisboa em 1952. Foi, por isso, expulso de Belas Artes e impedido de ingressar em qualquer outra Faculdade. Foi também demitido do seu cargo de professor do Ensino Técnico.

De imediato passou à clandestinidade, tendo dedicado o resto da sua vida ao PCP. Já depois do 25 de Abril foi possível publicar o seu livro «A Resistência em Portugal».

Quando foi assassinado tinha 38 anos. O pido António Domingues, que o matou, foi julgado após o 25 de Abril. Foi condenado apenas a três anos e meio de prisão.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
DE PAPEL

colowall

DESDE 80,00 O ROLO
MILHARES DE ROLOS

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO
RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do número 1 do artigo 14.º e dando cumprimento ao estabelecido nos artigos 31.º, alínea c) e 32.º dos Estatutos deste Sindicato, **convoco**, para o dia **30/12/80**, pelas 15.30 horas, na sede do Sindicato, a **ASSEMBLEIA GERAL**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciar e deliberar sobre o orçamento proposto pela direcção para 1981.

Nota. «A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos (artigo 30.º).»

«A Assembleia Geral poderá ser adiada por meia hora, iniciando-se imediatamente com os sócios presentes (artigo 35.º).»

Lisboa, 12/12/80

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Manuela Antunes Barreto



Festa
de Natal

O Movimento Sindical Unitário, promove nos dias, horas e locais abaixo indicados, festas de Natal, dedicadas a todas as crianças do Distrito, com um programa bastante animado

VEM DIVERTIR-TE
Palhaços, canções,
etc.

HÁ LEMBRANÇAS PARA TODOS

- LISBOA (Pavilhão dos Desportos)
Dia 20/12 (Sábado), às 15 horas
- ESTORIL (Pavilhão dos Congressos)
Dia 20/12 (Sábado), às 15 horas
- SACA VÉM (Pavilhão Gimnodesportivo do Sacavenense)
Dia 21/12 (Domingo), às 15 horas

COM ALEGRIA E FRATERNIDADE,
PROLONGUEMOS
ESTE DIA POR TODO O ANO

ORGANIZAÇÃO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA,
COM O APOIO DE SINDICATOS, UNIÕES LOCAIS
E DELEGAÇÕES DE SINDICATOS DO DISTRITO



União dos Sindicatos de Lisboa



de ontem para hoje

Pesqueiros portugueses apresados em Espanha

Três pescadores portugueses foram ontem capturados por barcos-patrulha espanhóis quando estavam a 2,2 milhas da costa de Huelva, a Sul de Espanha.

Os barcos apresados são o «Sofia Alexandra», matriculado em Tavira, «Gata Borrallheira» e «Rio Formoso», ambos de Vila Real de Santo António.

As autoridades espanholas no porto de Huelva apreenderam o pescado que se encontrava nos três barcos, invocando que as licenças dos pescadores apenas lhes permitiam exercer a actividade entre as três e as seis milhas, segundo o convénio existente entre Portugal e Espanha.

A tripulação de outro pescador português apresado pelas autoridades espanholas, o «Sonia Cunha», foi mandada em liberdade depois de ter pago uma multa de cerca de 53 contos (75 mil pesetas) no tribunal de Villagarcia de Aroso. O pescador português fora surpreendido pelas autoridades espanholas a pescar em frente ao farol da ilha Salvadora, na Galiza, a 7,5 milhas da costa, quando o limite determinado no acordo luso-espanhol é de 12 milhas.

Finanças Locais

A Câmara Municipal de Évora anunciou que reivindica para o próximo ano a aplicação integral da Lei das Finanças Locais. Em comunicado distribuído à Imprensa, a edilidade eborense afirma que aquela lei «não foi cumprida pelos vários governos, tendo as autarquias sido defraudadas no ano corrente em cerca de 25 000 milhões de escudos e a Câmara de Évora, em 138 milhões de escudos. Aquele município considera que a não aplicação da lei é contra a consolidação e reforço do poder local e implica profundas alterações no plano de empreendimentos das autarquias.

Barcelos quer escola

Uma escola superior de agricultura e construção de pontes são iniciativas previstas no plano da Câmara Municipal de Barcelos. O presidente, João Manuel Casanova, ao anunciar à Imprensa o plano de 81, avaliado em 563 milhões de contos, refere que a escola constituiria um apoio técnico aos agricultores e à formação dos filhos dos agricultores, de modo a não abandonarem a agricultura da região. Outras obras previstas são a construção das pontes sobre o Cávado e de ligação entre as freguesias de Pusa e Areias de São Vicente. Construção de outras escolas e casas são outros melhoramentos previstos.

Vereador do Porto pede inquérito

O vereador da UDP Mário Brochado Coelho requereu um inquérito às actividades da Câmara do Porto, com especial incidência nas do respectivo presidente. No documento, entregue no Governo Civil, o requerente alerta o Governo para a necessidade da dissolução da Câmara, de acordo com os resultados do inquérito. Entre as irregularidades apontadas estão algumas relativas ao plano de actividades e orçamento para 1980, e serviços municipalizados.

Assalto frustrado em Braga

Ontem à noite, em Braga, na Travessa de Sá de Miranda, zona central da cidade, numa tentativa de assalto, foi agredido o casal Armando e Alice Ferreira. Os meliantes, em número de três, e com rosto coberto com meias, acabaram por fugir, abandonando um saco com um carregador de pistola, meias e fita adesiva. A Polícia Judiciária da capital do Minho está a proceder a investigações.

Poetas populares do Alentejo

Uma recolha anotada e comentada de poetas populares do

Alentejo vai ser editada, numa iniciativa promovida pelo Centro Cultural de Évora (CCE) que em Janeiro comemora o seu sexto aniversário. O organizador do livro é António Modesto Navarro e será lançado no CCE, que prepara uma semana comemorativa dos seus seis anos de vida.

Correio rural ao gosto europeu

O Departamento Postal de Leiria foi escolhido como zona-piloto para o lançamento em Portugal de novo sistema de distribuição de correio rural — foi quinta-feira anunciado em conferência de Imprensa. O sistema introduz uma inovação na técnica da distribuição rural com a utilização de ciclomotores ou veículos automóveis e o uso de caixas de correio individuais colocadas gratuitamente pelos CTT. O novo processo, já generalizado em vários países europeus, facilita e permite a entrega de maior número de encomendas ao domicílio.

Algas dos Açores

A apanha de algas nos Açores no ano de 1979 ascendeu a cerca de quatro milhões de dólares (duzentos milhões de escudos). Segundo números agora revelados, no ano passado foram apanhadas nos Açores cerca de 320 toneladas de algas. De acordo com os mesmos dados, estiveram implicados nesta actividade cerca de dezoito barcos.

Oferta da Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu ao departamento de Português da Universidade Central de Barcelona uma biblioteca de mais de quinhentos títulos. Do lote oferecido, constam livros de linguística, filologia, narrativa, poesia e outros.

Sinfonieta de Estocolmo

A Philharmonic Brass Ensemble, de Estocolmo, tocará no Funchal na missa da noite de Natal, a celebrar na Sé Catedral. Este conjunto de música de câmara, de cinco figuras, deslocou-se ao Funchal para, com a Sinfonia de Estocolmo, dar uma série de concertos integrados no programa das festas de fim de ano. Alguns dos espetáculos, bem como a actuação na missa, serão filmados e posteriormente transmitidos, com imagens da Madeira pela televisão sueca. As gravações estão a cargo da RTP/Madeira, que, desta forma, colaborará com a televisão sueca (Sveriges Radio).

Tribunal de Polícia

Furto ou mentira no ou do "Pão-de-Açúcar"

«Vendidos. Porcos». A voz rouca solta-se no amplo «hall» do Tribunal, mesmo ali à saída da sala de audiências. De dedo em riste, Manuela acusa aqueles a quem chama de «senhores do Pão de Açúcar».

«Já têm o cabaz do Natal, não é? Vêm aqui e têm logo tudo. Só por serem do supermercado e o Jorge não ser ninguém. Vendidos». E se primeiro um certo espanto, por tal falta de respeito ao edifício em que se encontra, tolda os funcionários, as ameaças não se fazem, no entanto, esperar: «Olha, que ainda há um lugar lá em baixo».

Como que soltando uma espécie de raiva contida em já um dia e meio de audiência, Manuela continua. Pelas escadarias o seu dedo persegue os quatro do «Pão de Açúcar». Olhos no chão, bons cumpridores das normas de comportamento a assumir em Tribunal e no seu edifício, um certo rubor na face da vigilante, um silêncio «feito culpa», os do supermer-

cado abandonam lentamente o palco em que tal cena se passa.

Em causa está uma acusação de furto movida pelo supermercado «Pão de Açúcar» a Zé Jorge, de 20 anos, estivador de profissão e companheiro de Manuela, acusação que o réu recusa.

Tudo se teria passado no último fim-de-semana quando os dois, após terem feito compras no «Pão de Açúcar» da Av. dos Estados Unidos da América, foram interceptados por uma vigilante que lhes pediu contas de uma esponja que não teriam pago.

Solicitado o gerente, e não podendo este estar presente, apareceu o tesoureiro do estabelecimento. Em conjunto decidiram não haver mais problemas, pagando o Zé Jorge a esponja em causa (embora este alegasse que não a comprou aí). Só que de repente a vigilante decidiu passar revista ao casal. Não levantando nenhum problema estes dirigiram-se para o

fim do estabelecimento, enquadrados pelos dois funcionários do supermercado (tesoureiro à frente, vigilante atrás). Pelo caminho, segundo os funcionários, o réu ter-se-ia desfeito de diversos artigos roubados — uma caixa de chocolates, um maço de lenços e uma garrafa de «whisky» — artigos que «calmamente» os funcionários foram apanhando só os acusando do furto destes, quando chegaram junto do gabinete da gerência. Aqui, o Zé Jorge solicitou a presença da Polícia. A Polícia deu o roubo como não provado, mas os funcionários insistiram e o caso veio a Tribunal.

No Tribunal, as declarações da vigilante e do tesoureiro surgem em alguns pontos contraditórios: a primeira diz ter sido ela a transportar a garrafa, o segundo diz ter sido ele. O tesoureiro diz, primeiro, ter sido alertado pela vigilante para a garrafa, e depois diz ter visto o réu a largá-la, quando também já tinha afirmado ir à frente deste.

Igualmente a defesa solicita que fique bem claro que a vigilante só se teria apresentado no gabinete da gerência, com os artigos roubados, após ter ido telefonar para a Polícia.

Durante o depoimento do tesoureiro por diversas vezes surge a dúvida na cara do juiz. Chegada a altura da sentença, uma certa expectativa surge: vai dar a acusação como não comprovada? Suspensa durante cinco minutos, a sessão continua. Acusação comprovada, excepto quanto ao furto do maço de lenços!... Trinta dias de prisão, convertidos em multa de 3 mil escudos e numa indemnização de 1500 escudos para o supermercado.

Cá fora comenta-se que «mesmo assim teve sorte». Aos protestos de Manuel responde-se: «Aqui o que se joga é a convicção do juiz. Contra ela, bacalhau».

Clara Viana

Eleições para a Ordem dos Advogados muito concorridas

Todos os advogados no exercício da profissão e inscritos na Ordem são obrigados a votar, o que muitos já fizeram esta manhã, a partir das 10 horas. Quem não votar incorre em multa que a Ordem dos Advogados estipulou.

É muito provável que estas sejam as eleições mais concorridas dos últimos anos, confiou esta manhã ao nosso jornal um

dos cerca de cinco mil votantes, número que dá corpo a uma classe com extraordinária força neste país. Daí o apelo para que a corrida às urnas passe também pela multa a quem não participou.

Em causa estão os Conselhos Geral, Superior e Distrital, bem como o Bastonário da Ordem, ao qual concorre, pela lista «A», Luís Azevedo. Dinamizar a Or-

dem é um dos objectivos da lista, conforme afirmou o candidato a Bastonário em declarações ontem prestadas ao nosso jornal. Sublinhou então Luís Azevedo que urge acabar com a situação de estagnação que se vive na Ordem, defender os interesses dos advogados, dignificar a classe, cuidar do problema dos novos advogados e anunciar a realização do II Congresso da

classe.

No seu programa a lista «A», representando os sectores mais progressistas dos juristas portugueses, defende a reformulação do sistema de assistência jurídica e a alteração ao sistema de apuramento da matéria colectável do IP, bem como o aumento dos benefícios da Previdência para os sócios da Caixa de Previdência.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 20, (sábado) das 9 às 16 horas, afectando toda a freguesia de Santa Iria de Azóia.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 15 de Dezembro de 1980

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço



RUY DE LEMOS PEIXOTO

FALECEU

Mireille Keck de Lemos Peixoto, seus filhos Guilherme, Miguel, José Anny, Betty e Manuel; seus irmãos Jorge, Maria Helena, Maria do Céu e Manuel; cunhados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15.30 horas saindo da Capela Mortuária do Hospital Egas Moniz, para jazir de família no cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 53 41 67

SESSÃO DE LANÇAMENTO

dos livros

“ROSA MINHA IRMÃ ROSA”

“LOTE 12-2 FRENTE”

com a escritora

ALICE VIEIRA



Dia	Livraria	Interlivro	18.30 H
17		Rua Pedro Nunes, 9A Lisboa	
18	“	Popular Olivais	18.30 H
		Rua Cidade Quelimane, 3C Olivais Sul	
19	“	Caminho	18.30 H
		Rua Pedro de Santarém, 41 Santarém	
20	“	Mundo Novo	11.00 H
		Av. 5 Outubro, 180 Setúbal	
20	“	Abril Abril	16.30 H
		Av. Cardoso Lopes, 3 Loja Esq. Amadora	

POPULARES LIVRARIAS CDL

Saída precária**Abrangidos
cerca de 150 presos
por mês**

A legislação sobre saída precária dos estabelecimentos prisionais portugueses abrange, actualmente, uma média de cento e cinquenta reclusos por mês. Para obter esta concessão-liberdade condicional sem vigilância até oito dias — o preso terá que ter ultrapassado um quarto da pena a cumprir, a qual terá de ser superior a seis meses.

Considerada como «uma grande experiência para uma liberdade condicional que possa ser concedida a meio da pena» pelos Serviços Prisionais, esta concessão está a ser alvo de um aumento constante de pedidos, por parte de reclusos que dela pretendem beneficiar.

Citando estudos recentes publicados pela revista francesa «Science et Vie», um porta-voz dos Serviços Prisionais recorda, que as actuais formas de criminalidade estão directamente ligadas ao desenvolvimento económico e, particularmente, ao tipo de urbanização, e refere que a partir da década de sessenta, os países caminham para a era «pós-industrial» viram ressurgir a violência e florescer o crime organizado.

Para as cidades, as estatísti-

cas concluem por um aumento de criminalidade nos grandes conjuntos urbanos em que as construções ultrapassam seis andares.

Segundo o mesmo porta-voz, ainda há poucos dias esta questão foi reconhecida por engenheiros e urbanistas encarregados dos planos de realojamento das populações dos bairros degradados de Lisboa. Por outro lado, os blocos e as torres de apartamentos, os complexos urbanos de grandes estruturas fechadas sobre si próprias, embora resolvendo os problemas das barracas, parecem multiplicar os sentimentos de solidão, de angústia e de agressividade.

A concluir, o porta-voz dos Serviços Prisionais afirma que «as novas cidades, com zonas - dormitórios - separadas dos bairros onde se trabalha e dos bairros onde há divertimentos lesaram o futuro por muitos anos».

Em Portugal, a 31 de Outubro de 1980, encontravam-se nos estabelecimentos prisionais 5189 reclusos; na mesma data em 79 e 78 encontravam-se 5216 e 5552 respectivamente.

O ministro dos Assuntos Sociais deverá assinar amanhã em Viseu mais 63 acordos de indemnização a Misericórdias. Morais Leitão colocará o peso da sua assinatura em outros tantos documentos no decorrer da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas e na circunstância proferirá um discurso adequado à importância da própria AG — segundo uma nota do seu gabinete.

O titular do MAS, que estará em Viseu com o director-geral da Organização e Recursos Humanos da Segurança Social, Nogueira da Rocha, Rui Seabra e Dinis da Fonseca, este presi-

Morais Leitão não para**Misericórdias: mais 63
que vão ser indemnizadas**

dente da Comissão de Indemnização às Misericórdias, presidirá também à cerimónia de cedência da Quinta de Abravezes — que era propriedade do Albergue Distrital de Mendicidade, entretanto extinto — à União das Misericórdias Portuguesas, que ali vão instalar um estabelecimento destinado a deficientes profundos.

Morais Leitão presidirá também à assinatura do primeiro contrato de arrendamento celebrado entre uma Misericórdia (na ocasião a de Viseu) e o Hospital Distrital da cidade, dando assim cumprimento ao despa-

cho que assinou e foi publicado na II Série do «Diário da República» de 12 do corrente.

Entre outras Misericórdias abrangidas pelos acordos de indemnização que Morais Leitão amanhã assinará encontram-se as de Alandoral, Alcácer do Sal (com uma renda anual de 2398 contos), Alter do Chão (renda de apenas 908 contos), Anadia (3088 contos), Arraiolos (705), Barcelos (6710), Barreiro, Benavente (10.306), Beja, Cadaval, Cartaxo, Castelo Branco, Coruche, Fafe, Faro, Ferreira do Zêzere, Gavião, Golegã, Guimarães, (com uma renda anual de 9515 contos), Lagoa, Lamego

(6879 contos), Lourinhã, Lousa, Mealhada, Mértola, Murtosa, Nazaré, Oleiros, Penacova, Portalegre, Régua, Reguengos, Santiago de Cacém, Torre de Moncorvo, Valongo, Famalicão, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Poiares, Vila-Viçosa e Vinhais.

As que mais onerosas ficam ao MAS por efeito da indemnização do equipamento são entre outras, as Misericórdias de Barcelos (21.288 contos), Fafe (8060 contos), Faro (17.014), Guimarães (12.425), Lamego (18.146 contos), e Famalicão (10.131 contos).

CGTP-IN sobre preços dos combustíveis**“O primeiro recibo da factura”**

«O pagamento do primeiro recibo da factura da governação da Aliança Democrática» — eis como a CGTP-IN classificou os aumentos dos preços dos combustíveis ontem concretizado com um aviso prévio de apenas algumas horas. Um porta-voz da central sindical, recordando

que se trata do segundo aumento do ano de 1980, acrescentou que «este foi superior ao das próprias ramas em bruto e significa o agravamento das condições de vida dos portugueses, para além do próprio aumento que se entenderia que fosse feito».

É que, entende o mesmo elemento da Intersindical, o aumento dos preços das ramas só será conhecido em Janeiro e os seus efeitos só se farão sentir três meses depois. Contudo, disse, o Governo não hesitou em pôr os trabalhadores a pagar, a partir de ontem, a factura que

não se limita apenas à gasolina».

A UGT não quis deixar passar esta oportunidade de dizer alguma coisa. E disse que é contrária aos aumentos dos preços dos combustíveis, mas, sendo responsável, não embarca na «demagogia fácil nem na crítica pela crítica».

**ELECTRICISTA
(Artes Gráficas)**

PRECISA-SE

Para grande empresa gráfica da cintura industrial de Lisboa. Resposta ao n.º 17 121

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

A CORES

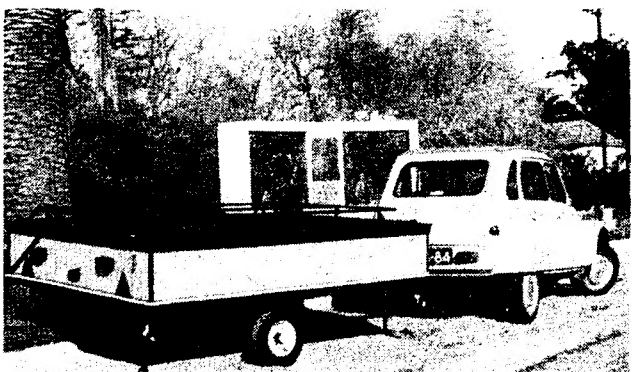
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA**

atrelado PELIANTE COSTA VERDE

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FÁCIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE. COMPRIMENTO: 2,30 M. LARGURA: 1,75 M. PESO TOTAL: 200 KG. ELECTRIFICAÇÃO INTERIOR

**AGORA
NO NATAL**

**COMPRE AINDA
AO PREÇO
ANTIGO**

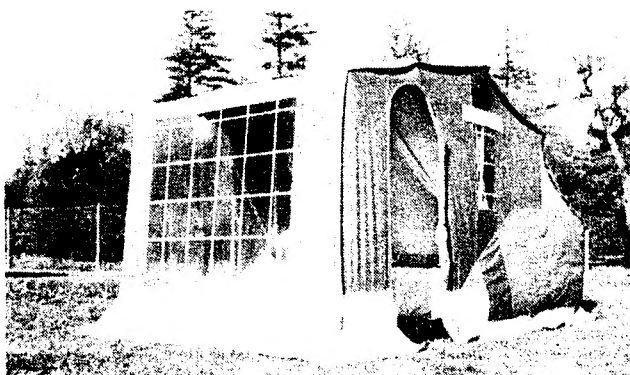
★

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS
NA MOTOVELO Av. do Brasil, 118-C—Lisboa — Tel. 89 75 92

**VENHA TOMAR
O SEU CAFÉ
CONNOSCO**

E CONSULTE-NOS
SOBRE
AS NOSSAS

**FACILIDADES
DE PAGAMENTO**



Banco de Olhos abre em Janeiro no Porto

O Banco de Olhos do Hospital de Santo António, do Porto, vai entrar em funcionamento no dia 2 de Janeiro - anunciou o director do serviço de Oftalmologia daquele estabelecimento, Queirós Marinho.

O banco de olhos é uma instituição que permite a prática de enxertos da córnea quando este tipo de transplantações se apresenta como única hipótese de recuperação de cegos por opacidade daquele órgão, explicou aquele especialista em conferência de imprensa, salientando que «90 por cento dos enxertos desta natureza resultam em êxito».

O serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António, a que recorrem por dia cerca de 180 doentes, foi recentemente re-

modelado e ampliado, constituindo o banco de olhos a parte final da sua montagem. O número de intervenções cirúrgicas ali realizadas é, em média, de uma dezena por dia, e todos os serviços são inteiramente gratuitos - disse ainda Queirós Marinho.

Actualmente, mais de uma centena de cegos aguardam a abertura do banco, numa derradeira esperança de recuperar a visão - afirmou observando, no entanto, que «o número de potenciais beneficiários do banco de olhos é incalculável».

Por outro lado, «nem todos os cadáveres se apresentam em condições para a extracção da córnea» salientou. Os menores de quinze anos, por exemplo, são excluídos, assim como os

adultos que tenham falecido de septicemia (doença infecciosa aguda), os portadores de tumores malignos oculares ou os casos de óbito com suspeita de crime, para não prejudicar os exames de medicina legal.

Também não servem como dadoras as pessoas que tenham sofrido morte agónica prolongada, porque uma coma prolongada afecta a córnea e outros órgãos.

Aquele especialista sublinhou ainda que «o cadáver utilizado como dador não fica mutilado e o volume do globo ocular não sofre qualquer alteração, ao contrário do que muita gente supõe».

Os doentes portugueses vão passar a dispor de quatro bancos de olhos, dois no Porto

(Hospitais de S. João, inaugurado há alguns meses e de Santo António), um em Coimbra e outro em Lisboa.

Queirós Marinho preconiza a criação de postos satélites, para atendimento de casos simples e meras consultas de óculos, tendo em vista o descongestionamento dos serviços especializados dos hospitais centrais, que ficariam assim reservados para os casos graves.

Além do pessoal de enfermagem e auxiliar, trabalham nos serviços de Oftalmologia do Hospital de Santo António, três especialistas formados em grandes centros da Europa e dos Estados Unidos: o director, Queirós Marinho e os seus auxiliares Joaquim Torres e António Peixoto.

Estão a ver o Natal dos Hospitais?

Amália Rodrigues e outros num grande espectáculo a cores

Muitos acompanham-no, outros já o viram, sendo quase seguro que todos gostaram. É assim todos os anos, na quadra natalícia, com festa à porta. Festa que nem todos vivem em casa, pois há aqueles, afinal aos quais a festa de hoje foi dirigida, que a vivem no hospital. E há ainda os que a vivem nos estabelecimentos prisionais.

Amália Rodrigues, segundo os promotores será uma das artistas desta festa da vida, o Natal dos Hospitais de hoje, que muitos acompanham com o «DL» nas mãos ou ao seu alcance e outros já viram. É mais uma iniciativa do nosso colega «Diário de Notícias» e constitui um espectáculo interessante sob o ponto de vista artístico, aqui ligado o que de lúdico é humanizante tem. Foi um «Natal dos Hospitais» diferente para muitos pelo facto de ser transmitido a cores. Ao «show» e para ele associaram-se a RDP e a «Phillips Portuguesa», passe o «flash» publicitário, antenando para todos a partir das 16 horas.

Os alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa montaram o palco do espectáculo assim colaborando para a grande festa da paz, amor e solidariedade, para essa onda de alegria e conforto que foi (ou ainda é) levada a todos os internados deste país, a partir de Lisboa e do Hospital de

Santa Maria, até às 20 horas. Um desfile de artistas para todos os géneros e gostos aderiu à iniciativa, a vigésima segunda que o «DN» promove.

Entre muitos outros, eis os artistas que deram a sua colaboração ao «show»: Maria Armanda (vencedora do Sequim de Ouro), Duo Sarabanda, Ana, Rosa do Canto, Dina, Nicholls e Honey (ilusionista e atracção internacional), Lenita Gentil, Carlos Moniz-Maria do Amparo, José Manuel, Vasco Rafael, José Viana e Dora Ieal, Manuel de Almeida, Maria Armanda, Carlos Coelho, Rita Ribeiro, Joel Branco, Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra (acordeonistas), conjunto Bric-a-Brac, as «Doce», Cidália Moreira, os «Maranata», Herman José, Alexandra, Paulo de Carvalho, Simone, Herminia e Amália Rodrigues, a grande Amália como atrás referimos.

No espectáculo participarão ainda o Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras, o Coro Infantil de Timor, a Banda Sonora e Rui Veloso, Teatro ABC com um quadro de «Reviravolta», o bailado Big Ben, o conjunto «UHF», o cantor Mário Silva, Jorge Fontes, Manuel Martins e Fernando Reis, os «Sunshine Dancers» e a classe de ginástica do Sporting.

“UM TRABALHO DE GÉNIO”

NEW YORK POST



“O HUMOR, A IRONIA E O INESPERADO”

NEW YORK TIMES

Woody Allen

Charlotte Rampling

Jessica Harper

Marie-Christine Barrault

Tony Roberts.

Stardust Memories

RECORDAÇÕES

O ÚLTIMO FILME DE WOODY ALLEN

O GRANDE INTECIMENTO CINEM... GRÁFICO DO NATAL 1980

SENSACIONAL ESTREIA AMANHÃ

Às 15.15
18.15
E
21.30



Às 15 H
17 H
19 H
21.30 H
E 23.45

E NO PORTO NO CINEMA



A LINHA QUE SEPARA O GÉNIO DA LOUCURA

HOLLYWOOD REPORTER

Uma Produção Jack Rollins - Charles H. Joffe "Stardust Memories"
Produtor Robert Greenhut Escrito e Dirigido por Woody Allen
Produtores Executivos Jack Rollins - Charles H. Joffe
Direcção de Fotografia Gordon Willis Desenhador de Produção Mel Bourne

United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

AGORA PARA TODA A FAMÍLIA

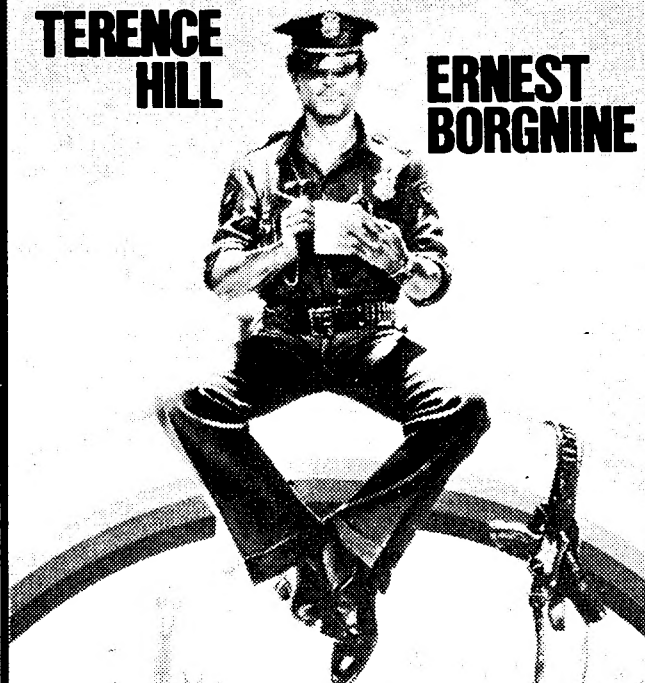
O MAIS DELICIOSO FILME DAS FESTAS VAI CONTINUAR

AI VÊM OS BONS RAPAZES !!!

os super-poderes... do super policia

TERENCE HILL

ERNEST BORGNINE



O SUPER POLICIA

(SUPER SNOOPER)

com JOANNE DRU MARC LAWRENCE
JULIE GORDON LEE SANDMAN WOODY WOODBURY

Realização de SERGIO CORBUCCI

Music by LA BIONDA

A TRANS-CINEMA TV INC. Production

A COLUMBIA PICTURES and WARNER BROS.

Presentation



Para Todos Maiores de 6 Anos

HOJE ÀS 21.30 H



4.ª SEMANA

MANHÃ SUBMERSA

um filme de LAURO ANTÓNIO

Segundo o romance de Vergílio Ferreira

FILME DE QUALIDADE
PRÉMIO CIALC 1980
PRÉMIO VALÊNCIA 1980

“O maior momento”
da Quinzena dos Realizadores
de Cannes.

-Cahiers du Cinema

“Aparição de um novo talento
no cinema europeu”

-Variety

“Possivelmente a película
mais importante do novo
cinema português”

-Seminci Valladolid

CANDIDATO AO “OSCAR”
PAPA O MELHOR FILME
ESTRANGEIRO 1980

42.252
espectadores já viram.
E Você?

1.ª SEMANA quoyeto

não aconselhável a menores de 13 anos

Cem mil contos nas mãos da Guarda Fiscal

Operação de contrabando perdida por acaso?

Cem mil contos de maravilhas da electrónica encontram-se nas mãos da Guarda Fiscal desde a passada quarta-feira, por um daqueles imponderáveis que nenhum contrabandista pode evitar: um furo num dos quarenta caixotes de mercadorias, contendo isqueiros e esferográficas, permitiu às autoridades apoderarem-se de uma razoável fortuna em gira-discos, colunas de som, discos, video-cassetes, canetas, máquinas fotográficas e calculadoras, relógios e isqueiros, aparelhos de televisão e auto-rádios, telefones e um sem-número de outros objectos. Em números redondos, cerca de cem mil contos, como dissémos.

O que já é possível saber

neste momento aponta claramente para a existência de uma rede internacional de contrabando, operando a partir de Nova Iorque, e com amplas ramificações e apoios no nosso País. A parte visível do «iceberg» é constituída até à data por João José da Silva, de 35 anos, ajudante do despachante oficial de Alfândega Carlos Lemos. Trata-se de um profundo conhecedor de todos os meandros relativos à circulação de mercadorias, dada a sua longa experiência profissional. Fabricar a documentação legalmente exigida, viciar carimbos e assinaturas, comprar as complicitades convenientes, terão sido operações fáceis. O mesmo não se poderá dizer da montagem deste enorme circuito, que continua,

no essencial, por conhecer. Com efeito, conceber e pôr em prática uma rede desta envergadura exige meios e condições que não estão ao alcance de nenhum João José da Silva. Para todos os efeitos, porém, trata-se de um duro golpe, de que a organização levará algum tempo a recompor-se. Neste sentido se pronunciaram círculos próximos das autoridades encarregadas das investigações.

A mercadoria circulava por via aérea, directamente dos Estados Unidos, ao cuidado da NATO. Eram cerca de quatro dezenas de caixotes em nome da entidade oficial «Freight Forwarders Inc». A referência ao Comberland como destinatário nos documentos que acompanhavam a mercadoria levantou suspeitas, uma vez que «as mercadorias destinadas a este co-

mando não se processam através do Aeroporto de Lisboa», revelou o chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal. No momento em que este organismo actuou, a maior parte dos caixotes já tinham sido carregados numa camioneta de quinze toneladas alugada na capital e destinada ao transporte da mercadoria contrabandeada. Para onde? Mistério que as autoridades judiciárias não desvendam ou também ignoram.

Entretanto, João José da Silva, que continua em liberdade, enviou uma carta à Companhia de Fronteira Aérea da Guarda Fiscal, onde se declara culpado e responsável pela operação de contrabando. Suspeita-se que tenha conseguido abandonar o País, para o que disporia de apoios e meios especiais. Prosseguem as investigações.

Agricultores transmontanos debatem contrabando de gado e surto de febre aftosa

Cerca de mil agricultores de Trás-os-Montes reuniram-se em Chaves para debaterem os seus problemas, nomeadamente o contrabando de gado espanhol pela fronteira norte e o surto de febre aftosa no Alto Tâmega. Os serviços veterinários e os tribunais foram asperamente criticados pela sua actuação na repressão do contrabando de gado bovino de Espanha, para ser vendido e abatido no interior transmontano. Os criadores de gado ouviram da boca do comandante da secção de Chaves da Guarda Fiscal que dos 177 casos levantados por aqueles serviços, apenas dois foram considerados pelos tribunais. A benevolência do aparelho judicial suscitou reacções de muito desagrado, «por não se aplicarem penas condicentes com a

gravidade dos crimes de contrabando».

Os serviços veterinários foram igualmente acusados de aplicarem «brincos» de livre trânsito anilhas aplicáveis nas orelhas das reses consideradas sãs, quando as feiras de gado estão proibidas nos concelhos de Chaves, Montalegre, Boticas e Valpaços. As propostas dos agricultores vão no sentido de que o gado afectado seja entregue à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, devendo esta entidade pagar um preço compensador por cada cabeça. A vacinação gratuita do gado foi também reclamada, tendo sido sugerido «o isolamento e controlo sanitários das zonas onde se detectaram focos de febre aftosa».

Ladrões de gado presos no Alentejo

Uma rede de jovens ladrões de gado foi desmantelada pela Judiciária e GNR que lhes atribui a responsabilidade no furto de mais de quatrocentos cabeças de gado.

São cinco os jovens, de idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos. Actuavam, em especial, nos concelhos de onde são oriundos e residem: Montemor-o-Novo e Torres Vedras. Utilizavam camionetas para o transporte do gado, que para facilidade de carregamento encostavam a barrancos existentes em locais considerados estratégicos, sempre a coberto da

escuridão.

Conhecedores da região escolhiam antecipadamente as vítimas e programavam a actuação e os caminhos para deslocarem os rebanhos. Vinham mantendo esta actividade desde 1978 mas um certo cepticismo quanto à operacionalidade das autoridades policiais justificada por uma estranha apatia na fase do arranque da Reforma Agrária, levou alguns proprietários lesados a desistirem da denúncia.

Do que foi possível provar, no processo agora remetido ao Tribunal Judicial de Montemor-o-Novo, ascende a 3750 contos o valor do gado roubado.

ESPECIALMENTE SELECIONADO PARA AS FESTAS
**O NOVO GRANDE
EXITO DE**

GERARD QURY

O MAIOR REALIZADOR DE
SUPER-PRODUÇÕES CÔMICAS
DA HISTÓRIA DO CINEMA

**O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA**

Le Coup du Parapluie.

COM

PIERRE RICHARD

um dos maiores actores cómicos
da actualidade



**UMA ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE
ALEGRIA E DIVERTIMENTO!**

2.ª SEMANA



Mundial Filmes

Não acons. men. 13 anos



SHERPA
tem a ténpera do aço

O rendimento e a robustez procurados através de rigorosos testes nos mais diferentes pisos e condições climáticas: o espaço interior e a facilidade de circulação, mesmo em espaços reduzidos, fizeram do Sherpa o transporte que V. necessita para o seu dia a dia de trabalho.

Motor potente. Tratamento especial anti-corrosivo. Conforto. Segurança.

SHERPA — um dos veículos comerciais mais versáteis e económicos da Europa.

Três modelos à sua disposição: furgão, misto de 6 lugares e misto de 9 lugares.

SHERPA — a solução para o transporte de todos os dias.



British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País.

Vontade de futuro

Entre duas greves

Governo italiano requisita controladores do tráfego aéreo

O ministro dos Transportes italiano ordenou a requisição civil dos controladores do tráfego aéreo, na perspectiva de uma greve que estes marcaram para amanhã.

Face a esta medida excepcional o sindicato dos «agulheiros do céu» anunciou que vai estudar «acções ulteriores para protestar contra as tentativas de limitar o direito à greve».

Os controladores realizaram ontem uma primeira greve de 24 horas, paralisando praticamente todo o tráfego aéreo em Itália. Tanto a «Alitalia» como as companhias aéreas estrangeiras cancelaram os seus voos. Todavia, foram asseguradas as ligações com destino às áreas afectadas pelo terramoto que recentemente devastou o sul do país.

Com estas greves os controladores visam protestar contra um projecto de um «organismo de assistência de voo», actualmente

submetido a uma comissão interministerial.

CEE: 7,6 milhões de desempregados

Os países da Comunidade Económica Europeia possuem actualmente 7,6 milhões de pessoas desempregadas.

Segundo estatísticas publicadas em Bruxelas, a taxa de desemprego atingiu 6,9 por cento na CEE.

O Luxemburgo, com 0,9 por cento, a República Federal Alemã com 3,7 e a Holanda, com 5,8 são os países do Mercado Comum com a menor taxa de desemprego. A Bélgica e a Irlanda ultrapassam os 10 por cento.

A Itália, a Bélgica e a França estabilizaram a situação do desemprego.

Nos restantes países da CEE houve um ligeiro aumento durante o mês de Novembro (3,4%). Em 12 meses o desemprego cresceu cerca de 25 por cento.

São 30 mil contos por ano!

Dirigentes (UGT) dos Seguros não prestam contas desde 1978

Os dirigentes do Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas não prestam contas à classe desde 1978, facto que tem levantado algumas interrogações entre os trabalhadores do sector, que desconhecem a aplicação dada a verbas que rondam os 30 mil contos por ano.

Este problema foi debatido durante a última reunião do Conselho Geral daquele sindicato, órgão que conta com a participação de representantes das tendências sindicais mais expressivas. De acordo com uma proposta então aprovada, o Conselho recusou-se a discutir e aprovar o orçamento para 1981, por considerar que é necessário conhecer previamente a situação económica-financeira do Sindicato.

Foi igualmente decidido nomear uma comissão constituída por dois elementos de cada ten-

dência para, em conjunto com a Comissão de Fiscalização do Sindicato, verificar as contas desde o último relatório aprovado pela classe. Essa comissão terá o prazo máximo de 60 dias para apresentar as conclusões ao Conselho Geral, que reunirá extraordinariamente para esse efeito.

Como o orçamento ficou por aprovar e havia que salvaguardar os necessários meios económico-financeiros, foi autorizada a gestão por duodécimos quanto às despesas mais prementes.

A reunião, que decorreu de forma agitada, foi interrompida por falta de «quorum» quando uma grande parte dos elementos afectos à corrente socialista abandonou, com o deliberado intuito de provocar essa situação.

A actual direcção do sindicato,

responsável pela não apresentação de contas à classe, é afectada à UGT e engloba elementos do Partido Socialista, nomeadamente Torres Couto.

Congresso da UGT

Durante a mesma reunião foram eleitos os delegados ao Congresso da UGT, que se realizará nos dias 30 e 31 de Janeiro, e 1 de Fevereiro do ano que entra.

Na circunstância, os delegados eleitos pela tendência unitária apresentaram uma declaração sindical onde afirmam, nomeadamente:

«A nossa participação no Congresso da chamada UGT deve ser entendida nos seus precisos termos: aí defenderemos as posições e propostas que subtemos aos trabalhadores de seguros nas últimas eleições sindicais; aí reafirmaremos as posições que assumimos no 1.º Congresso do

STSSI; aí continuaremos a lutar contra todas as formas de divisionismo, pela unidade sindical como grande aspiração de todos os trabalhadores e pela defesa da Democracia.»

O referido documento censura a marginalização a que os trabalhadores de seguros foram votados no processo de eleição dos delegados ao Congresso, e a falta de representatividade de grande parte dos sindicatos que nele estarão presentes.

«Este Congresso vai realizar-se num momento particularmente difícil para os trabalhadores e para a Democracia do nosso país — um momento que impõe que todos os trabalhadores façam um grande e sincero esforço no sentido de ultrapassarem divergências secundárias para se unirem ante a ofensiva do inimigo comum», lembram os subscritores do documento.

Segundo uma revista da OCDE

Trabalho clandestino prolifera nos países do Ocidente

O trabalho clandestino (milhões de horas de trabalho não declaradas anualmente) é um dos problemas que hoje preocupa os países industrializados — revela um estudo publicado numa revista da Organização para a Coordenação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Este trabalho clandestino — escreve o autor do artigo — significa a perda de importantes rendimentos para o erário público e os cofres da segurança social de tais países.

O estudo em questão, efectuado por Rafael de Grazia, diz que este tipo de emprego continuará a prosperar enquanto não houver um consenso em torno das suas causas e efeitos e não se encontrarem meios eficazes para o combater.

A situação chegou ao extremo em alguns países, de forma a tornar necessária uma investigação global do problema, já que ele afecta a estrutura da sociedade em que se produz.

O emprego clandestino desenvolve-se em trabalhos eventuais, que se realizam de forma individual durante o fim-de-semana e em empresas que utilizam dezenas de trabalhadores.

Na Suécia, onde os impostos são elevados, estima-se que cerca de 100 milhões de coroas são subtraídos ao fisco todos os anos. Na Alemanha Ocidental perdem-se aproximadamente 10 000 milhões de marcos e, em França, estimou-se em 1978 que se perderam uns 18 000 milhões de francos destinados à segurança social e uns 8000 milhões em impostos ao valor acrescentado.

O emprego clandestino crescerá com a ausência de medidas coordenadas destinadas a eliminar, ou, pelo menos, reduzir as origens do problema. A razão principal é económica: remuneração inadequada do trabalhador e os pagamentos de impostos e segurança social que os

empregados têm de fazer.

No passado, este tipo de trabalho limitava-se a umas quantas ocupações e era realizado por indivíduos frequentemente mal pagos. Actualmente está bem organizado e estende-se a uma variedade de profissões, enquanto que o pagamento líquido é muito maior que no trabalho legal.

Alguns efectuam trabalhos clandestinos como única actividade e profissão. Outros, têm um ou dois destes trabalhos, além do seu emprego legal. Há jovens que optaram por esta actividade como forma de vida, preferindo trabalhar de forma irregular e por vezes ilegal.

É difícil calcular o número de pessoas empregadas clandestinamente, apesar de terem sido feitas estimativas.

Nos Estados Unidos e no Canadá, crê-se que um quarto da força laboral tem dupla ocupação, na Alemanha Ocidental, dois milhões de pessoas, em Itália

de 30 a 65% dos empregados do Estado e 65 professores universitários têm um emprego adicional de tipo irregular.

Para muitos desempregados, reformados, estudantes e donas de casa, o emprego clandestino constitui a única actividade remunerada.

Em Itália, calcula-se que em 1974, 11,5% dos reformados, 9,9% das donas de casa e 9,4% dos incapacitados, trabalharam de forma ilegal.

Em Sevilha (Espanha), descobriu-se que metade dos desempregados que recebiam subsídio estatal realizavam trabalho clandestino.

Há também neste número os imigrantes que trabalham de forma ilegal, actividade, aliás, muito bem organizada em vários países. Em 1976, houve entre 200 000 e 300 000 na Alemanha Ocidental e de 4 a 6 milhões nos Estados Unidos.

Julga-se que em certas cidades italianas, zonas inteiras fo-

ram tomadas por fábricas ocultas que se especializaram na confecção de calçado e vestuário. Estas oficinas foram especialmente construídas para se transferirem ou desaparecerem rapidamente, se forem descobertas.

Vários países europeus tomaram medidas para combater esta actividade, porém, e até agora, sem resultados. As novas medidas que estão a ser consideradas incluem a redução de impostos ou pelo menos a estabilização do sistema tributário e dos pagamentos por segurança social, mudanças na legislação laboral e a observância mais estrita dos regulamentos existentes.

Todavia, é evidente que tal tipo de emprego continuará prosperando até que exista um consenso a nível nacional relativamente às causas e efeitos, aos meios para o combater e, ainda, sobre a necessidade de o combater.

Na segunda-feira

Transportes páram nos Açores

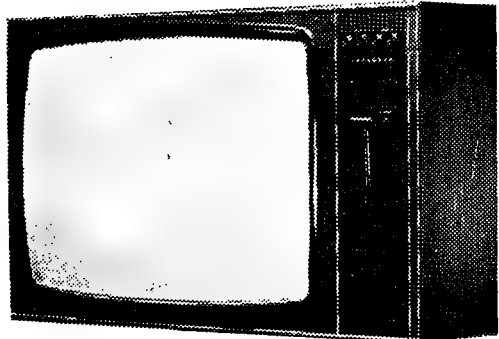
As ilhas de S. Miguel e Santa Maria (Açores) vão ficar sem transportes a partir da próxima segunda-feira.

Os trabalhadores do sector anunciaram que entrarão em greve por tempo indeterminado, a partir das zero horas do dia 22, em apoio a reivindicações salariais.

Os trabalhadores pretendem aumentos de 24 por cento, mas o patronato oferece 22 por cento.

A greve, decretada pelo Sindicato dos Profissionais dos Transportes, Turismo e outros serviços das ilhas de S. Miguel e Santa Maria abrange ainda as oficinas de reparação e pintura de automóveis e as estações de serviço.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

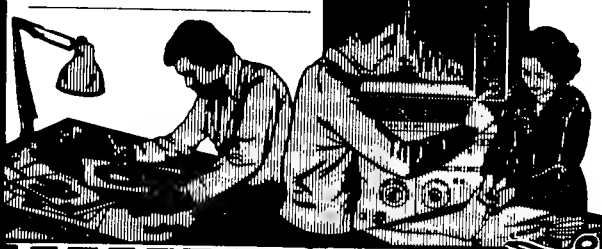


A CORES E A PRETO É BRANCO AS MELHORES MARCAS GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRO POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indica com um X

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes 8 1096 LISBOA Codex Telex 54 31 36

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMÃS
EMANUELLE and JOANA



FILME PORNOGRÁFICO
HARD CORE
"F. Escalzo"
PRODUÇÃO ANACONDA FILM
REALIZAÇÃO FRED GARDNER
COM Serry Buchanan • Paola Montenero

2ª SEMANA CINEBOLSO

Fidel no Congresso do PCC: "Cuba nunca se renderá"

O «leader» cubano, Fidel Castro, leu o relatório de actividades do Comité Central do Partido Comunista Cubano perante os delegados ao II Congresso do Partido que se inaugurou em Havana.

No seu relatório, Fidel Castro reafirmou a vontade revolucionária do povo cubano, traçou a evolução económica do país nos últimos 5 anos e expôs uma análise da situação internacional.

O dirigente da Revolução cubana começou por afirmar que «só os comunistas são verdadeiros revolucionários» e que não existe força capaz de impedir que os cubanos sejam comunistas. «Fomos, somos e seremos comunistas», afirmou Fidel Castro.

«A força de um país tão pequeno como Cuba, não consiste no seu poderio militar, nem do seu potencial económico, mas na sua elevada moral», prosseguiria o 1.º secretário do PC Cubano.

«Cuba foi o último país a libertar-se do colonialismo espanhol, mas foi o primeiro no hemisfério ocidental a libertar-se do domínio do imperialismo, e o primeiro no continente a iniciar a edificação socialista».

Castro evocou o confronto

com os EUA e a dura luta contra a reacção, «o isolamento, a crueldade, as ameaças, e a calúnia», de que o seu país foi vítima.

«Cuba, referiu Fidel Castro, pode ser destruída fisicamente, mas nunca se renderá».

Sobre a situação económica, nos últimos 5 anos, Fidel Castro começou por referir que a baixa do preço do açúcar no mercado, internacional no primeiro ano do quinquénio, a inflação nos países ocidentais, deteriorando as trocas comerciais com estes, e o agravamento da crise económica mundial tiveram um efeito negativo na realização dos planos. Mesmo assim, o crescimento do PNB efectuou-se a um ritmo anual de 4 por cento. O objectivo agora, para o próximo plano quinquenal, será o de fazer crescer o PNB a uma taxa média anual de 5 por cento.

O estado actual do Partido Comunista foi o ponto abordado a seguir por Fidel Castro. O orador destacou a duplicação dos efectivos do Partido desde o Congresso anterior com a adesão de trabalhadores qualificados e estudantes dotados, o melhoramento da organização, a «profunda estima» de que ele goza no interior do país e em

tudo o mundo.

«Positivas, foi como Fidel Castro começou por caracterizar as alterações verificadas no mundo nos últimos cinco anos. No entanto, o «leader» cubano afirmaria que presentemente a situação internacional é «extremamente complicada» devido às «actividades subversivas» dos EUA que procuram manter a sua dominação em todo o mundo.

Castro ilustrou esta última apreciação acusando os EUA de terem sido eles quem empurrou os países da NATO para aumentarem os seus orçamentos militares e os obrigou a aceitar a instalação nos seus territórios de mais de 500 mísseis apontados à URSS, bem como de terem criado um «corpo de intervenção rápida» destinado a reprimir os movimentos de libertação nacional na África, Ásia e América Latina.

O 1.º secretário do PC cubano acusou, por outro lado, a China de ser um fiel aliado do imperialismo e de ter traído os interesses do socialismo, «encorajando a linha de agressão dos EUA e da NATO», e procurando estender a sua hegemonia ao conjunto do Sueste Asiático.

Contudo, o «leader» cubano considerou que «as esperanças

da manutenção da paz no nosso planeta continuam reais. Sobre a URSS, Fidel Castro manifestou a sua concordância com «a política externa de paz do Governo soviético e do PCUS, a luta constante da URSS pelo desanuviamento e a segurança dos povos».

Castro declarou ainda que o movimento não-alinhado de que Cuba, é presidente, pode e deve dar uma grande contribuição à causa da paz.

Por último, o dirigente cubano analisou as relações dos EUA com Cuba. Castro afirmou que a vitória de Reagan significa uma vitória das tendências de direita.

Cuba considera no entanto, que a normalização das relações com os EUA contribuiria para melhorar o clima político na

América Latina e nas Caraíbas, e favoreceria a consolidação do desanuviamento internacional. Mas, avisou, Cuba permanecerá socialista.

Reféns americanos: novas esperanças de libertação

A esperança duma próxima libertação dos reféns americanos no Irão para as festas de Natal ressurgiu na opinião americana apesar da extrema prudência e da reserva sempre manifestadas nos meios oficiais de Washington.

As especulações sobre uma eventual libertação dos reféns para o Natal dominam de novo a Imprensa, a Rádio e a Televisão americanas. Os grandes canais de Televisão abriram na quinta-feira de manhã o seu jornal com as últimas declarações do primeiro-ministro iraniano Nohammad Ali Radjai. Este indicou que os Estados Unidos poderiam obter a libertação dos reféns para o Natal, se fornecessem «as garantias financeiras necessárias».

Mas tanto na Casa Branca como no Departamento de Estado, continua a recusar-se fornecer a menor especulação sobre uma próxima libertação dos 52 reféns detidos no Irão desde 4 de Novembro de 1979.

Afirma-se nos meios oficiais que é impossível saber se um acordo no caso dos reféns está iminente ou é possível, enquanto a nova mensagem iraniana não chegar a Washington e não for estudada em pormenor.

A este propósito declara-se no departamento de Estado ignorar quando os emissários argelinos, que servem de intermediários entre os Estados Unidos e o Irão, poderiam deixar Teerão para entregar a mensagem iraniana a Washington.

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL

Peter Sellers

o homem das 7 caras · no seu ultimo filme

Diabólico!
Invencível!
Sensacional!

Sete Best-Sellers
num só filme



NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A ZEV BRAUN PRODUCTION

PETER SELLERS "THE FIENDISH PLOT OF DR. FU MANCHU"

HELEN MIRREN SID CAESAR SIMON WILLIAMS STEVE FRANKEN AND DAVID TOMLINSON

MUSICA DE MARC WILKINSON · HISTORIA E ARGUMENTO DE JIM MOLONEY E RUDY DOCHTERMANN

HUGH M. HEFNER, PRODUTOR EXECUT. IN ASSOCIATION WITH PLAYBOY PRODUCTIONS, INC.

PRODUZIDO POR ZEV BRAUN E LELAND NOLAN · REALIZ. DE PERS HAGGARD PRINTS BY TECHNICOLOR®

© 1980 ORION PICTURES COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED. ORION PICTURES RELEASED THRU WARNER BROS. A Warner Communications Company

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOÁ E PORTO

HOJE ÀS 21.45 — ESTREIA

MONUMENTAL

BATALHA
PORTO

A VIAGEM QUE COMEÇA
ONDE TUDO ACABA.



WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta



— THE BLACK HOLE —

com

MAXIMILIAN SCHELL · ANTHONY PERKINS

ROBERT FORSTER · JOSEPH BOTTOMS

YVETTE MIMIEUX e ERNEST BORGNE

Argumento de JEB ROSEBROOK e GERRY DAY

Produção de RON MILLER · Realização de GARY NELSON

História de JEB ROSEBROOK e BOB BARBASH

& RICHARD LANDAU Arquitecto decorador PETER ELLENSHAW

Música composta e dirigida por JOHN BARRY

Technicolor® "Technovision"

© WALT DISNEY PRODUCTIONS

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

EDEN

Não aconselhável a menores de 13 anos

LEIA O **CORREIO DA MANHÃ**
E PARTICIPE NO MARAVILHOSO CONCURSO COM
VIAGENS NASCIMENTO

Secretário de Estado inglês fala ao povo da Irlanda

Seis dos grevistas da fome teriam suspenso o seu protesto

O secretário de Estado inglês para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins, dirigirá esta manhã ao povo da Irlanda uma mensagem televisiva, indica o secretariado para a Irlanda do Norte em Londres. À hora a que fechamos esta edição do «DL» ainda não é conhecido o texto da declaração de Atkins.

No entanto, a mensagem, precisa-se de fonte oficial, seguir-se-á à sua intervenção na Câmara dos Comuns relativa à greve da fome dos presos republicanos irlandeses.

Acrescenta-se da mesma fonte que a mensagem, que «não contém qualquer nova concessão», já foi comunicada aos

presos irlandeses.»

Por outro lado, o mesmo departamento governamental inglês anunciou ontem à noite que seis dos quarenta militantes republicanos que se encontram em greve da fome na cadeia de Long Kesh, perto de Belfast teriam suspenso o seu movimento.

Segundo o director da prisão, seis dos sete detidos que deixaram de se alimentar há 53 dias comunicaram-lhe que terminavam ontem mesmo o seu protesto já que teriam recebido garantias formais do Governo de Londres, no sentido de serem satisfeitas as suas reivindicações.

Em resposta a estas informa-

ções, a secretaria de Estado para a Irlanda do Norte afirmou porém que não tinham sido feitas quaisquer concessões aos detidos. O Sinn Féin, ala política do IRA, a que estão ligados quase todos os grevistas, fez saber por seu lado que ignorava a cessação da greve da fome. Quanto ao preso Sean McKenna que se encontra às portas da morte, ignora-se se a sua posição foi alterada, sabendo-se apenas que está em coma.

Os 33 outros militantes republicanos em greve da fome parece manterem a sua decisão, até porque iniciaram o seu movimento há muito menos tempo que os seus sete camaradas.

Ainda ontem a Margaret Thatcher, mantendo a sua intransigência lançou um apelo aos grevistas da fome de Long Kesh para que «escolham viver em vez de morrer».

Intervindo na Câmara dos Comuns, a primeira-ministro afirmou que se o Governo cedesse à reivindicação dos grevistas, que exigem o estatuto de preso político, «as vidas de pessoas inocentes ficariam em perigo».

Foram tomadas «todas as medidas de emergência possíveis» para enfrentar as consequências de eventual morte de um dos grevistas, acrescentou Thatcher.

Grécia e CEE chegaram a acordo sobre política agrícola

Os «Nove» e a Grécia chegaram ontem a um acordo em Bruxelas, sobre a adaptação da Política Agrícola Comum à entrada dos gregos na CEE a 1 de Janeiro de 1981.

No entanto, Paris tem ainda que dar o seu acordo definitivo dentro de alguns dias acerca de dois pontos menores do acordo, os preços das uvas de mesa e das peras na Grécia.

Os três pontos delicados das negociações diziam respeito ao nível da produção de açúcar grego que deverá beneficiar de um preço garantido pela CEE, o nível dos preços do vinho e do azeite na Grécia, e a continuação dos auxílios nacionais helenos para os frutos.

Para o açúcar, os «Dez» fixaram um regime até 1 de Abril de 1981, altura em que a organização comum do mercado do sector será revista, tendo Atenas aceite um volume de produção beneficiando de preço garantido inferior aos seus pedidos iniciais.

O nível do preço do azeite, na Grécia, foi fixado em 166,28

Unidades de Conta Europeia (cada UCE 1,39 dólares) por 100 quilogramas ou seja, um pouco mais de 3 UCE por 100 kg do que a oferta inicial dos «Nove». O preço de vinho tinto na Grécia atingirá 90 por cento do preço comunitário durante o período de transição de 5 anos.

Finalmente, Atenas obteve autorização para continuar os auxílios nacionais, ao nível de 7,5 dracmas (1 dólar = 44 dracmas) por quilo para a fruta.

O acordo a que as duas partes ontem chegaram resulta de uma solução de compromisso. A CEE obteve satisfação no caso do açúcar, mas cedeu sobre o preço do azeite. Para os outros pontos (preço do vinho, nível dos auxílios nacionais gregos, preço da fruta) foram aceites soluções intermédias.

O acordo foi recebido com alívio em Bruxelas, visto o malogro das negociações, a ter-se verificado, teria impedido a adesão efectiva da Grécia à CEE, no sector agrícola, em 1 de Janeiro.

Provável primeiro-ministro de Israel

Peres reconduzido na direcção do Partido Trabalhista

O deputado trabalhista Shimon Peres alcançou uma vitória esmagadora nas eleições para a direcção do Partido Trabalhista ao ser reconduzido no cargo com 70,32 por cento dos votos dos delegados, de acordo com os números oficiais fornecidos à Imprensa. Ao contrário do que escrevemos por lapso na nossa última edição, a votação decorreu ontem no segundo dia de trabalhos do Congresso Trabalhista.

O outro candidato, o ex-primeiro-ministro Yitzhak Rabin, obteve 28,88 por cento dos votos. Absteram-se 21 delegados (0,32 por cento).

No final do escrutínio, os partidários da «linha dura» de Rabin pediram que lhe fosse atribuído um lugar adequado na direcção do partido.

Usando da palavra no final da votação, Rabin declarou que aceitava e respeitava a decisão do Congresso, não se dispensando de participar no combate para fazer cair o Governo de Begin. Esta posição foi sublinhada por uma ovação de todos os delegados.

Shimon Peres será assim o candidato do Partido Trabalhista ao cargo de primeiro-ministro depois das eleições legislativas que terão lugar no próximo ano. Segundo todas as sondagens, os trabalhistas vencerão essas eleições e Peres será o novo primeiro-ministro de Israel. A sua reeleição de ontem é considerada pelos observadores como uma vitória dos defensores do diálogo em relação aos partidários da «linha dura» dentro do partido.

Rabin foi chefe de Governo entre 1974 e 1977, quando foi derrubado por um escândalo financeiro envolvendo a sua mulher e uma conta num banco americano.

Peres era seu ministro da Defesa e as disputas entre ambos ameaçaram várias vezes inviabilizar o Governo.

Violento ataque israelita ao Líbano

Tropas israelitas, apoiadas por helicópteros armados de fo-

quetes, atacaram hoje redutos palestinos no Sul do Líbano e as autoridades libanesas disseram que morreu pelo menos uma dúzia de libaneses e palestinos.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) disse que israelitas armados e barcos de mísseis tinham desencadeado uma forte barreira de fogo contra alvos costeiros e do interior, para cobrir os 600 soldados de infantaria durante o ataque nocturno.

O comando israelita disse que os seus soldados tinham «atacado e destruído» seis alvos

guerrilheiros e morto 10 a 15 palestinos, perto da aldeia de Mahmoudiya, 10 quilómetros a norte do ponto mais próximo da fronteira israelita com o Líbano.

Um porta-voz militar de Telavive disse que o ataque fazia parte de «medidas preventivas para desalojar a actividade terrorista» dos guerrilheiros palestinos no Sul do Líbano.

A OLP, por seu lado, disse que uma série de aldeias a noroeste do rio Litani, perto das áreas policiadas pela ONU, tinham suportado a incursão de infantaria e helicópteros israelitas.

Comunicado das BV ignora magistrado raptado

As «Brigadas Vermelhas» que reivindicaram o rapto do magistrado italiano Giovanni D'Urso fizeram chegar, ontem, um novo comunicado ao quotidiano romano «Il Messagero», no qual não evocam em qualquer passagem o estado de saúde do seu refém. Do mesmo modo, e contrariamente aos dois precedentes comunicados, a organização não faz qualquer alusão ao «processo» que abriu contra o magistrado raptado há cerca de uma semana.

O texto deste terceiro comunicado, soube-se junto do jornal, é

inteiramente dedicado às prisões de alta segurança. A organização declara pedir nomeadamente o reconhecimento oficial dos «Comités de Luta» constituídos por presos «políticos» e o encerramento da prisão de alta segurança de Asinara, uma ilha a nordeste da Sardenha.

As «Brigadas Vermelhas» afirmam por outro lado, que «nada há de verdade no que é escrito nos jornais» e termina ameaçando de represálias «a imprensa do regime» e a polícia.

● CATTIN PRESO — Marco Donat-Cattin, alegado líder do

Presidente jugoslavo em visita a Itália

O presidente da Presidência Colegial da Jugoslávia, Cvijetin Mijatovic, teve ontem um encontro de âmbito geral com o seu homólogo italiano, Sandro Pertini, no palácio do Quirinal, em Roma.

Foi o segundo encontro entre Mijatovic e Pertini, desde a chegada a Roma, na quarta-feira, do

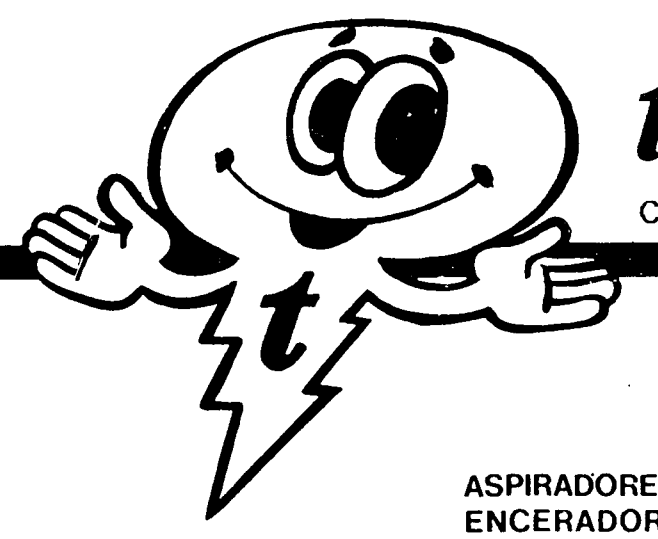
dirigente jugoslavo, em visita oficial de três dias. Trata-se da primeira visita oficial ao estrangeiro depois da morte de Tito, efectuada pelo presidente jugoslavo.

Nas conversações de ontem estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países, o jugoslavo Josef Vrhovec e o italiano Emilio Colombo. Hoje, o presidente jugoslavo será recebido em audiência especial pelo Papa no Vaticano.

A Imprensa italiana afirma que a visita de Mijatovic visa desde discutir a paz «europeia» (segundo «La Stampa», de Turim) a reafirmar os «laços exemplares existentes entre Roma e Belgrado» (segundo o «La Repubblica», de Roma).

Segundo o «Paese Sera», «sob o prisma especificamente político e internacional, as posições de Roma e Belgrado são em mais de um caso idênticas, quase sempre muito próximas.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



triqui • triqui

CRUZ & ROGÉRIO AV. ALMIRANTE REIS, 82-A

GRANDE PROMOÇÃO

1º ANIVERSÁRIO

ASPIRADORES INCANSÁVEIS E BATE...ESCOVA...ASPIRA...
ENCERADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA,
PANELAS DE PRESSÃO E FERROS ELÉCTRICOS.

ELECTRODOMÉSTICOS

HOOVER é tempo livre!



Transportado pelos



COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Ré — KATYLA — CONFECÇÕES, L.D., com sede social na Rua do Gama, lote 2 — lojas A-B-C, em Cascais para o prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na acção movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão Adjunto,
Manuel Triunfante Martins

Julgamento de Bokassa começou em Bangui

O julgamento do ex-imperador Bokassa abriu hoje de manhã em Bangui na ausência do principal acusado, soube-se de fonte oficial na capital centro-africana.

O tribunal criminal da República Centro-Africana reuniu-se à audiência pública. Os debates, que serão transmitidos pela rádio, durarão dois dias.

Oito acusações são feitas ao soberano destituído que se refugiou na Costa do Marfim: assassinios, agressões e ferimentos voluntários, recolha de cadáveres, antropofagia, desvio de dinheiro públicos, sequestros, atentados à liberdade individual e atentados à vida dos centro-africanos de 1974 até à sua queda em 20 de Setembro de 1979.

Gaddafi
val ao Chade

O dirigente líbio Moammar Gaddafi é esperado na capital do Chade este fim-de-semana para participar nas comemorações da vitória dos partidários do

presidente Goukouni Oueddeie, anuncia a agência France Presse.

Ao mesmo tempo, o chefe de gabinete de Goukouni Oueddeie, Adum Kugu Yakub, repudiou numa entrevista ao quotidiano parisiense «Le Matin» afirmações segundo as quais o Chade se teria convertido num «satélite da Líbia».

Quarta-feira à noite, numa alocução difundida pela rádio, o presidente Goukouni Oueddeie apelou à «reconciliação nacional» e agradeceu o apoio recebido pela Líbia, que qualificou de «gesto de solidariedade fraterna».

Goukouni Oueddeie considerou também o seu rival e antigo ministro da Defesa Hissené Habre «politicamente queimado» e salientou que este só assinou o acordo de cessar-fogo quando as suas tropas já estavam derrotadas no terreno.

Foi a intransigência de Hissené Habre em assinar um acordo de cessar-fogo que levou ao prolongamento da guerra civil e à necessidade de desencadear uma acção final de grande envergadura militar, disse em substância o presidente do Governo transitório do Chade.

Citando informações provenientes de Ndjamena, as agências France Presse e TASS anunciaram a queda de Abeche, a última praça forte de Hissené Habre, situada no Leste do país, perto da fronteira com o Sudão.

A queda de Abeche compromete seriamente as possibilidades de Hissené Habre conduzir uma resistência eficaz contra o poder instalado em Ndjamena, dado que a cidade controla estrategicamente as rotas de abastecimento de armas provenientes do Egipto via Sudão.

Meios afectos à facção governamental do Chade declaram-se optimistas quanto às possibilidades de êxito da conferência de paz, que se inicia no próximo dia 23 em Lagos, Nigéria, dada a posição de fraqueza em que se encontra Hissené Habre.



Duas das vítimas do golpe de Estado na Guiné-Bissau nomeadas para o Governo de Cabo Verde: Honório Chantre, ministro da Defesa e Segurança (era secretário-geral do Ministério da Defesa, em Bissau) e Julinho de Carvalho, ministro do Interior, que ocupava o posto de comissário político do comando conjunto das FARP

Remodelação governamental em Cabo Verde

O presidente Aristides Pereira procedeu a uma pequena remodelação do Governo de Cabo Verde, com a nomeação de um novo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e a cisão do Ministério da Defesa e Segurança Nacional.

O primeiro comandante (geral) Silvino da Luz substituiu Abílio Duarte como ministro dos Negócios Estrangeiros, funções que, nos termos da nova Cons-

tituição, não poderia continuar a exercer por ter sido eleito presidente da Assembleia Nacional Popular.

O ministro da Defesa e Segurança Nacional foi desmembrado em dois novos departamentos, os Ministérios da Defesa Nacional e do Interior.

O novo titular da pasta da Defesa Nacional é o primeiro comandante Honório Chantre, que

exercia as funções de ministro da Defesa e Segurança, enquanto o cargo de ministro do Interior foi confiado ao primeiro comandante Júlio César de Carvalho (Julinho).

Antes do golpe de Estado de 14 de Novembro, o comandante Júlio César de Carvalho (Julinho) era o comissário político nacional do ramo das FARP na Guiné-Bissau (embora com comandos independentes, as Forças Armadas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde estavam unificadas).

Natural da Guiné e descendente de guineenses, herói da luta contra o colonialismo português, o comandante Julinho é um dos dirigentes do PAIGC mais atacados pelo Conselho da Revolução, só não tendo sido preso por se encontrar em Cabo Verde, a participar numa reunião de comandos militares, na data do golpe de Estado.

O comandante Honório Chantre fez parte do Estado-Maior do ramo das FARP na Guiné-Bissau, tendo-se fixado há alguns meses em Cabo Verde, de onde é natural.

Escândalo à volta de Reagan

Jackie Presser, membro da equipa interina de Ronald Reagan, recorreu a um pistoleiro do crime organizado para tentar obter um favor político do presidente Carter, informou um diário de Cleveland, Ohio.

Esta acusação consta de uma declaração sob juramento de James Fratiano, que admitiu ser pistoleiro do crime organizado, datada de 13 de Novembro, precisa o jornal «The Plain Dealer».

«Tal declaração é totalmente falsa», disse Presser, enquanto a Casa Branca não fazia comentários, acrescentou o jornal.

A acusação publicada é a última de uma série de alegações sobre os vínculos de Presser com o crime organizado.

Presser foi nomeado na segunda-feira como assessor económico da equipa de transição do presidente eleito.

Na declaração, apresentada perante um tribunal do Novo México num caso não relacionado com Presser, Fratiano disse sob juramento que este lhe pedira que encontrasse alguém capaz de obter favores políticos não especificados do presidente Carter.

Fratiano disse ter apresentado Presser a um advogado de Albuquerque, William Marchiondo, porque este pensava que Carter estava em dívida para com ele e para com o então governador Jerry Apocada, pelo seu apoio na campanha para obter a nomeação democrata presidencial em 1976, salientou «The Plain Dealer».

Fratiano disse desconhecer se Presser fora bem sucedido junto de Marchiondo, visto ter sido detido pouco depois.

«Cimeira» de Santa Maria

Os nove chefes de Estado latino-americanos reunidos em Santa Marta, para o 150.º aniversário da morte de Simon Bolívar, decidiram na 5.ª feira lançar um apelo ao Governo boliviano para regressar à democracia.

A «Declaração de Santa Marta» lança um apelo à Bolívia, num tom amistoso e conciliador, para que sejam organizadas eleições livres. A Bolívia, recorda-se, não foi convidada pela Colômbia para participar na «Cimeira Democrática» de Santa Marta.

Guiana: Forbes confirmado

Forbes Burnham foi proclamado oficialmente na quinta-feira presidente da Guiana pela Comissão Eleitoral, depois do seu partido, o «People's National Congress» (PMC-no poder), ter ganho uma vitória maciça nas eleições de segunda-feira.

Os resultados oficiais de quinta-feira, relativos a 406 265

votos, dão 312 988 votos ao PMC, 78 414 ao «Partido Progressista do Povo» de Cheddi Jagan (PPP-socialista de tendência pró-soviética) e 11 612 ao «Partido das Forças Unidas» do advogado Fielden Singh (UFP-direita). Os resultados oficiais deverão ser conhecidos até ao fim da tarde de hoje.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação
Faz-se saber que pela 2.ª secção deste 13.º Juízo, correm seus termos uns autos de CIT. Sumário registado sob o n.º 43/78, que a autora MARIA ISABEL ESTEVES ISIDORO LOUREIRO, e re MARIA OLGA COELHO VECCHI, com última residência conhecida na Rua Joaquim Guilherme da Costa Caldas n.º 19-1.º, Agualva - Cacém, correm editos de TRINTA DIAS, contados da afixação deste edital, notificando a Ré de que por sentença proferida nos autos atrás referidos foi condenada em pagar à autora a quantia 72 450\$00, conforme cópia da sentença que ficará à sua ordem na secção.

Mas se notifica a Ré para naquele prazo juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida, conforme o disposto no art.º 71 do CPT., para com a autora, sob pena de não o fazendo se devolver aquela o direito de nomeação de bens à penhora que sejam pertença da ré, nos termos do art.º 87 do referido Código.

Lisboa, 7 de Novembro de 1980.
O JUIZ
Artur Manuel Ventura de Carvalho
A ESCRITURARIA
Maria da Glória S. Martins

centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga

O "TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II" APRESENTA NO TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE
AS 21.30H.

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

versão:
JOSÉ FANHA / JOÃO LOURENÇO



dramaturgia:
VERA SAN PAYO LEMOS
música:
PEDRO OSÓRIO
assistência coreográfica:
ARMANDO JORGE
cenários e figurinos:
JOÃO VIEIRA
encenação:
JOÃO LOURENÇO

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHADO A MENORES DE 18 ANOS. TODAS AS NOITES, EXCEPTO DOMINGOS E 2.ªS FEIRAS ÀS 21.30. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16H.

DESCONTOS: 50% A SÓCIOS DO INATEL, DE QUALQUER SINDICATO, CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, ESTUDANTES E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS. BILHETEIRA ABERTA A PARTIR DAS 13H. - TEL. 32 00 00

Na tradição de Bogart, Cagney e Garfield

Gloria



É tenaz...
É terna...
É um inferno
de mulher...

Luta
contra
a máfia
no seu
próprio
terreno

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES

GENA ROWLANDS em GLORIA

Música de BILL CONTI - Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES

11.ª SEMANA AGORA SÓ NAS
SESSÕES DAS 19 E 21.30



XENON

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Desporto

Ser árbitro de xadrez

Pedro Peixoto (26 anos) nomeado árbitro da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), durante a recente olimpíada mundial, em Malta, referiu que o grande interesse da sua nomeação reside na maior capacidade de organização que a federação portuguesa passou a ter. O actual secretário técnico da FPX afirmou que é difícil vir a ser convocado para competições no estrangeiro, à excepção dos países africanos de expressão portuguesa que estão nas circunstâncias em que Portugal se encontrava antes desta nomeação.

Dentro de dois anos, terei mais alguns árbitros internacionais e não me sinto especialmente satisfeito pelo facto de ser o primeiro pois Portugal já está filiado na FIDE há mais de cinquenta anos,

disse Pedro Peixoto.

Actualmente, a FPX reconhece apenas cerca de cinquenta árbitros, pois só a partir de 1978 começou a formá-los. mas Pedro Peixoto referiu a competência de alguns, que poderão chegar a internacionais, como João Abrantes (Lisboa), José Oliveira (Leiria) e Carlos Manuel Santos (Porto). As recentes designações de mestres e árbitro internacionais representa para Pedro Peixoto que Portugal tem um papel activo na estrutura e actividade mundiais do xadrez.

Mas, o que é um árbitro de xadrez? Um árbitro de xadrez, explicou, não marca faltas e as suas intervenções resultam sobretudo de casos de conflito, bastante frequentes a nível internacional.

Nacional de Basquetebol

Sporting no Norte e Sangalhos no Sul — possível queda de invictos

As visitas do Sangalhos ao Sul (Barreirense e Atlético) e do Sporting ao Norte (FC Porto e Olivais) assumem motivos de grande expectativa na dupla jornada (6.ª e 7.ª do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol. Isto porque os dois grupos «viajantes» que por sinal se «cruzam» no caminho, estão na posição de líderes invictos e vão ter tarefas particularmente exigentes, especialmente nos casos

em que os «leões» actuarão nas Antas ante o actual campeão e os bairradinos actuarão na Tapadinha, frente a um grupo que só perdeu um jogo (perante os campeões nacionais) por um ponto e tem como «aval» recente uma vitória claríssima na Luz. É nossa opinião que os dois «guias» vão ceder, embora resistindo com personalidade a grupos com capacidade muito idêntica mas que tem (desta vez) o factor campo a

pesar consideravelmente, como é «norma» em basquetebol.

Se efectivamente o Sporting e o Sangalhos não conseguirem vencer será o campeonato a «ganhar» em expectativa porquanto em vez de dois subiria para quatro o número de líderes, visto que aqueles juntar-se-iam o FC Porto e o Atlético, ambos com uma derrota.

A dupla jornada deste fim-de-semana envolve os se-

guintes jogos: sábado — FC Porto - Sporting (18 e 30), Olivais - Algés (21 e 30), Barreirense - Sangalhos (21 e 30), Atlético - Ovarense (21 e 30), Cruzquebradense - Benfica (22) e Oriental - Ginásio (20 e 30). Domingo — FC do Porto - Algés, Olivais - Spgting, Barreirense - Ovarense, Atlético - Sangalhos, Cruzquebradense - Ginásio e Oriental - Benfica (todos 17 e 30).



Golf: fim-de-semana no Estoril

Realiza-se amanhã, no Golf Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul, o «Torneio Fim de Epoca», competição que marca o fim das actividades programadas por aquele Golf para o corrente ano de 1980.

Participaram no Torneio, os vencedores das diversas competições realizadas durante o ano de 1980, facto que está a despertar grande interesse pelo entusiasmo que irá envolver a disputa desta prova e, ainda, pelo vasto número de participantes.

Haverá um Prémio de Honra, às 17 horas, durante o qual serão distribuídos os prémios relativos às competições realizadas durante o corrente ano e anunciado o calendário de competições a realizar durante o próximo ano de 1981.

Futebol no mundo

Brasil escolhe

Os jornalistas desportivos brasileiros elegeram o avançado Zé Sérgio (José Sérgio Presti) como o melhor futebolista do país em 1980. Na sondagem publicada pelo «Estado de São Paulo», 339 jornalistas da Imprensa e da Rádio deram 205 votos ao jovem avançado do São Paulo. Na 2.ª posição, mas muito afastado (apenas com 39 votos), surgiu «Zico» (Artur Antunes Coimbra) o famoso «internacional» centro-campista do Flamengo. Os votantes também elegeram uma selecção nacional e, curiosamente, nela não alinham dois dos jogadores seleccionados pelo técnico Tele Santana para a equipa que este mês iniciará a disputa do «mundialito», no Uruguai. De facto, são omitidos Sócrates de Oliveira e José Reinaldo Lima, que embora tenham recolhido muitos votos não conseguiram unanimidade quanto às suas posições em campo, por isso ficaram excluídos da selecção. A equipa escolhida pelos

jornalistas foi a seguinte: Carlos, Gertúlio, Oscar, Luizinho, Junior, Batista, Cerezo, Zico, Tita, Sérgio e Zé Sérgio.

O próprio treinador da selecção nacional sofreu uma «derrota» nesta votação: de facto, ficou em 7.º lugar, atrás (nomeadamente) de Carlos Alberto Silva, técnico do São Paulo.

Como jogador mais promissor de 1980, foi escolhido Luizinho (Luís Carlos Ferreira) de 22 anos, médio central do Atlético Mineiro.

«Mundial» à vista

Jogos de qualificação para o Campeonato Mundial: Argélia, 2 - Sudão, 0; Honduras, 5 - Panamá, 0; Antilhas Holandesas, 1 - Haiti, 1; Togo, 1 - Nigéria, 0. Encontro particular: Uruguai, 5 - Bolívia, 0. Taça dos Clubes Campeões de África: triunfo do «Cannhã de Yaunde» (Camarões) que venceu na final a equipa do Bilima (Zaire), por 3 - 0.

RFA em excursão

Metade das dezoito equipas de futebol da Alemanha Federal estarão no estrangeiro durante o interregno do Natal, e cinco dessas equipas planeiam viajar até ao Sul da França. O Bayern de Munique (campeão do ano atránsacto, e actual «líder» do campeonato, com um ponto de vantagem sobre o Hamburgo) defrontará um misto do Inter e do Milão. A receita do jogo reverterá a favor das vítimas do terramoto que recentemente assolou o Sul de Itália. O Bayern, cujo desafio com o 1860 Munique, foi adiado, devido à neve, treinará durante estes dias em Nice.

Por seu lado, o Hamburgo (que foi afastado da Taça UEFA pelo Saint - Etienne, de França), deslocar-se-á a este país, onde defrontará o Toulouse e o Perpignan.

Paralelamente, a 1860 Munique viajará até à Jugoslávia, enquanto o Kaiserlautern se desloca ao Mar Vermelho, onde terá umas férias bastante activas.

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

Como é já do conhecimento dos associados, a FESTA DE NATAL foi transferida para o Pav. Gimno-Desportivo do Sporting, local onde haverá canções, palhaços e fantoches e serão distribuídas lembranças aos filhos dos sócios que tenham 12 ou menos anos de idade.

No entanto, dado que a sala do Cinema Império já se encontra marcada, irá realizar-se uma sessão de cinema de animação (com a Pantera Cor-de-Rosa, o Popeye e outros filmes) para todos os sócios e os seus filhos maiores de 12 anos de idade. Assim:

Se tens mais de 12 anos e menos de 80, vá ao Cinema Império, no Domingo, dia 21, às 10 h.

A DIRECÇÃO

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

FESTA DE NATAL
para os filhos dos sócios do Sindicato

AVISO

Devido ao grande número de inscrições (mais de 10 mil crianças e outros tantos adultos) que excederam em muito as nossas expectativas, vimos-nos forçados a alterar o local da Festa de Natal do nosso Sindicato.

Após grandes esforços conseguimos transferir a do Cinema Império para o Pavilhão Desportivo do Sporting, junto ao Estádio José Alvalade.

Pedimos a maior compreensão de todos os nossos sócios. Só assim a Festa terá o êxito que todos desejamos.

A DIRECÇÃO

Pav do Sporting
21 Dez/10h,
junto ao Estádio Alvalade

"XYZ Magazine"

revista do Policiário saiu o número seis

O número de Novembro do «XYZ Magazine», publicação mensal dedicada à «História do conto policial e de ficção e antecipação científica», já está à venda. Dirigida por Tharuqa Lattas e coordenada por Sete de Espadas, esta publicação dos amigos do Policiário inclui rubricas dedicadas à ciência e técnica policial, análises de autores, problemas de criminologia e investigação e páginas de antologia, seleccionadas de entre as melhores criações do género. Pequenos anúncios e notícias da Liga dos Amigos do XYZ completam o sumário deste número seis.

Entretanto, prossegue a campanha dos «650 sócios», cujo êxito é imprescindível à sobrevivência da publicação, única no género. A correspondência deverá ser dirigida para a Rua Luís Pastor de Macedo, Lote 24-5.º Esq. - 1700 Lisboa.

Morte cinicamente explorada

A agência «Tass» indignava-se ontem pela «cínica exploração» feita, na sua opinião, nos Estados Unidos, da celebridade de John Lennon, o ex-beatle assassinado.

John Lennon morreu «na sequência de um assassinio puramente americano e é a maneira puramente americana que, mesmo depois da sua morte, se deformam os acontecimentos», afirma a «Tass», para concluir: «só nos Estados Unidos seria possível semelhante exploração cínica da glória deste talentoso músico».

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 e não aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 - «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa». Realiz.: Ted Kotcheff. «As Aventuras dos Marretas». Realiz.: James Frawley.

Sala 2 - «O Circo». Realiz.: Charlie Chaplin. «Voando Sobre um

Ninho de Cucos». Realiz.: Milos Forman.

Sala 3 - «O Mistério das Areias». Realiz.: Tony Maylam. «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa». Realiz.: Ted Kotcheff.

Sala 4 - «As Aventuras dos Marretas». Realiz.: James Frawley. «O Timido e a Solteirona». Realiz.: Edouard Molinaro.

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pág. 3

sivos, pelo canal tortuoso e raso de perigos que dá entrada para e saída do porto. Canal estreito, águas baixas, fundos maus, em que raros são bons pilotos.

Nas casas da vila vive a gente da vila. Os descendentes dos desaparecidos senhores das casas solarengas em silenciosa decadência, poderosos que aos pobres não deixaram saudades, burgueses abastados de fortuna recente, proprietários uns dos estabelecimentos comerciais que se abrem para os passeios acimentados da rua larga e comprida, proprietários outros, se não aqueles também, de muito gado que se cria nas pastagens do mato, quase todos com grandes casas novas pintadas de cores várias, que destoam da brancura geral que predomina no casario do burgo, de certo modo conventual, gente remediada que andou por terras da América amealhando dólares e aprendendo a dizer **tanquii**, gente pobre que vive do seu trabalho...

Antigamente, aí há uns vinte, trinta anos, eram todos baleeiros, mesmo os que não deixavam suas terrinhas por trabalhar ou iam trabalhar com outros a dar o seu dia para fora. Hoje... A baleia está por pouco. Pode mesmo dizer-se que foi chão que deu uvas.

A vila fica voltada a oeste, para a amplidão da baía enorme, para a austeridade escura deste pedaço da ilha, que se estende por aí fora, pela Ribeira do Meio, por Almagreira a subir para os pinheiros da serra pela Silveira aninhada ao redor da sua igreja pequenina, por S. João, com suas

casas a branquejarem por entre o verde-negro dos pinheiros plantados e a medrarem nos campos que antigamente foram **mistério** - terra de pedras negras queimadas pelo fogo dos vulcões -, para a majestade altiva, sobranceira, da montanha que, com os seus quase três mil metros de altitude, irrompe das águas do oceano, perfura as nuvens, toda se envolve e encoberta nelas em dias de negrões lutosos, parece, com sua ponta aguçada, meter-se pelo céu dentro, em dias limpos, azuis, cheios de sol - no verão, rude, preta, no inverno luminosamente coberta das alvuras das neves, que descem até às pastagens, por vezes até às casas mais do alto.

A vila, de semana, remexe-se com certo movimento. Os homens levantam-se de manhã, param pelo Cruzeiro, dois ou três dedos de conversa de costas voltadas para a montanha; os cavadores largam cedo; bastante cedo, para a labuta da terra; os marítimos, ou vão à pesca, se o tempo está bom, ou entretêm-se na Pesqueira, junto à **casa dos botes** das Companhias de Baixo, os velhos falam das baleias que já não apanham, os novos ouvem; os burgueses entram no café, venha daí um «brandy», trocam impressões sobre os negócios, os gados, que embarcam, que não embarcam, tomam conhecimento das últimas, num diz-se que se diz esmiuçado e pequenino; os funcionários e as funcionárias da câmara e das repartições públicas passam ritualmente a caminho do Convento, os professores a caminho das escolas; os comerciantes e os empregados comerciais afadigam-se a atender

os fregueses, nem sempre com muitas meluras; os bancários em seus bancos fazem suas contas, escrituram suas contabilidades, servem seus clientes; os alunos da escola preparatória vêm de perto e de longe e, no intervalo das aulas, enchem as ruas com a alegria da sua juventude. E chegam e partem as camionetas da carreira da Piedade, e chegam e partem as camionetas da carreira da Madalena. Passam passageiros para um lado, para o outro, na rota do Faial, no regresso do Faial, atravessam o canal nas lanchas da empresa, há gente das freguesias rurais que ciranda por aí, que fareja o comércio, que cheira os bancos, que entra nas repartições públicas lá em cima, no Convento, que vai aos Correios levantar uma encomenda da América, que empina seus copázios nas tabernas ribeirinhas.

As senhoras da vila, vão à missa, ocupam-se das coisas da igreja, dão um salto à mercearia, metem-se em casa, espreitam por dentro das gelosias fechadas o que se passa cá por fora. E as mulheres da vila, que não são senhoras da vila, tratam da vida.

Aos sábados, porém, tudo isto esmorece. Aos domingos - a igreja enche-se e a vida morre. E isto a vila. Afinal, uma vila como tantas.

E nesta vila, nesta Pensão Simões, velha de muitas dezenas de anos, de que há muito que contar, recebi ontem a tua carta de 1 do corrente, que hoje são 18 de Novembro. Obrigado! Pelo menos, há no mundo uma pessoa que me lê e compreende. Como eu também te compreendo, misteriosa amiga, misteriosa companheira desconhecida.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



David Attenborough explica as razões da transformação de alguns répteis.

RTP-1

16 00 Abertura
16 02 Natal dos Hospitais
20 00 Telejornal
20 30 Mensagem de Natal - pelo actor Peter Ustinov
20 45 Dona Xepa - Episódio n.º 89
21 15 O Tempo
21 25 A Vida na Terra (9.º programa)
21 55 Até à eternidade
23 20 Vinte e quatro horas

RTP-2

20 30 Abertura
20 32 As novas aventuras de Huckleberry Finn - «O Castelo do Mal»
20 55 Animação/2 - Retrospectiva da Animação Jugoslava
21 30 Informação 2
22 00 O Concurso de Solistas de Munique

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

A Vida na Terra (21.25)

RTP-2

Concurso de Solistas de Munique (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA 211 2871

Amanhã

RTP-1

13.00: Abertura; 13.02: Luculos e Bróculos; 13.30: Novos Horizontes; 13.55: Sumário; 14.00: Tropicalia; 14.30: Tempo dos mais novos; 17.00: Os pequenos vagabundos; 18.00: Zoom; 19.00: Futebol; 21.00: Telejornal; 21.30: Mensagem do Natal; 21.35: Dona Xepa; 22.15: O Tempo; 22.20: Eu Show Nico; 23.20: O Amante.

RTP-2

20.32: Blake Seven; 21.30: A Par e Passo; 22.30: Os Pilares da Civilização; 23.30: Encerramento.

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

- Relatório Secreto de Nikita Kruchchev ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (texto integral).
- Edição anotada por A. Rossi, ex-secretário da Internacional Comunista.
- Mais um lançamento da Editora Sotavento, Praça Alexandre Herculano, 24 - 8000 Faro.

O seu filho confia em si.

Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

TROÇO FERROVIÁRIO "VILAR DO PINHEIRO-PÓVOA DE VARZIM"

CONCURSO PÚBLICO

Concurso público de «Levantamento aerofotogramétrico do Troço Ferroviário Vilar do Pinheiro - Póvoa de Varzim», nas escalas 1/500 e 1/1000.

LOCAL, DATA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DA PROPOSTA E DOCUMENTAÇÃO REFERIDA NO PROGRAMA DO CONCURSO:

Secretaria do Departamento de Instalações Fixas dos Caminhos de Ferro, E.P., Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 29 de Dezembro de 1980 às 17 horas.

LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS:

Sala de Reuniões do Departamento de Instalações Fixas - 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 2 de Janeiro de 1981, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Divisão de Via e Construção Civil do Departamento de Instalações Fixas da C.P., localizada na Ala Norte do 2.º piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, todos os dias úteis (das 9h às 12h e das 14h às 17h), onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo do concurso.

NOTA: As coberturas aerofotográficas são fornecidas pela FORÇA AÉREA PORTUGUESA nas escalas 1/4500 e 1/3500.



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA PARA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE DESRATIZAÇÃO, DESBARATIZAÇÃO E DESINSECTIZAÇÃO DO CONCE- LHO DO BARREIRO

Por deliberação em Sessão de Câmara de 17/9/80, comunica-se que está aberto concurso público para a arrematação da empreitada em epígrafe.

As propostas deverão ser apresentadas no prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação do anúncio do «Diário da República».

O acto público do concurso terá lugar no Serviço de Águas e Saneamento pelas 10.30 m do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

A caução provisória é de Esc. 15 000\$000.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 26 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Rodrigues de Matos

ROTEIRO CULTURAL

Conferências

O Ciclo de Camões da Sociedade de Língua Portuguesa prossegue amanhã, às 18 horas, com uma conferência de Fernando Pi-teira Santos, director-adjunto do «DL», com tema em «Camões, os centenários, as leituras e conceito de experiência». O ciclo encerrará no próximo dia 5 de Janeiro, às 18 horas, com a inauguração de uma exposição bibliográfica e iconográfica camoniana.

Cinema

Hoje, às 21.30, a Culturo-na/Fábrica de Comunicação apresenta o filme «A Fuga», de Luís Rocha, uma película que, lembre-se, recorda, utilizando factos reais, a situação de presos políticos nos tempos não distantes do fascismo salazarista-caetanista e pretende ser uma chamada de atenção para a memória colectiva desses 48 anos de opressão. «Perdido por Cem», um filme de António Pedro de Vasconcelos realizado em 1972, com José Cunha, Marta Leitão e Nuno Martins nos principais papéis, passa hoje, às 18.15, no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores.

Exposições

Será inaugurada amanhã, pelas 18 horas, no Museu de Arqueologia e Etnografia da

Assembleia Distrital de Setúbal, «uma exposição de aquarelas do pintor Augusto Júlio, cujo tema se centra no património construído da cidade de Setúbal».

Continua patente ao público na Galeria da Cooperativa Arvore, do Porto, uma exposição de aquarelas da pintora Rosa Ramos, a que a artista deu o nome de «Diário». Na realidade, na sua opinião, é o seu «Diário» que ela expõe, o qual foi «escrito» com pincel e tintas. Nesta exposição será apresentado um painel que Rosa Ramos realizou para o Grupo de Teatro «Pé de Vento». Rosa Ramos tem colaborado em cenografia para diversas companhias de teatro amador e profissional, nomeadamente com o «Pé de Vento» e com o «TEP - Teatro Experimental do Porto». Nesta última Companhia foi, em colaboração com o escultor José Rodrigues, a responsável pela cenografia da peça infantil «As Histórias de Hakim» de Norberto Avila e autora dos figurinos da peça «Yerma» de Garcia Lorca. A Exposição estará patente ao público até ao próximo dia 31 de Dezembro, dentro do horário normal da Galeria.

Entretanto, prossegue na Arvore uma exposição de serigrafias, incluindo exemplares realizados nas oficinas daquela cooperativa, e uma outra de peças de artesanato, nomeadamente de Barcelos. Estas duas exposições encerrarão também no fim do mês.

Cerâmica de Afonso Henrique na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria de Arte do Ca-



«A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini»: Um espectáculo polémico e ousado na Casa da Comédia

sino do Estoril, a «mostra» cerâmica do escultor Afonso Henrique. Trata-se de um conjunto de barro policromado agrupados em quatro fases de criação distinta, que o autor designa por: «Alegorias», «Cenas Vividas», «Profissões» e «Usos e Costumes». O trabalho é vigoroso e nele se analisa o quotidiano, se registam tradições e etnografia e se representam as mais variadas profissões. Assim, do advogado ao dentista, farmacêutico, escultor ou pianista, passando pelo ardina, padeiro e pintor até ao músico popular e ao vendedor de castanhas, desfilam todas as

actividades laborais que o autor descreve com rigor e sensibilidade. No tema «Alegorias», surgem-nos, títulos tão variados, como «A Despedida», «A Justiça», «A Procura do Amor», «Baco», «Bomémio», «Palhaço Sonhador», «Saudade», «Sobre o Ventre», «Verão», «Viúvas», etc. Nas «Cenas Vividas», são 16 os títulos entre os quais referimos: «A Feira», «A Tasca», «Ciclo do Peixe», «Ciclo da Vida», «Clube de Pescadores», «Coreto», «Matança do Porco», «O Vinho» e «Tempos Modernos». No tema «Usos e Costumes», o mais vasto de todos, com cerca de cinco de-

zenas de títulos, Afonso Henrique apresenta-nos conjuntos representando costumes de diversas regiões do País, designadamente: Agueda, Aveiro, Ilhavo, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Vagos, Arouca, Vila da Feira, Nazaré, Apúlia, Viana do Castelo, Lisboa, Douro, Beira Alta, Beira Baixa, Ribatejo, Estremadura, Alentejo e Algarve. Entre os temas tratados em «Usos e Costumes», aparecem-nos «Casal de Noivos», «Sardinheira», «Lavradeira Rica», «Bairradina», «Romaria», «Tremoceira», «Mamoto», «Vareira», «Parceiro do Ramo», «Homem do

Gabão», «Romeiro», «Padeira» e «Hortaliceira», e muitos outros.

Teatro

«A Barraca» vai levar à cena nos próximos dias 20 (à meia-noite), 21, 22 e 23 (às 21.45), uma teatralização de textos de ficcionistas contemporâneos, dirigida por Hélder Costa e interpretada por Vitorino e Maria do Céu Guerra. Esta reposição de «Arma Branca» (assim se intitula o espectáculo), vem na sequência de numerosos pedidos feitos no sentido deste espectáculo, que alcançou um extraordinário êxito em terras do Brasil, voltar a ser apresentado.

A Casa do Povo de Vialonga leva a efeito nos próximos dias 20 e 21 um Natal da Freguesia. Para o efeito promove os seguintes espectáculos: dia 20, às 16 horas, teatro para crianças - «O Pequeno Círculo de Giz», pelo Grupo de Teatro de Campolide. Dia 21, às 16 horas, o espectáculo musical «Viver Mulher», com lo Apolloni, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos.

«A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», de René Kalisky e com encenação de Filipe La Féria soma (êxitos) e segue na sua caminhada triunfal. Esgotando diariamente, «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» revela-se, com efeito, um espectáculo polémico, incómodo - como Pasolini! -, o maior êxito de público da Casa da Comédia desde a sua fundação, há 35 anos. Um espectáculo-a-não-perder!

EDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

AGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$65	27\$75	
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90	
BELGICA (franco)	1\$83	1\$83	
BRASIL (cruzeiro)	\$638	\$688	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43\$65	45\$65	
(notas de 5 a 1000)	44\$15	46\$15	
DINAMARCA (coroa)	8\$65	9\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$80	54\$80	
(notas de 5 a 1000)	53\$30	55\$30	
FINLÂNDIA (marka)	13\$68	14\$20	
FRANÇA (franco)	11\$45	12\$05	
HOLANDA (florim)	24\$50	25\$50	
INGLATERRA (libra)	123\$80	127\$80	
IRLANDA (libra)	\$70	103\$70	
ITALIA (lira)	\$051	\$257	
JAPÃO (iene)	\$231	\$261	
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70	
SUECIA (coroa)	11\$90	12\$50	
SUIÇA (franco)	29\$25	30\$35	
VENEZUELA (bolivar)	10\$60	11\$60	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE						
Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.	<table> <tr> <th>PREIA-MAR</th><th>BAIXA-MAR</th></tr> <tr> <td>0.48 4,0 m</td><td>6.32 1,2 m</td></tr> <tr> <td>13.06 4,0 m</td><td>18.55 1,0 m</td></tr> </table>	PREIA-MAR	BAIXA-MAR	0.48 4,0 m	6.32 1,2 m	13.06 4,0 m	18.55 1,0 m
PREIA-MAR	BAIXA-MAR						
0.48 4,0 m	6.32 1,2 m						
13.06 4,0 m	18.55 1,0 m						
	Dia 20						
	1.35 4,2 m 7.23 1,0 m						
	14.00 4,1 m 19.42 0,9 m						
	Dia 21						
	9.25 4,3 m 8.11 0,9 m						
	14.50 4,2 m 20.26 0,9 m						
TEMPERATURAS DO AR Às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ						
V. CASTELO 4°							
BRAGANÇA -3°							
V. REAL 1°							
PORTO 5°							
P. DOURADAS 0°							
COIMBRA 8°							
C. CARVOEIRO 7°							
PORTALEGRE 6°							
LISBOA 5°							
EVORA 4°							
SINES 9°							
BEJA 3°							
SAGRES 11°							
FARO 7°							
P. DELGADA 10°							
FUNCHAL 17°							



STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º Programa

17.00 Informação. Velhos são os trapos. 17.30 Sem margem. 19.00 Títulos do «Jornal da noite». 19.30 «Jornal da noite». 20.00 À volta do Mundo. 21.30 Folhetim: «O primo Basílio», de Eça de Queiroz. 22.00 «Programa da noite». 23.30 Títulos do «Jornal da meia-noite». 24.00 «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

15.30 Que quer ouvir? - Oratória Baltazar de Händel; 18.00 Música portuguesa; 19.00 A pianista Clara Haskil, no concerto n.º 24 em dó menor, de Mozart. 19.30 As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00 Música vocal, de Mozart e Schubert; 21.30 Música sinfónica. - Abertura «Tannhäuser», de Wagner. - Concerto n.º 3 para violino, de Saint-Saens; - Sinfonia polaca, de Tchaikovsky; 23.00 Intercâmbio musical; 00.05 Quinteto em dó maior, de Schubert; 01.00 Fecho.

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 808

HORIZONTALS:	VERTICALS:
- Também não. Monarca. Advérbio. - Espécie de choupo. Monarca. - Nome vulgar dum género de peixes dos rios do Brasil. Burras. - Refugo (inv.). Arqueara. - Diapésio. Lago salgado do Turquestão. - Post-scriptum. Pronome pessoal. Utensílio doméstico. - Vagueia. Cério (s.q.). - Testemunhara. Arara. - Desvairada. Medicina. - Simplex. Guarnição de arames. - Conjunção. Costurar.	- Rio da América do Sul. Chefe da Igreja Católica. Nome de letra. - Adoptas. Viscera. - Oportunidade. Preposição. - Acabamento. Atravessa. - Rate. Encerados. - Apoio. - Encolerizar. Batráquio. Antes de Cristo. - Foge do perigo. Letra grega. - Acalentara. Estímas. - Pedra de altar. Nata. - Bandido.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; 17.40 Actualidade científica; 18.15 O mundo da fórmula 2; 18.50 Nuno Martins; 19.15 «Splash splash»; 19.30 Actualidade científica; 19.45 Teatro trágico; 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 Desporto; 21.03 Música para meditar; 21.30 Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03 Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30 Portugal e a CEE; 23.05 Ponto final.

Rádio Comercial Modelação de Frequência Estéreo (97,4 mHz)

16.03 Rock em stock; 18.05 Circulo em FM; 19.03 Em Órbita; 21.03 Abandajazz; 22.03 Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00 Jornal da mulher; 18.15 Igreja em notícia; 18.25 Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Tempo; 19.00 Programa do lar; 19.30 Revista de Imprensa; 20.00 Sessenta minutos; 21.00 Programa do lar (discos pedidos); 21.30 Diálogo da vida; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 O que fica do que passa; 22.50 Curso de Inglês; 23.00 Meta final; 23.55 Fecho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8868

HORIZONTALS:	VERTICALS:
- Mulher de Ulisses e mãe de Telémaco, célebre pela resistência que opôs constantemente aos pedidos dos que, durante a ausência de Ulisses, durante 20 anos, pretendiam a sua mão. Plutónio (s.q.). - Pronome pessoal. Artigo indefinido. - Brotarian. - Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de trabalho. Érbio (s.q.). Falda. - Inundariam. - Destroços. - Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m quadrados. Louva. - Fleira. Caminhadas. - Guia. Reis. - Nome científico da bicha solitária que vive no tubo digestivo dos vertebrados. Praia. - Anjos do meio-dia. Carta de jogar. Ladeira.	- Travesseiro ou almofada cheia de penas (ant.). Canoa de casco de árvores com a proa e a popa achatadas. - Prender com elos. Pulem. - Retalhos. Rio de França. - Estudante. Liga. - Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Tens. - Diz-se do terreno que tem água de rega. - Desgastar por fricção. Aparência. - Ave perna. Unha. - Abatessem. - Post scriptum. Bário (s.q.). Deus dos pastores (inv.). - Vaso de vidro em forma de sino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 807

HORIZONTALS:	VERTICALS:
- DEPOIS DE. - Alava. Me. AR. - Rampas. Cm. - Metro. Noa. - SM. Cui. - Ada. Ava. - Piar. Lás. El. - ED. Aba. Coré. - la. Bi. Catal. - Pescada. - Enas. Aso. Ne.	- Dama. PEIXE. - El. Aida. - Partida. Pá. - Ovar. Arabes. - lamos. Bis. - Mala. Cà. - MAU. VA. Cás. - Des. Cascado. E. Nu. Ota. - Acorrer. - Amal. LEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8867

HORIZONTALS:	VERTICALS:
- Chaga. Galho. - Aa. Afianas. - Arno. Si. - Toa. As. - Cisto. Gas. - Catei. Alemã. - Airó. Aiar. - Aaro. Obi. - Bom. Raros. - Alugaras. Ps. - Raios. Lama.	- Cão. CCC. Bar. - Ha. Tia. Sola. - Posta. Mui. - Ga. Ateia. Gã. - Alá. oraras. - lmo. Orar. - Gão. Ga. Oral. - Ar. Sala. Osa. - Lis. Seios. - Haia. Mab. Pã. - Os. Soanas.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

Provérbio: DEPOIS DE PEIXE, MAU É LEITE.

cinemas

Lisboa

ALVALADE - Est. Unidos - Av. Rio de Janeiro 4 C (Tel. 881409); **BOA-HORA** - Sepol - Cq. da Boa-Hora 94 A (Tel. 631958); **CAMPO OURIQUE** - Elma - Rua D. Maria Pia 358 A (Tel. 666176); **CHILE** - Aliança - Av. Almirante Reis 145 BC (Tel. 570487); **FEIRA POPULAR** - Santa Maria - Av. 5 de Outubro 283A (Tel. 763016); **LUZ-2** - CIRCULAR - São João - Est. da Luz 124 A (Tel. 885140); **MARQUÊS POMBAL** - Branco - Av. Duque Loulé 61-65 (Tel. 545048); **XABREGAS-MADREDEUS** - Concelção - Cq. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **ALGÊS** - Miraflores - Rua Dr. António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **BRANDOA** - Correla - Est. Principal Lt 172 (Tel. 993148); **ODIVEIAS** - Catala Tavares - Rua Prof. dr. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 915446).

REFORÇO

AREEIRO - PC. DE LONDRES - João XXI - Av. João XXI 16-A (Tel. 885462); **BAIXA** - Simões Pires - Rua da Prata 115 (Tel. 362350); **BENFICA** - União - Est. Benfica 592-594 (Tel. 700092); **CAMÕES-SANTA CATARINA** - Combrão - Cq. do Combro 78-82 (Tel. 326059); **LUMIAR** - Douro - Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA** - Ronil - Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683439); **PICHELEIRA** - Mariz - Cq. da Picheleira 140 BC (Tel. 880703); **SALDANHA** - Dalva - Av. Duque d'Ávila 125 (Tel. 545225); **SANTO AMARO** - Libonense - Rua Leão de Oliveira 2 B (Tel. 637020); **SAPADORES-PAIVA** - COUCI - Europa - Av. General Roca-das 27AB (Tel. 843880); **BURACA** - Vaz Martins - Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVIA BASTO** - Nova - Rua Acores 11 A (Tel. 910305); **PONTINHA** - Pontinha - Est. St. Elói 4 Lt SE (Tel. 990220); **PRIOR VELHO** - Metos - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte's, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas. **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - 3. João P.* Corr.* 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas. **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb.* (Tel. 2421015). Até às 21 horas. **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas. **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.* Conce.* Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabeira 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas. **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737). Até às 22 horas. **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** - Junqueira Mendes - Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052). Até às 21 horas. **Amoreira** - Amoreira - (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 22 horas. **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas. **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Permanente; **S. Jorge** - R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA** - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 horas. **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv.* 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Até às 20,30 horas; **AGUALVA CACÉM** - Luísa Sintra - P. N. Torre, 310. Até às 20,30 horas. **MERCÊS** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.* Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente. **SINTRA** - Gomes da Silva (Portela - Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco Costa Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Chai - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2933028); **BARREIRO** - Santa Marta - R. dr. Manuel Pacheco Nobre 44-B (Tel. 2072141); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribaitejo 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho 38 (Tel. 22185600); **MONTEJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - (Permanente)

SACAVÉM - Cortes - (Tel. 2519420) Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM - Rua de Gondarém, 30. Foz. **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PIQUEIRO** - Vilar - Av. M.* Conce.* Lote 8, 26-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** - Rua do Lourinho, 104. Tel. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** - Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA - Rua da Boa-Hora, 90. Tel. 28733; **CORREIA DE ARAÚJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO - R. Ferreira Borges, 2 e 6. Tel. 22603.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

cinemas

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADAVEL DE SOBREMESA

SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
STARDUST MEMORIES (RECORDAÇÕES)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.*

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
8.ª semana
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Estreia às 21.30 - Int. menores 13 anos
Uns magalães de fazer inveja aos "Les Charlots"

SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

As 15.30 e 18.30
O SUPERPOLICIA
M/6 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
Technicolor
9.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as festas
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montensano

A grande comédia do ano
5.ª semana

As 23.45 h - Int. a m. 13 anos
OPERAÇÃO AMSTERDÃO
c/ Roberto Mitchum

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborca, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS

Int. m/18 anos - Pornográfico - Hardcore

As 24 h - Grupo C M/14 anos
O MAIOR ESPÍO DA HISTÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19, 21.30

nao acons. men. 18 anos

estreia do filme

NIMIGO PÚBLICO

procura-se por assassino armado,
roubo, violação e...
Um filme de Wood Allen, com Margot
lin e Jani Marlin

As 24 h - Na...
O CÉU PÓ - ESPERAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30

AMIZADE INDESTRUTÍVEL

Filme Indiano
Anuroodh, Shakti Samanta, Asahok Kumar, Vinod Mehra e Rajesh Khanna

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.

Um filme de Eduardo Geda seleccionado no Festival de Cannes

A SANTA ALIANÇA

c/ Henrique Viana e Jo Apolloni

4.ª Semana

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.

SALAMANDRA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30, 21.30

AMERICAN GIGOLO

N. ac. men. 18 a.

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
As 21.30 h (10 anos)

QUIMERA

As 24 h - Int. m/13 anos

BARRACUDA, O TERROR DOS MARES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Walt Disney Productions apresenta

O ABISMO NEGRO

Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvette Mimieux

Um filme de Gary Nelson - Technicolor

Não acons. men/13 anos

Hoje às 14.00, 16.30, 19.00 - Últimas exibições do filme

... **PELA MEDIDA GRANDE!**

Interdito a m. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

o filme mais fascinante de Luis Buñuel com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30 h

M. 6 a.

De anos só tinham as asas...

O resto era obra dos diabos!

NÃO SOMOS ANJOS

c/ Paul Smith, Michael Coby e Woody Strode

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O Sabor doce e ácido de quando se é jovem

GELADO DE LIMÃO II

As 24 - N. acons. m/18 anos

AS 3 PANTERAS NEGRAS

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia 21.30 h N/ACONS. M/13 ANOS

A guerra das estrelas continua

O IMPÉRIO CONTRAATACA

HISTORIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

15.15, 18.30. Últimas

A TORRE DOS REFENS

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia 21.45 horas - N. acons. men/ 13 anos

O PLANO DIABÓICO DO DR. FUMAN-CHU

Peter Sellers e Helen Mirren

As 15.15 e 18.15 horas. Últimas

SHINING

Não acons. men. 18 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 21.30 horas

PELA MEDIDA GRANDE

Int. m/13 anos

Com Terence Hill e Bud Spencer. Todos

Comem. Pela Medida Grande Um filme de :

Italo Zingarelli - C/Terence Hill, Bud Spencer, Joe Bugner

VENHA MAIS CEDO E VEJA A "DONA XEPA" A CORES

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty

O AEROPLANO

Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker

Não acons. men. 13 anos

Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00

Últimas exibições do filme

OS REIS DO ASFALTO

Interdito a men. de 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 13.45, 16.15 e 19 horas - Int. men. 18 anos

LA LUNA

As 21.30 horas. antestreia por convites do filme "O Homem de Mármore"

ODEÓN 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 14.15, 16.15 e 18.15

M. 6 a.

Uma festa para todos

TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Uma comédia de gritos

... E A BOMBA COM TODOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 18.45 e 21.30

M. 6 a.

NÃO SOMOS ANJOS

c/ Michael Coby e Paul Smith

colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14, 15, 16.30, 19, e 21.30

Para todos (maiores 6 anos)

TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA

com Ernest Borgnine e Joanne Dru

4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 1e

SALA 1 - As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

ENSAIO DE ORQUESTRA

SALA 2 - As 14, 16.30, 19 e 21.30

ALL THAT JAZZ

SALA 3 - As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 a m

MAINHA SUPERHEROIA

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320211/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOIA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELTA DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

Universidades podem fechar em Janeiro

Continuação da pág. 1

o Ministério da Educação e Ciência e o Ministério das Finanças e Plano se possa caminhar para desbloquear a situação».

A reunião de reitores tratou também de verbas em atraso pedidas anteriormente ao Ministério da Tutela. O MEC requereu informações complementares a todas as universidades, para justificação financeira do pedido de reforço de verbas, o que já foi cumprido pelas escolas. Simplesmente o reforço de verba ainda não chegou correndo-se um risco sério de ruína.

Com algum optimismo, o prof. Ferrer Correia insistiria no facto de a sua Universidade esperar que o MFP autorize a contabilidade pública a processar as verbas necessárias neste momento.

Mas se a situação é grave, a curto prazo, e por fruto dos atrasados que falta liquidar, as perspectivas para o próximo ano e, já para o mês de Janeiro, são ainda mais sombrias. Em Janeiro deveriam ser pagos retroactivos de várias categorias de docentes, consequências de novas responsabilidades assumidas pelo Estado. Mas a contrapartida é a de exigências em reduzir o Orçamento da Educação em um milhão de contos, sendo mais afectado o ensino superior.

A Universidade de Coimbra considerou insuficiente o estipulado para o «Fundo de assistentes» decorrendo diligências para o aumentar. «Julgamos que será atendido o nosso pedido», disse ainda o prof. Ferrer Correia.

Um elemento dos órgãos directivos da Universidade do Minho foi mais conciso no definir da situação vivida neste momento entre os docentes universitários: «Estamos a assistir a um encher de balão e a um esticar da corda que pode partir a todo o momento».

No meio destas diligências do «DL» vários dos nossos interlocutores sublinharam o facto de se estarem a criar novas escolas superiores, um pouco por todo o País, com fins manifestamente eleitoralistas, enquanto se impede a consolidação das Universidades existentes dotando-as de meios financeiros indispensáveis, pelo menos ao seu normal funcionamento nos níveis actuais.

Uma efeméride de má memória 19 de Dezembro de 1978: as horas que abalaram a França

Eram oito horas e vinte minutos do dia 19 de Dezembro de 1978, uma terça-feira: todo o território de França se encontrou de súbito, mergulhado na escuridão. Acabou-se o som e a imagem, a luz e o calor. Foi a grande avaria.

Em Lisboa, as máquinas de «telex» do circuito internacional da Agência France Press interromperam a sua habitual avalanche de telegramas. Sem energia, não há notícias, nem mesmo as que anunciam a vinda de um tempo (apocalíptico?) em que a confusão e a perplexidade se instalaram. O «grande silêncio» tinha chegado.

Metropolitanos e comboios bloqueados nos túneis, fábricas paralisadas, sinais luminosos de trânsito apagados, monstruosos engarrafamentos nas grandes cidades, trabalhadores de serviços presos nos elevadores, rádios silenciosos, aquecedores eléctricos frios... quando os termómetros marcavam apenas alguns graus acima de zero: um verdadeiro pesadelo desceu ao quotidiano dos franceses.

Mais tarde, o ministro do Ambiente, Michel Ornano, acusará na «Europe 1» os ecologistas de serem responsáveis pelo atraso do programa nuclear. A campanha revela-se bem organizada: uma sondagem «Sofres» sobre o átomo e o aumento do custo do petróleo, anunciado pela OPEP, fornecem os pretextos para tentar impor um programa contestado por uma população reticente.

Simple acidente ou avaria provocada?

Em cima do acontecimento, um alto funcionário do Ministério do Ambiente não hesita em falar de um golpe bem montado. Simple acidente ou avaria provocada? Uma coisa é certa: ou a paragem «serviu» para impor a «alternativa» nuclear, ou os dirigentes da EDF (Electricidade de França) são umas anedotas e uns irresponsáveis...

As explicações técnicas virão a seguir. Louis Puiseux, chefe de divisão do Serviço de Estudos Económicos Gerais da EDF e autor de um importante livro sobre a energia que passou. A EDF foi apanhada um pouco de surpresa por esta vaga de frio. A situação era previsível, numa altura do ano em que o consumo é muito elevado. Deveríamos ter procedido a cortes preventivos junto de grandes indústrias que têm

um contrato interruptivo autorizando-nos a suspender o fornecimento em caso de necessidade».

Para lá das causas imediatas, esta avaria geral põe em evidência a incapacidade de previsão e de programação energética da EDF e do Governo. «Se em 1974 tivéssemos começado a construir uma ou duas centrais de carvão, em vez de edificar uma única central nuclear, teríamos passado este Inverno sem problemas», acrescenta ainda aquele técnico francês. Com efeito, uma central nuclear leva sete ou oito anos a entrar em funcionamento, contra quatro ou cinco de uma central clássica. Não se teria chegado a este ponto de rotura, se a produção energética francesa tivesse sido diversificada, em vez de se querer basear apenas no poder do átomo.

EDF: vender o que não se tem

A prioridade para o nuclear tornou impossível os investimentos na aquisição de equipamentos e na manutenção de linhas, que se vinham revelando particularmente insuficientes. Puiseux sublinha, por outro lado, que o «aumento rápido dos consumos nos últimos cinco anos se deve, nomeadamente, à propaganda comercial que incita à compra de aquecedores eléctricos». Os «Amigos da Terra», associação internacional de ecologistas, constata igualmente que a «EDF vende hoje kws/hora que não pode produzir» e incita ao desperdício, contrariando as directivas da Agência para a Economia de Energia.

Um facto isolado leva ao colapso em tempo-recorde e priva de energia durante muitas horas a maior parte do País. Tudo soa a falso nesta leitura dos acontecimentos, conforme afirmam os «Amigos da Terra»: «O que está em causa é a vulnerabilidade de um sistema energético centralizado, que faz depender toda a França de um excesso de consumo localizado». Por seu turno, certos círculos científicos consideram que «este incidente não justifica o abandono dos meios energéticos centralizados, contrapartida das vantagens decorrentes da interconexão da rede eléctrica, que permite satisfazer o consumo a mais baixo preço e com menores custos do que se cada região se auto-abastecesse».

No entanto, o pesadelo de 19 de Dezembro de 1978 terá feito despertar em muitos a consciência de que talvez tenha chegado a hora de encetar um longo e duro combate a favor dos meios regionais e de descentralização energética. Longe de demonstrar que a luta antinuclear é um absurdo, como desde sempre afirmaram o Governo e a direcção da EDF, este «black-out» de expressão francesa ilustra de modo exemplar o que há de contraditório nas concepções e práticas dominantes no campo energético. Os «Amigos da Terra», a União Federal dos Consumidores e o sindicato CFDT da EDF estão de acordo: a única solução realista consistiria em conceder rapidamente prioridade às poupanças de energia e ao desenvolvimento das energias alternativas. Dois anos depois, esta proposta parece ter caído no poço do esquecimento...

(Hoje 28 páginas)

Anunciado em Macau Melo Egídio para alto cargo militar

Um telegrama da France Press, hoje divulgado, refere a possibilidade do general Melo Egídio, actual governador de Macau, poder vir a ser «um alto membro da hierarquia militar em Lisboa».

Segundo a Imprensa de Macau — diz a FP — o general Melo Egídio «poderá vir a ser nomeado chefe-adjunto do Estado-Maior das Forças Armadas». Fontes oficiais de Macau adiantaram que «caso a nomeação vier a confirmar-se Melo Egídio partirá de Macau em Fevereiro».

Os Serviços de Relações Públicas do EMGFA, contactados esta manhã pelo «DL», limitaram-se a dizer que o cargo de chefe-adjunto não existe e que por ora nada se sabe quanto às nomeações que possam, ou não, verificar-se para cargos no EMGFA.

«Neste momento o general Melo Egídio está a desempenhar uma missão em Macau. É tudo» — disse-nos o porta-voz daqueles Serviços.

Fontes próximas de EMGFA adiantaram-nos que Melo Egídio é apenas um dos nomes «considerados possíveis» para o EMGFA, não sendo porém «o mais provável».

Comandos juraram bandeira Dissolução do Regimento é notícia sem qualquer fundamento

Cerca de duas centenas de novos comandos juraram bandeira esta manhã, no Regimento de Comandos, na Amadora, no decorrer de uma cerimónia a que assistiram, entre outras individualidades, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, o vice-CEME, general Duarte Silva, directores das Armas, o novo comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno e diversos convidados.

Numa curta alocução dirigida aos novos comandos, o coronel Jaime Neves, comandante do Regimento, agradeceu a presença do chefe do Estado-Maior do Exército e dos outros convidados, definindo a cerimónia como «afirmação solene e pública para com o serviço da Pátria».

Jaime Neves, que enalteceu também o historial dos comandos, sublinhou que estes «não se vendem nem servem clientelas por critérios oportunistas, servem a Pátria portuguesa porque, só ela reconhecem como valor supremo».

Do conjunto de cerimónias, destacava-se, além da alocução do coronel Jaime Neves, a leitura do Código Comando, a homenagem aos mortos comandos, imposição de insígnias e desfile das tropas em parada.

No decorrer da homenagem aos mortos comandos foi sublinhado que

nesse momento se recordavam os comandos da Guiné mortos, «de que recentemente houve conhecimento».

Fontes militares desmentiram e consideraram sem fundamento notícias postas a circular pelo jornal «O Dia» e pelo semanário «Tempo» segundo as quais está prevista a dissolução do Regimento de Comandos, aquartelado na Amadora.

Segundo o «DL» pôde também confirmar junto de sectores militares o que consta e que o general Soares Carneiro teria sido encarregado pelo chefe do Estado-Maior do Exército de proceder a um estudo sobre o futuro

dos Comandos e outras tropas especiais face às estruturas da NATO e no âmbito dos compromissos militares que Portugal tem com aquela organização.

Não se trata, segundo as mesmas fontes, de qualquer dissolução, mas sim do estudo da integração orgânica a operacional dos comandos com as unidades e forças NATO, bem como da definição dos seus efectivos, face às necessidades que forem consideradas.

As notícias propaladas não passam portanto de grosseiras e ingenuas operações de desestabilização militar.

Uma taluda, 52 taludinhas

A taluda do Natal, que ontem foi sorteada, poderia ter feito um milionário nunca visto em Portugal. Ou dois ou três, dentro de moldes mais convencionais. Mas foi modificar a vida de 52 pessoas, quase todas elas de recursos modestos. «Caiu» no Rio Seco, aqui em Lisboa, pela mão de um reformado que também vende cautelas, Joaquim Teófilo Coelho.

Uma grande parte dos premiados na lotaria de ontem, cujo primeiro prémio coube ao 110 996, são funcionários da empresa H. Vaultier que subscreveram em parcelas de valor diverso, o bilhete adquirido por um seu colega. Este José de Almeida, cliente habitual da taluda maior, adquiriu o bilhete ao citado reformado e abriu a subscrição porque o bilhete representa encargo a mais para as suas posses.

E foi deste modo que o país ficou com mais umas dezenas de milionários, pelo menos do ponto de vista teórico, já que do ponto de vista prático o miliona-

rio, no sentido restrito do termo, tem horizontes económicos bem delimitados.

A confirmar estas previsões, os contemplados comemoravam ontem a sua sorte, ainda agarrados aos postos de trabalho e, em vários casos, prevendo por ali continuarem nos tempos mais próximos. Os orçamentos gerais de cada um deles, para o próximo ano, correspondem no fundo a um plano a curto prazo: são as entradas para as casas que não têm, um investimento numa fábrica de calçado, um carro para uma filha, e beneficiação geral de vidas que pouco sairão da rotina.

Também temos a indecisão, como acontece com um reformado da Lisnave. Com cinco mil contos, diz que talvez vá por esse mundo, fazendo jus à nossa cantada veia de navegadores, de viajantes, e comprovando que conseguimos «fervor em pouca água». Ou seja, que conseguimos sentir-nos ricos mesmo com (relativamente) pouco dinheiro.

CLAUDE BRASSEUR • ENRICO MONTESANO



LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

A GRANDE COMÉDIA DO ANO!

EM 5.ª SEMANA NO

22

AV. PRAIA DA VITÓRIA N.37 (AO SALDANHA) TEL. 579460

FIM DE ANO 80 81

SERRA DA ESTRELA	30 Dez - 03 Jan
SERRA NEVADA	29 Dez - 03 Jan
PEDRA VERDE-GERÊS	30 Dez - 03 Jan
VERDE PINO-VILAMOURA	28 Dez - 03 Jan
HOT. D. PEDRO-VILAMOURA	NATAL E FIM DE ANO
ROMA	27 Dez - 03 Jan
NEW YORK	Part. 27 Dez (1 semana)
MADRID	29 Dez - 04 Jan

VIAGENS E TURISMO
R. do Cluifino 33
1100 - Lisboa
Tel. 360302-328856

OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE-NOS

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897017

TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

ESPECTÁCULO

50% DESCONTO

A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-D XÉPA-EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H



Groucho Marx: a interminável torrente de palavras, agora em livro

Memórias de um pinga-amor

O leitor lembra-se daqueles feéricos e intermináveis discursos de Groucho Marx que as legiões nunca conseguiram apagar na íntegra e a gente tentava seguir a partir do som original, sem tradutor interposto? Pois agora tem a oportunidade de ler, reler, saborear com todo o tempo que quiser, alguns trechos desse humor verbal que tão decisivo foi, como componente dessa vaga de riso no cinema que deu pelo nome de Irmãos Marx.

Com efeito, a «Assírio e Alvim» numa tradução razoável de Wanda Ramos, acaba de lançar **Memórias de um pinga-amor**, um livro assinado por

Groucho Marx onde a torrente de verborreia, o **non-sense** e um agudo sentido de perspicácia se associam num autêntico festival de humor.

Claro que de «memórias» este livro nada tem. Ele constitui-se com aglutinação de textos que, embora na primeira pessoa, embora muitas vezes referenciados no tempo e no espaço, são, antes de tudo, uma amostragem dos elementos verbais que, no cinema, fizeram de Groucho Marx, o invertido falador, o eterno apaixonado sem sucesso.

Pode dizer-se que, neste livro, é ainda a personagem de Groucho que se prolonga, é, mais uma

vez, a pessoa numa **imagem de marca** e isto é de tal modo nítido que quase apetece ouvir Groucho Marx a dizer estes textos com a irrepresível provocação de quem, literalmente, os despeja sobre nós, sem atender as regras, convenções, lógicas, culturas. Há algo de oral nestes textos, algo que os torna incompletos, enquanto escritos.

De resto, o humor dos Marx, é uma perfeita combinação, não só de personagens, como de elementos visuais, orais, gestuais e textuais, tendo como base um constante movimento, uma dinâmica que o torna interminável.

O humor dos Marx (e o deste

livro) tem também uma face devoradora, um lado de máquina pronta a digerir tudo o que lhe surja pela frente. E se o sexo é um vector importante destas **Memórias de um pinga-amor**, o seu cerne estende-se à totalidade das relações sociais de que Groucho se constitui observador atento e crítico feroz. Como um convidado que estraga uma festa, um misantropo que estraga um virtual, um marginal que destrói uma cultura. Sob a cândida e perversa aparência de quem se quer, afinal o mais normal dos cidadãos.

J.L.R.

Electrónica de Natal especialmente para orientais

Pág. 5



PARAÍÇOS Sete Ponto Sete

Índios do Brasil

cipação passou dos vinte e um anos para os dezoto, e o Estado — que no estatuto inicial devia proteger os territórios índios de que é «proprietário legal» — já não teria tal obrigação. A Igreja vê neste projecto uma nova ameaça para os territórios indígenas abandonados aos apetites das multinacionais. Outro projecto «administrativo» tende a partilhar as responsabilidades do organismo de tutela entre o poder federado e os diferentes Estados da Federação. Dando assim facilidades, de modo indirecto, às sociedades ou aos grandes proprietários empenhados nos conflitos de terra com comunidades índias.

Autodeterminação

A filosofia da Funai, que promete regularmente delimitar muito claramente os territórios índios, é, no fundo, a integração.

Não há Índio bom, só há Índios mortos... A esta fórmula cínica da conquista do Oeste norte-americano corresponde o «slogan» brasileiro, hoje menos brutal mas igualmente exterminador: O bom Índio é o Índio integrado... O Índio de Jean e T-shirt, o Índio «civilizado», afastado da sua verdadeira cultura, o Índio vagabundo, servente de construção civil ou trabalhador agrícola «de base» nas plantações. O que as populações indígenas querem na realidade, repetem os porta-vozes do Conselho missionário dependente do episcopado, é o reconhecimento do princípio da autodeterminação que lhes permita decidir o seu próprio destino...

Os dirigentes da Funai hesitaram antes de responder ao pedido feito a favor de Mário Juruna. Mário esperava placidamente no Rio, aparentemente indiferente, repartido entre o receio de tomar o avião para uma tão longa viagem, e o desejo de levar um pouco mais longe o combate que é o seu, no Brasil. Depois chegou, seco e circunstanciado, o «não». Motivo para a recusa: «A Funai não reconhece o tribunal Russell como organismo internacional. Não autoriza Juruna a dar a sua opinião sobre outros grupos índios e sobre problemas que o tribunal pode ser levado a estudar.»

Apesar desta opinião, um tribunal administrativo autorizou, no último momento, a partida de Juruna para Amsterdão. Antes de deixar o Rio, Juruna teve um breve sorriso irónico: «O que é bom para a Funai não é bom para o Índio...»

Índios bons? Índios maus? O mito do «bom selvagem» que vive tranquilamente no seu «paraíso amazónico» é tão resistente como o do «Índio sujo, preguiçoso e estúpido». A visão do Branco, do não-Índio, oscila entre os sonhos adénicos de Paulo e Virginia na floresta virgem e as imagens brutais de guerreiros

nus e pintados de cores rituais, que atacam os acampamentos dos seringueiros ou dos caboclos na floresta, matando os brancos, com as suas flechas.

«A sociedade índia não é uma

sociedade pacifista, dizem os etnólogos que durante muito tempo viveram nas comunidades de Mato Grosso ou da Amazônia mais profunda. É uma sociedade de luta, de guerra, que se afirma no combate

quotidiano contra a natureza, contra os outros, contra os invasores vindos de longe...» Basta reler as narrativas dos primeiros colonizadores portugueses para apreciar o clima de violência que reinava nas



CINEMA Sete Ponto Sete

CINE/PONTO

Shining
de Stanley Kubrick
(G. G. — 1980)

Há filmes que, pela sua dimensão e arrojo, não admitem mais termos. Ou se adora ou se detesta. **Shining** tem estado a dividir as opiniões, um pouco por todo o lado.

Tenho para mim, porém, que esta exaustiva abordagem das ficções de medo que nos habitam é algo de dificilmente superável.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Tess
de Roman Polanski
(França-G. B. — 1979)

Polanski, esse apátrida de talentos sempre novos, continua a filmar imaginários, à falta de poder filmar quotidianos. Desta feita é o romanesco do século XIX que nos é devolvido de uma forma fabulosa.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

Gloria
de John Cassavetes
(USA — 1980)

A violência das cidades, do sistema, numa ficção que galopa, frenética, até ao outro lado do sonho americano. O filme negro dos anos 80, uma mulher que começa a disparar. O reencontro de Cassavetes com o público português reclama a urgência de trazer os seus outros filmes. Já.
Cinema Xenon (19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)



Gena Rowlands em «Gloria» de John Cassavetes

Benvindo, Mr. Chance
de Hal Ashby
(USA — 1979)

Um personagem de fábula, inquietante, é motivo para o melhor trabalho de sempre de Peter Sellers e para um inesperado fôlego de Ashby, que aqui acerta, em cheio, na mouche, depois de alguns passos (filmes) em falso.

Quanto mais quente melhor
de Billy Wilder
(USA — 1959)

Hoje é o último dia em que pode ver Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon neste filme excelente de Billy Wilder. Aproveite.

Ensaio de orquestra
de Federico Fellini
(Italia-Monaco — 1979)

Uma fábula política num tema específico, a Arte, Fellini surpreende quem o julgava preso ao visionarismo genial, mas, nitidamente, bloqueado dos seus filmes anteriores.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h)

- Shining**★★★★★
- Tess**★★★★★
- Gloria**★★★★★
- Benvindo Mr. Chance**★★★★★
- Ensaio de orquestra**★★★★★
- Diário de uma criada de quarto**★★★★★
- Quanto mais quente melhor**★★★★★
- Manhã Submersa**★★★★★

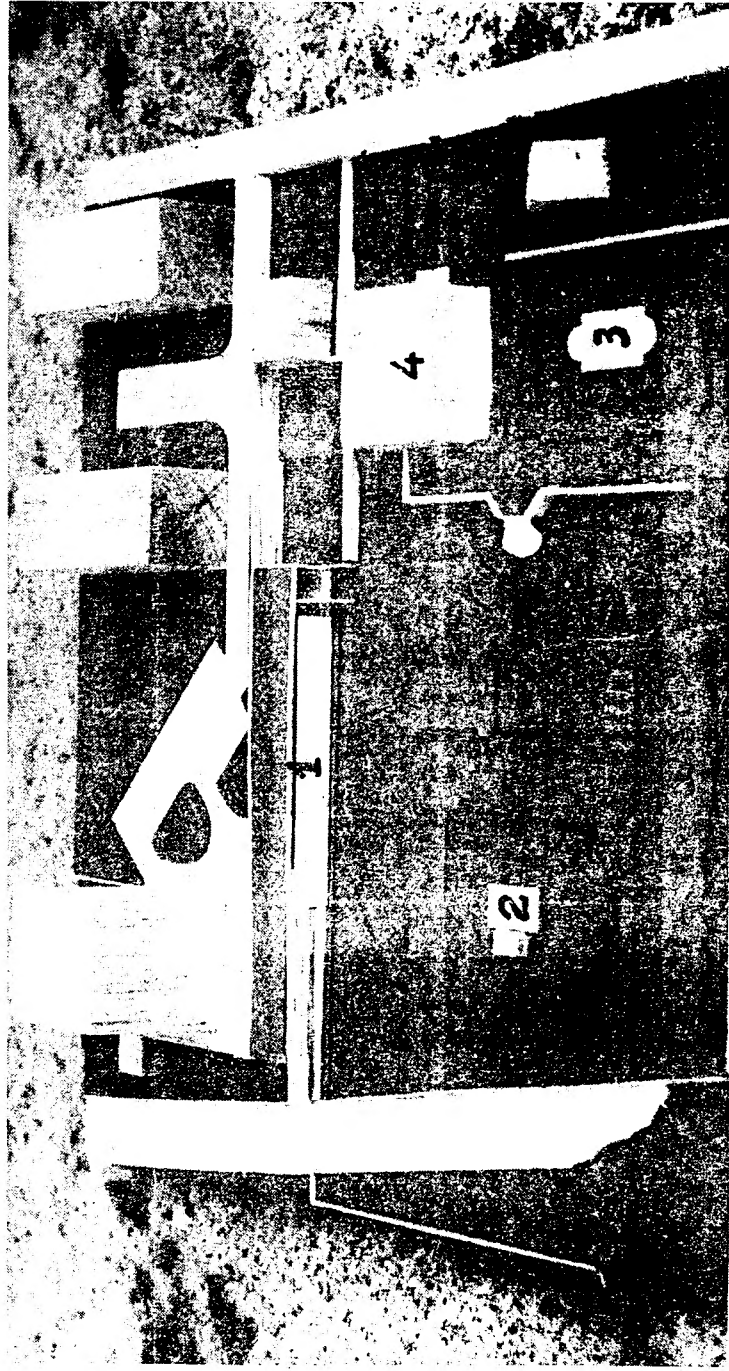
A «Chave»

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

• (não acons. men. 13 anos)
Manhã submersa
de Lauro António
(Portugal — 1979/80)

Só mais uma semana em cartaz, para **Manhã submersa**, uma carreira interessante (na non troppo) para um filme português que merecia uma atenção do público que ainda não teve. Lauro António firma-se como um valor seguro, no seio de uma nova geração de cineastas.

Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)



Maqueta de conjunto: 1 — Centro Cultural; 2 — palco ao ar livre; 3 — lago; 4 — sede da delegação da SEC

Centro Cultural no Porto previsto para 1982

«A cultura está na rua; é um processo que precisa de habitação de vez em quando». Para quem tem da cultura esta imagem, raras vezes existente nos gabinetes estatais, as coisas tornam-se simples e por isso mesmo mais

O seu trabalho foi premiado com o 1.º lugar por um júri constituído pelo delegado da SEC, dr. Rui Feijó, e pelos arquitectos Fornosinho Sanches (IPPC), Miguel Sá da Bandeira (IPC), Alexandre Alves Costa (ESBAP), Vasco Morais Soares, Almeida Beça, Marques Araújo e Alberto Silva Bessa. Três dos restantes 23 concorrentes foram premiados com 400, 300 e 200 contos.

Sem entrar em análises de tipo «moralista» como lhe chama, do género «isto é feito deita-se abaixo», Souto Moura partiu do princípio basilar de que aquilo que está é para res-peltar, corresponde a uma época. Por isso o seu projecto integra-se no conjunto arquitectónico em que vai ser implantado: nas traças de um palacete dos princípios do século, hoje sede dos serviços da SEC, na Rua de António Cardoso. Por outro lado, em termos de unidade de conjunto, o projectista teve de contar com um

prédio de nove pisos existente

rigorosas. Simplicidade e rigor são pois as tónicas do anteprojecto do Centro Cultural da SEC no Porto apresentado a concurso pelo arquitecto Eduardo Souto Moura, professor da Escola de Belas Artes do Porto.

que terá de ser aberto à cidade, o projecto contempla a construção de um palco em madeira com estrutura em ferro apoiado em quatro capitéis existentes junto ao lago situado a sul da mansão. A intervenção proposta inclui também a construção de suportes para esculturas no perímetro do lago, transformando aquela parte do jardim numa área para exposições. Uma espécie de Vila Adriana em Roma, sublinha Souto Moura ao «DL».

Simple e económica é esta solução encontrada pelo jovem professor da ESBAP. Para o início das obras estão já orçamentados quinze mil contos, conforme afirmou ao «DL» o delegado da SEC, Rui Feijó. Só que tudo depende da aprovação do Orçamento Geral do Estado pela Assembleia da República. Como se sabe aquele orçamento foi já aprovado pelo Conselho de Ministros. Por isso «se tudo correr bem» o centro cultural deverá entrar em funcionamento em 1982. Esta a previsão do delegado da SEC, que não quis

deixar de manifestar ao «DL» a sua satisfação com a progressiva melhoria de condições de apoio e incentivo às actividades culturais da Região Norte. Instalações próprias, mais funcioná-rios, alguma autonomia financeira, são alguns dos factores.

Relativamente ao projecto do centro cultural a cinemateca será construída a expensas do Instituto Português de Cinema. Admite-se que, na globalidade, aquele centro venha a custar cerca de trita mil contos.

Luís Humberto Marcos



Electrónica para japonês ver

Os japoneses utilizam em tudo e para tudo a sua feitiçaria electrónica. Mas alguma vez pensaram que sistemas microscópicos de electrónica poderiam substituir uma antiga diva de carne e osso? Pois bem: os nipónicos fabricaram agora uma Marilyn Monroe electrónica, que canta, com a sua voz rouca e acompanhando-se à viola, a velha melodia «Rio sem regresso». O autómato apresenta 45 diferentes expressões faciais e seduz os japoneses especialmente devido ao modo como pestanjeia. Todos os pormenores, incluindo o tipo de pele, foram cuidados em extremo, como numa escultura hiperrealista de tamanho natural. Esta Marilyn electrónica tem estado em exposição em Samnmiya, no oeste japonês, espantando o público pelo seu aspecto «vivo». Custou 3.500 contos ao seu fabricante, mas esta soma está já largamente amortizada, depois das suas primeiras aparições públicas. O único acidente até agora sofrido pelo autómato foi a fractura de um braço, quando uma criança excessivamente curiosa não resistiu à tentação de «mexer para crer».





Primeira qualidade da mulher:

O regresso

ao lar

Duzentos mil exemplares. Quem compra, quem lê, a «Crónica Feminina»? Na impossibilidade de responder objectivamente a estas perguntas, resta-nos, a partir de uma análise não exaustiva de um recente número, tentar determinar a que público esta revista se dirige prioritariamente e ao mesmo tempo pôr em evidência a imagem de «ideal feminino» que de uma maneira subjacente acompanha todos os seus artigos.

A publicidade ocupa uma percentagem importante nas páginas da revista. Assim, para um total de 128 páginas, 62 são dedicadas à publicidade. Desta destaca-se sobretudo a de astrólogos, videntes, mediums, cartomantes e afins. São 58 os anunciados, através de uma terminologia comum «resolver problemas»: amor em primeiro lugar, saúde, negócios... orientar a vida... fazer face a inimigos... necessidade de um guia espiritual, etc.

Alguns dos anunciantes dizem-se «especializados», em Paris sobretudo. Colaboração de indianos e brasileiros é mais uma razão para inspirar confiança: «Pai-de-santo» português é santo-de-ao-pé-da-porta e é sabido que esses não fazem milagres. Uma outra constante: «só atendemos senhoras».

De 50\$00 — o mais baixo preço indicado — a 200\$00, assim oscilam os preços das consultas por correspondência, baseadas no envio de dados pessoais, do próprio ou do «outro», tais como: idade, signo e eventualmente descrição do problema. Mais curtos são os anúncios, talismãs e feitiços propostos (36). Assim, desde chás para atrasar menstruais — talvez porque durante tanto tempo a menstruação foi identificada como um período malféfico na vida das mulheres, o sangue

A América de Pavese na morte de Lennon O país era grande mas ninguém tinha que lhe chegasse

Na morte de John Lennon, uma pergunta apenas teria sentido: como podem acontecer coisas destas? O tempo passa e à estupefacção sucedem-se a fabricação do mito ou o esquecimento. Um tempo virá em que Lennon será citado uma vez por ano, na sua morte.

Vale a pena recordar estas palavras: «Que diremos se as coisas naturais — fontes, florestas, vinhas, campos — forem um dia absorvidas pelas cidades e desaparecerem, e apenas se encontram em frases antigas? Serão como os deuses antigos, as ninfas, a natureza sagrada que emerge dos versos gregos. Então a simples frase «era uma fonte» nos comoverá», escreveu um dia Cesare Pavese no seu «Ofício de Viver», diário só encerrado com o suicídio do escritor italiano na noite de 26 para 27 de Agosto de 1950, em Tu-

Outro momento: «A fantasia humana é imensamente mais pobre do que a realidade». Mas a surpresa e espanto e incredulidade, continuão a pesar-nos, por mais que se viva e sofra.

Por fim, ficam as palavras do escritor italiano em «A Lua e as Foguetas», um ano antes da sua morte: uma inquietante premonição, que a profunda sensibilidade de Pavese mais agudiza. O resto, só o autor o saberia dizer.

Nessa noite, antes de descer a Oakland, fui fumar um cigarro na erva, longe da estrada onde passavam os carros, sobre a terra deserta. Não havia Lua mas um mar de estrelas, tantas como as vozes dos sapos e dos grilos. Naquela noite, mesmo que Nora se deixasse derrubar sobre a erva, não me seria bastante. Os sapos não deixariam de coaxar, nem os automóveis de acelerar na descida, nem a América de acabar naquela estrada, com aquelas cidades iluminadas junto à costa. Compreendi, na obscuridade, por entre aquele aroma de jardins e pinheiros, que aquelas estrelas não eram as minhas, que, como Nora e os fregueses, me causavam medo. Os ovos com pre-súnto, os bons salitros, as laranjas grandes como melancias, nada significavam: pareciam aqueles grilos e aqueles sapos.



Por isso metiam os ébrios num barril e abandonavam-nos como mortos. E não só se embriedavam como tinham más mulheres. Até que vinha o dia em que um deles, para ter consciência de si próprio, para sentir a sua existência, estrangulava uma mulher, matava-a enquanto dormia, esmagava-lhe o crânio com uma chave inglesa.

Nora chamou-me da estrada para ir à cidade. A distância, ela

tinha uma voz doce como a dos grilos. Larguei a tít à ideia de que ela tivesse percebido o que eu estava a pensar. Mas estas coisas não se devem dizer a ninguém. Não servia de nada. Uma bela manhã não me verá mais e pronto. Mas, para onde ir? Chegara ao extremo do mundo, à derradeira costa, e bastava. Então comeci a pensar no caminho de volta».

COMUNA
Teatro de Pesquisas

EM FRENTE DA PORTA

DO LADO DE FORA

hoje às 21,45

Teatro de WOLFGANG BOECHNER

até 11h - 12h30 - 15h30 - 18h30 - 20h30 - 22h30 - 24h30 - 26h30 - 28h30 - 30h30 - 32h30 - 34h30 - 36h30 - 38h30 - 40h30 - 42h30 - 44h30 - 46h30 - 48h30 - 50h30 - 52h30 - 54h30 - 56h30 - 58h30 - 60h30 - 62h30 - 64h30 - 66h30 - 68h30 - 70h30 - 72h30 - 74h30 - 76h30 - 78h30 - 80h30 - 82h30 - 84h30 - 86h30 - 88h30 - 90h30 - 92h30 - 94h30 - 96h30 - 98h30 - 100h30 - 102h30 - 104h30 - 106h30 - 108h30 - 110h30 - 112h30 - 114h30 - 116h30 - 118h30 - 120h30 - 122h30 - 124h30 - 126h30 - 128h30 - 130h30 - 132h30 - 134h30 - 136h30 - 138h30 - 140h30 - 142h30 - 144h30 - 146h30 - 148h30 - 150h30 - 152h30 - 154h30 - 156h30 - 158h30 - 160h30 - 162h30 - 164h30 - 166h30 - 168h30 - 170h30 - 172h30 - 174h30 - 176h30 - 178h30 - 180h30 - 182h30 - 184h30 - 186h30 - 188h30 - 190h30 - 192h30 - 194h30 - 196h30 - 198h30 - 200h30 - 202h30 - 204h30 - 206h30 - 208h30 - 210h30 - 212h30 - 214h30 - 216h30 - 218h30 - 220h30 - 222h30 - 224h30 - 226h30 - 228h30 - 230h30 - 232h30 - 234h30 - 236h30 - 238h30 - 240h30 - 242h30 - 244h30 - 246h30 - 248h30 - 250h30 - 252h30 - 254h30 - 256h30 - 258h30 - 260h30 - 262h30 - 264h30 - 266h30 - 268h30 - 270h30 - 272h30 - 274h30 - 276h30 - 278h30 - 280h30 - 282h30 - 284h30 - 286h30 - 288h30 - 290h30 - 292h30 - 294h30 - 296h30 - 298h30 - 300h30 - 302h30 - 304h30 - 306h30 - 308h30 - 310h30 - 312h30 - 314h30 - 316h30 - 318h30 - 320h30 - 322h30 - 324h30 - 326h30 - 328h30 - 330h30 - 332h30 - 334h30 - 336h30 - 338h30 - 340h30 - 342h30 - 344h30 - 346h30 - 348h30 - 350h30 - 352h30 - 354h30 - 356h30 - 358h30 - 360h30 - 362h30 - 364h30 - 366h30 - 368h30 - 370h30 - 372h30 - 374h30 - 376h30 - 378h30 - 380h30 - 382h30 - 384h30 - 386h30 - 388h30 - 390h30 - 392h30 - 394h30 - 396h30 - 398h30 - 400h30 - 402h30 - 404h30 - 406h30 - 408h30 - 410h30 - 412h30 - 414h30 - 416h30 - 418h30 - 420h30 - 422h30 - 424h30 - 426h30 - 428h30 - 430h30 - 432h30 - 434h30 - 436h30 - 438h30 - 440h30 - 442h30 - 444h30 - 446h30 - 448h30 - 450h30 - 452h30 - 454h30 - 456h30 - 458h30 - 460h30 - 462h30 - 464h30 - 466h30 - 468h30 - 470h30 - 472h30 - 474h30 - 476h30 - 478h30 - 480h30 - 482h30 - 484h30 - 486h30 - 488h30 - 490h30 - 492h30 - 494h30 - 496h30 - 498h30 - 500h30 - 502h30 - 504h30 - 506h30 - 508h30 - 510h30 - 512h30 - 514h30 - 516h30 - 518h30 - 520h30 - 522h30 - 524h30 - 526h30 - 528h30 - 530h30 - 532h30 - 534h30 - 536h30 - 538h30 - 540h30 - 542h30 - 544h30 - 546h30 - 548h30 - 550h30 - 552h30 - 554h30 - 556h30 - 558h30 - 560h30 - 562h30 - 564h30 - 566h30 - 568h30 - 570h30 - 572h30 - 574h30 - 576h30 - 578h30 - 580h30 - 582h30 - 584h30 - 586h30 - 588h30 - 590h30 - 592h30 - 594h30 - 596h30 - 598h30 - 600h30 - 602h30 - 604h30 - 606h30 - 608h30 - 610h30 - 612h30 - 614h30 - 616h30 - 618h30 - 620h30 - 622h30 - 624h30 - 626h30 - 628h30 - 630h30 - 632h30 - 634h30 - 636h30 - 638h30 - 640h30 - 642h30 - 644h30 - 646h30 - 648h30 - 650h30 - 652h30 - 654h30 - 656h30 - 658h30 - 660h30 - 662h30 - 664h30 - 666h30 - 668h30 - 670h30 - 672h30 - 674h30 - 676h30 - 678h30 - 680h30 - 682h30 - 684h30 - 686h30 - 688h30 - 690h30 - 692h30 - 694h30 - 696h30 - 698h30 - 700h30 - 702h30 - 704h30 - 706h30 - 708h30 - 710h30 - 712h30 - 714h30 - 716h30 - 718h30 - 720h30 - 722h30 - 724h30 - 726h30 - 728h30 - 730h30 - 732h30 - 734h30 - 736h30 - 738h30 - 740h30 - 742h30 - 744h30 - 746h30 - 748h30 - 750h30 - 752h30 - 754h30 - 756h30 - 758h30 - 760h30 - 762h30 - 764h30 - 766h30 - 768h30 - 770h30 - 772h30 - 774h30 - 776h30 - 778h30 - 780h30 - 782h30 - 784h30 - 786h30 - 788h30 - 790h30 - 792h30 - 794h30 - 796h30 - 798h30 - 800h30 - 802h30 - 804h30 - 806h30 - 808h30 - 810h30 - 812h30 - 814h30 - 816h30 - 818h30 - 820h30 - 822h30 - 824h30 - 826h30 - 828h30 - 830h30 - 832h30 - 834h30 - 836h30 - 838h30 - 840h30 - 842h30 - 844h30 - 846h30 - 848h30 - 850h30 - 852h30 - 854h30 - 856h30 - 858h30 - 860h30 - 862h30 - 864h30 - 866h30 - 868h30 - 870h30 - 872h30 - 874h30 - 876h30 - 878h30 - 880h30 - 882h30 - 884h30 - 886h30 - 888h30 - 890h30 - 892h30 - 894h30 - 896h30 - 898h30 - 900h30 - 902h30 - 904h30 - 906h30 - 908h30 - 910h30 - 912h30 - 914h30 - 916h30 - 918h30 - 920h30 - 922h30 - 924h30 - 926h30 - 928h30 - 930h30 - 932h30 - 934h30 - 936h30 - 938h30 - 940h30 - 942h30 - 944h30 - 946h30 - 948h30 - 950h30 - 952h30 - 954h30 - 956h30 - 958h30 - 960h30 - 962h30 - 964h30 - 966h30 - 968h30 - 970h30 - 972h30 - 974h30 - 976h30 - 978h30 - 980h30 - 982h30 - 984h30 - 986h30 - 988h30 - 990h30 - 992h30 - 994h30 - 996h30 - 998h30 - 1000h30 - 1002h30 - 1004h30 - 1006h30 - 1008h30 - 1010h30 - 1012h30 - 1014h30 - 1016h30 - 1018h30 - 1020h30 - 1022h30 - 1024h30 - 1026h30 - 1028h30 - 1030h30 - 1032h30 - 1034h30 - 1036h30 - 1038h30 - 1040h30 - 1042h30 - 1044h30 - 1046h30 - 1048h30 - 1050h30 - 1052h30 - 1054h30 - 1056h30 - 1058h30 - 1060h30 - 1062h30 - 1064h30 - 1066h30 - 1068h30 - 1070h30 - 1072h30 - 1074h30 - 1076h30 - 1078h30 - 1080h30 - 1082h30 - 1084h30 - 1086h30 - 1088h30 - 1090h30 - 1092h30 - 1094h30 - 1096h30 - 1098h30 - 1100h30 - 1102h30 - 1104h30 - 1106h30 - 1108h30 - 1110h30 - 1112h30 - 1114h30 - 1116h30 - 1118h30 - 1120h30 - 1122h30 - 1124h30 - 1126h30 - 1128h30 - 1130h30 - 1132h30 - 1134h30 - 1136h30 - 1138h30 - 1140h30 - 1142h30 - 1144h30 - 1146h30 - 1148h30 - 1150h30 - 1152h30 - 1154h30 - 1156h30 - 1158h30 - 1160h30 - 1162h30 - 1164h30 - 1166h30 - 1168h30 - 1170h30 - 1172h30 - 1174h30 - 1176h30 - 1178h30 - 1180h30 - 1182h30 - 1184h30 - 1186h30 - 1188h30 - 1190h30 - 1192h30 - 1194h30 - 1196h30 - 1198h30 - 1200h30 - 1202h30 - 1204h30 - 1206h30 - 1208h30 - 1210h30 - 1212h30 - 1214h30 - 1216h30 - 1218h30 - 1220h30 - 1222h30 - 1224h30 - 1226h30 - 1228h30 - 1230h30 - 1232h30 - 1234h30 - 1236h30 - 1238h30 - 1240h30 - 1242h30 - 1244h30 - 1246h30 - 1248h30 - 1250h30 - 1252h30 - 1254h30 - 1256h30 - 1258h30 - 1260h30 - 1262h30 - 1264h30 - 1266h30 - 1268h30 - 1270h30 - 1272h30 - 1274h30 - 1276h30 - 1278h30 - 1280h30 - 1282h30 - 1284h30 - 1286h30 - 1288h30 - 1290h30 - 1292h30 - 1294h30 - 1296h30 - 1298h30 - 1300h30 - 1302h30 - 1304h30 - 1306h30 - 1308h30 - 1310h30 - 1312h30 - 1314h30 - 1316h30 - 1318h30 - 1320h30 - 1322h30 - 1324h30 - 1326h30 - 1328h30 - 1330h30 - 1332h30 - 1334h30 - 1336h30 - 1338h30 - 1340h30 - 1342h30 - 1344h30 - 1346h30 - 1348h30 - 1350h30 - 1352h30 - 1354h30 - 1356h30 - 1358h30 - 1360h30 - 1362h30 - 1364h30 - 1366h30 - 1368h30 - 1370h30 - 1372h30 - 1374h30 - 1376h30 - 1378h30 - 1380h30 - 1382h30 - 1384h30 - 1386h30 - 1388h30 - 1390h30 - 1392h30 - 1394h30 - 1396h30 - 1398h30 - 1400h30 - 1402h30 - 1404h30 - 1406h30 - 1408h30 - 1410h30 - 1412h30 - 1414h30 - 1416h30 - 1418h30 - 1420h30 - 1422h30 - 1424h30 - 1426h30 - 1428h30 - 1430h30 - 1432h30 - 1434h30 - 1436h30 - 1438h30 - 1440h30 - 1442h30 - 1444h30 - 1446h30 - 1448h30 - 1450h30 - 1452h30 - 1454h30 - 1456h30 - 1458h30 - 1460h30 - 1462h30 - 1464h30 - 1466h30 - 1468h30 - 1470h30 - 1472h30 - 1474h30 - 1476h30 - 1478h30 - 1480h30 - 1482h30 - 1484h30 - 1486h30 - 1488h30 - 1490h30 - 1492h30 - 1494h30 - 1496h30 - 1498h30 - 1500h30 - 1502h30 - 1504h30 - 1506h30 - 1508h30 - 1510h30 - 1512h30 - 1514h30 - 1516h30 - 1518h30 - 1520h30 - 1522h30 - 1524h30 - 1526h30 - 1528h30 - 1530h30 - 1532h30 - 1534h30 - 1536h30 - 1538h30 - 1540h30 - 1542h30 - 1544h30 - 1546h30 - 1548h30 - 1550h30 - 1552h30 - 1554h30 - 1556h30 - 1558h30 - 1560h30 - 1562h30 - 1564h30 - 1566h30 - 1568h30 - 1570h30 - 1572h30 - 1574h30 - 1576h30 - 1578h30 - 1580h30 - 1582h30 - 1584h30 - 1586h30 - 1588h30 - 1590h30 - 1592h30 - 1594h30 - 1596h30 - 1598h30 - 1600h30 - 1602h30 - 1604h30 - 1606h30 - 1608h30 - 1610h30 - 1612h30 - 1614h30 - 1616h30 - 1618h30 - 1620h30 - 1622h30 - 1624h30 - 1626h30 - 1628h30 - 1630h30 - 1632h30 - 1634h30 - 1636h30 - 1638h30 - 1640h30 - 1642h30 - 1644h30 - 1646h30 - 1648h30 - 1650h30 - 1652h30 - 1654h30 - 1656h30 - 1658h30 - 1660h30 - 1662h30 - 1664h30 - 1666h30 - 1668h30 - 1670h30 - 1672h30 - 1674h30 - 1676h30 - 1678h30 - 1680h30 - 1682h30 - 1684h30 - 1686h30 - 1688h30 - 1690h30 - 1692h30 - 1694h30 - 1696h30 - 1698h30 - 1700h30 - 1702h30 - 1704h30 - 1706h30 - 1708h30 - 1710h30 - 1712h30 - 1714h30 - 1716h30 - 1718h30 - 1720h30 - 1722h30 - 1724h30 - 1726h30 - 1728h30 - 1730h30 - 1732h30 - 1734h30 - 1736h30 - 1738h30 - 1740h30 - 1742h30 - 1744h30 - 1746h30 - 1748h30 - 1750h30 - 1752h30 - 1754h30 - 1756h30 - 1758h30 - 1760h30 - 1762h30 - 1764h30 - 1766h30 - 1768h30 - 1770h30 - 1772h30 - 1774h30 - 1776h30 - 1778h30 - 1780h30 - 1782h30 - 1784h30 - 1786h30 - 1788h30 - 1790h30 - 1792h30 - 1794h30 - 1796h30 - 1798h30 - 1800h30 - 1802h30 - 1804h30 - 1806h30 - 1808h30 - 1810h30 - 1812h30 - 1814h30 - 1816h30 - 1818h30 - 1820h30 - 1822h30 - 1824h30 - 1826h30 - 1828h30 - 1830h30 - 1832h30 - 1834h30 - 1836h30 - 1838h30 - 1840h30 - 1842h30 - 1844h30 - 1846h30 - 1848h30 - 1850h30 - 1852h30 - 1854h30 - 1856h30 - 1858h30 - 1860h30 - 1862h30 - 1864h30 - 1866h30 - 1868h30 - 1870h30 - 1872h30 - 1874h30 - 1876h30 - 1878h30 - 1880h30 - 1882h30 - 1884h30 - 1886h30 - 1888h30 - 1890h30 - 1892h30 - 1894h30 - 1896h30 - 1898h30 - 1900h30 - 1902h30 - 1904h30 - 1906h30 - 1908h30 - 1910h30 - 1912h30 - 1914h30 - 1916h30 - 1918h30 - 1920h30 - 1922h30 - 1924h30 - 1926h30 - 1928h30 - 1930h30 - 1932h30 - 1934h30 - 1936h30 - 1938h30 - 1940h30 - 1942h30 - 1944h30 - 1946h30 - 1948h30 - 1950h30 - 1952h30 - 1954h30 - 1956h30 - 1958h30 - 1960h30 - 1962h30 - 1964h30 - 1966h30 - 1968h30 - 1970h30 - 1972h30 - 1974h30 - 1976h30 - 1978h30 - 1980h30 - 1982h30 - 1984h30 - 1986h30 - 1988h30 - 1990h30 - 1992h30 - 1994h30 - 1996h30 - 1998h30 - 2000h30 - 2002h30 - 2004h30 - 2006h30 - 2008h30 - 2010h30 - 2012h30 - 2014h30 - 2016h30 - 2018h30 - 2020h30 - 2022h30 - 2024h30 - 2026h30 - 2028h30 - 2030h30 - 2032h30 - 2034h30 - 2036h30 - 2038h30 - 2040h30 - 2042h30 - 2044h30 - 2046h30 - 2048h30 - 2050h30 - 2052h30 - 2054h30 - 2056h30 - 2058h30 - 2060h30 - 2062h30 - 2064h30 - 2066h30 - 2068h30 - 2070h30 - 2072h30 - 2074h30 - 2076h30 - 2078h30 - 2080h30 - 2082h30 - 2084h30 - 2086h30 - 2088h30 - 2090h30 - 2092h30 - 2094h30 - 2096h30 - 2098h30 - 2100h30 - 2102h30 - 2104h30 - 2106h30 - 2108h30 - 2110h30 - 2112h30 - 2114h30 - 2116h30 - 2118h30 - 2120h30 - 2122h30 - 2124h30 - 2126h30 - 2128h30 - 2130h30 - 2132h30 - 2134h30 - 2136h30 - 2138h30 - 2140h30 - 2142h30 - 2144h30 - 2146h30 - 2148h30 - 2150h30 - 2152h30 - 2154h30 - 2156h30 - 2158h30 - 2160h30 - 2162h30 - 2164h30 - 2166h30 - 2168h30 - 2170h30 - 2172h30 - 2174h30 - 2176h30 - 2178h30 - 2180h30 - 2182h30 - 2184h30 - 2186h30 - 2188h30 - 2190h30 - 2192h30 - 2194h30 - 2196h30 - 2198h30 - 2200h30 - 2202h30 - 2204h30 - 2206h30 - 2208h30 - 2210h30 - 2212h30 - 2214h30 - 2216h30 - 2218h30 - 2220h30 - 2222h30 - 2224h30 - 2226h30 - 2228h30 - 2230h30 - 2232h30 - 2234h30 - 2236h30 - 2238h30 - 2240h30 - 2242h30 - 2244h30 - 2246h30 - 2248h30 - 2250h30 - 2252h30 - 2254h30 - 2256h30 - 2258h30 - 2260h30 - 2262h30 - 2264h30 - 2266h30 - 2268h30 - 2270h30 - 2272h30 - 2274h30 - 2276h30 - 2278h30 - 2280h30 - 2282h30 - 2284h30 - 2286h30 - 2288h30 - 2290h30 - 2292h30 - 2294h30 - 2296h30 - 2298h30 - 2300h30 - 2302h30 - 2304h30 - 2306h30 - 2308h30 - 2310h30 - 2312h30 - 2314h30 - 2316h30 - 2318h30 - 2320h30 - 2322h30 - 2324h30 - 2326h30 - 2328h30 - 2330h30 - 2332h30 - 2334h30 - 2336h30 - 2338h30 - 2340h30 - 2342h30 - 2344h30 - 2346h30 - 2348h30 - 2350h30 - 2352h30 - 2354h30 - 2356h30 - 2358h30 - 2360h30 - 2362h30 - 2364h30 - 2366h30 - 2368h30 - 2370h30 - 2372h30 - 2374h30 - 2376h30 - 2378h30 - 2380h30 - 2382h30 - 2384h30 - 2386h30 - 2388h30 - 2390h30 - 2392h30 - 2394h30 - 2396h30 - 2398h30 - 2400h30 - 2402h30 - 2404h30 - 2406h30 - 2408h30 - 2410h30 - 2412h30 - 2414h30 - 2416h30 - 2418h30 -

Primeira qualidade da mulher

Continuação da pág. 7

cida» (artista de televisão); «Eleanor foi infeliz em todas as suas relações sentimentais (...) em compensação teve sorte no que diz respeito a uma comunhão com o mundo» (atriz). E assim por diante...

Que se pode depreender? Que, apesar de terem tido acesso a profissões privilegiadas, estas mulheres souberam preservar as «qualidades femininas essenciais»: doçura, encanto, naturalidade, mas, e acima de tudo, que não foi o facto de terem podido encontrar fora do lar situações de realização pessoal que as fez renegar as alegrias e conselhos da vida doméstica. Tudo se conjuga nestes diferentes textos para nos dar a impressão de que, apesar de um trabalho exterior apaixonante, nenhuma destas mulheres descarta algum dos «pequenos nada» caseiros.

E depois há também o caso daquelas que tiveram grandes sucessos mas — em contrapartida —, as suas vidas afectivas não foram das mais felizes. A causa desta infelicidade não é outra: elas dispensaram mais do que era devido à carreira profissional.

Um correio sentimental que aconselha a «transigir» dando como exemplo «mulheres fiéis e capazes» é corroborado pelas «respostas dos astros» que se referem a mulheres nativas de certos signos como sendo «dessejadas de vida pacata, caseira, junto a um marido sossegado, mulheres que têm tudo para agradar a qualquer homem».

Aliás os astros, que como já tínhamos referido ocupam um lugar preponderante na publicidade referente ao «destino», são também largamente utilizados noutros artigos de cariz semelhante. Assim, e além das «respostas dos astros», um inquérito de rua debruça-se sobre a crença nestes, e algumas páginas adiante um «perfil astrológico» de uma vedeta de telenovelas é traçado com abundância de detalhes.

Três coisas poderiam constituir a parte de «cultura geral»: «onde vêm as especiarias»? «A psicologia infantil perde um pedacinho» e ainda um outro sobre a tradição do véu. Da cozinha à igreja, passando pelas crianças,

pouco longe estamos dos famosos três K, (cozinhar, crianças e igreja, em alemão) que há cerca de quarenta anos serviram aos ideólogos do nacional-socialismo para delimitar o campo de acção especificamente feminino. E se esse campo não era de concentração, bastava às mulheres de então afastarem-se das conselhos permitidas, para logo se darem conta da existência invisível, mas real, do arame farpado.

O artigo sobre o uso do véu revela-se um pequeno manual da ideologia que orienta esta revista. Descrito como «símbolo de castidade e pureza (estes são os mais apreciados e preciosos atributos da mulher), o véu tem sido um atributo exclusivamente feminino, com o qual se procurou ocultar o rosto das mulheres aos olhares concupiscentes de estranhos» (sic).

O referido artigo, além da carga ideológica que contém, incorre também em certos erros, pois, ao contrário do que aí é afirmado, povos há em que são os homens que utilizam véus à volta da cabeça e mesmo da face, como é o caso dos Touaregs, das zonas desérticas da África do Norte, onde são as mulheres — Targuias — que se apresentam de rosto descoberto.

E, finalmente, a novela. «Uma mulher casada» é o título. Passamos por cima do estilo literário visto que não é ele que está em causa. Aliás, difícil seria falar de estilo...

Rosalina conhece Roberto «que acaba de cumprir o serviço militar», sério, responsável, trabalhador, alguém em quem pode confiar, apoiar-se, seguro protector, desejoso de criar um lar (...) Rosalina era uma esplêndida dona de casa. Roberto um marido irrepreensivelmente pendente dela (...) uma felicidade tranquila e estável unia a família.

«...Mais tarde mudaram para uma pequena vivenda, construída sob empréstimo bonificado. Rosalina foi trabalhar para ajudar o marido nas novas despesas».

As linhas gerais estão traçadas, a identificação das leitoras aos personagens é tornada ainda mais fácil pelas referências bem concretas das dificuldades quotidianas, neste caso a utilização do juro bonificado anula todo o

carácter de «ficção», que a novela poderia ter. Estamos de imediato no dia-a-dia da dona de casa que não pode sequer sonhar. É preciso que, mesmo através de histórias, a realidade não se afaste muito, pois são conhecidos os «efeitos maléficos» da imaginação... Indo trabalhar Rosalina corria à perdição, pois depressa se toma amante do patrão. Uma carta anónima põe o marido ao corrente.

Algo aqui se vai passar, que nos desvia de um final que tudo nos levaria a crer seria sangrento. O autor não esquece que estamos-quase-na-Europa e que aí não se matam as mulheres traidoras. Vamos pois assistir a uma reviravolta dos valores até há pouco estabelecidos: Roberto perdoa-lhe, deixa-a livre, diz que a compreende, pede-lhe que se aconselhe com a mãe, Roberto além de ter sido um bom soldado é também pelos vistos um bom psicólogo. Passado à categoria de «pai abandonado» — Rosalina tinha entretanto fugido — não deixa de reparar que, aquando das visitas dominicais de Rosalina às filhas, elas se agarravam a chorar à mãe, fazendo com que esta se «sentisse desgraçada e desprezível, e quando se reunia de novo ao amante estava triste». Sabido como é que os amores ilícitos resistem pouco aos sentimentos de culpabilidade, desnecessário se tornava a Roberto empregar a força para que a sua mulher reintegrasse o domicílio conjugal.

Assim quando ela volta recebe-a sem um queixume, sem uma reprovação. Tal não era necessário, acrescentaremos nós. Rosalina tinha-se punido suficientemente a ela própria. Que se pode depreender deste conto moral? Que um certo «liberalismo» existe hoje em dia no que diz respeito às relações extraconjugais levadas a cabo pelas mulheres? Mas que diferença objectiva, à parte de a não haver mortos a lamentar, visto que o regresso ao lar acaba por ser o desfecho, se não por remorsos de esposa, por remorsos de mãe?

Mulher em casa, boa mãe primeiro que tudo, e a seguir esposa fiel e atenta, voltada para os trabalhos caseiros que constituem o seu horizonte a curto ou a

You've come a long way, baby.



You've come a long way, baby. Cartaz de um movimento feminista americano, 1972

tigo para deixar mau-olhado».

Na mesma rubrica de pequenos anúncios encontram-se algumas propostas de casamentos e ainda agradecimentos ao Espírito Santo — interessante será reparar que grande parte destes especificam «perdão pelo atraso», donde se confirma que

vale mais tarde que nunca. Também algumas orações de resultados garantidos ao fim de três dias de utilização intensiva são anunciadas, bem como algumas par-teiras — talvez para casos onde nem os chás nem as orações tenham dado resultados.

No resto da revista aparece outro estilo publicitário mais comum. Dominam então os

anúncios de utilidades caseiras e labores femininos (15), móveis (8), medicamentos (8), moda (8) — com destaque para vestimentas e acessórios de noivado —, revistas de trabalhos manuais femininos (8), produtos de beleza (11) — dos quais dois destinados a fazer aumentar a estatura e um outro os seio, enquanto os oito restantes referem produtos

utilitários. Cinco cursos por correspondência são propostos: puericultura, cabeleireiro e corte e confeção apresentam-se como ponto de partida de realização profissional para mulheres sem que estas tenham necessidade de sair de casa.

Repare-se assim como toda esta publicidade se dirige à mulher que está em casa e que não precisa, mesmo solicitada a consumir, de sair para o exterior: grande parte dos produtos propostos podem ser encontrados pelo correio e são destinados a ser utilizados no interior. Nada aparece a solicitar o desejo de romper com o espaço do quotidiano doméstico, pelo contrário, através de um certo conforto e embelezamento deste, são-lhe forçadas as características positivas.

Trata-se pois de uma publicidade destinada à dona de casa, ou à mulher que, se bem que empregada, tem como trajecto obrigatório o itinerário casa-trabalho-casa.

É curioso no entanto que, dirigindo-se também a um certo grupo de mulheres trabalhadoras, os artigos dedicados às mulheres e às suas profissões, nunca tenham a ver com as profissões as quais a maior parte da população feminina tem acesso, sendo antes, evidenciadas aquelas que se caracterizam pela sua originalidade e escassez. Locutora, chefe de Estado, esteticista, artista de variedades e de teatro, deputada e princesa eis aquelas que neste número são descritas.

Porquê esta distância entre o real, o «vivido» de cada dia e um imaginário — se o não é para algumas, estas são uma minoria, que aliás não lê a Crónica Feminina — descrito com abundância de metáforas e lugares-comuns?

«Fazendo da sua simplicidade um dos trunfos mais importantes da sua carreira auspiciosa» (locutora); «O encanto e a naturalidade da senhora V. Finnboga-dottir permitiram-lhe superar o handicap de ser divorciada e de viver só com a sua filha de sete anos (...)» (loura, elegante, olhos de um azul nórdico) (presidente da República da Islândia); «Pro-fissão humana, fraternal, que acompanha todos os valores culturais e estéticos» (esteticista); «Vive sozinha, dona da sua verdade e em cada dia prova ser uma boa dona de casa, seja cozinhando, arrumando a casa, fazendo as compras domésticas. Está a sentir-se liberta, amadure-

Loiça preta
de Molelos
Mãos
hábeis
aprendem
os segredos
do barro



Gilberto Rodrigues da Silva, 15 anos de gente: «É um verdadeiro artista»



Brunir a louça: uma operação de mulher

banco ou vagabundo. Mas há outros problemas: 'Vamos tendo encomendas, embora diversas entidades contactadas não tenham dado qualquer apoio, esclarece Carlos Margarido. Começámos com cem contos e, nos dois primeiros meses, a nossa produção já estava vendida e o mercado ganho. Mas era uma dificuldade para assegurar o trabalho: os homens faziam aos oito e quinze dias, por causa do campo e, por outro lado, as susceptibilidades das pessoas mais idosas, ciosas do controlo que pretendiam manter sobre todo o processo de fabrico, criavam sérios problemas'.

Sonhos sem mãos sujas

Carlos Magarido e Alvaro Torres eram «os muidos que nada percebiam do assunto...» Por dentro destas palavras, a velha ativez e independência do artesão, detentor do ciclo do trabalho, que em nada lhe escapa. Por isso, o estreitamento de relações e a conquista da sua confiança e abriam portas preciosas. São oleiros que escolhem os modelos, introduzem alterações, decidem um pouco do ritmo do trabalho. Impõem, afinal, as regras do seu saber e da sua arte.

Por tudo isto, não é fácil transmitir os conhecimentos, face a uma adolescência mais rebelde e immanente, desce-

tos tempos. As tensões existem e o Gilberto Rodrigues da Silva, 15 anos de idade, tem que trabalhar sozinho, por imposição dos artesãos velhos, que não perdoam essa afirmação de liber-

dade: «Comecei há cerca de dois anos a trabalhar. Vim, porque gosto, apesar do meu pai se opor». E ficou desejoso de aprender: «É um verdadeiro artista», segreda Carlos Margarido.

Outros desistem mais cedo, quando é necessário sugar as mãos com o barro. Fátima Costa, de 16 anos, sentiu gosto em aprender — ela é meta de artesão. Vai ficar até se aborrecer, porque o seu sonho era trabalhar num cabeleleiro. Ao quarto dia já dominava o barro e, tão depressa como aprendeu, poderá um outro dia ir-se embora.

Não se trata apenas de uma questão de remuneração ou de estímulo materiais substanciais. Os que aqui trabalham não se consideram mal pagos e vêm na lide do barro um acréscimo de rendimento, que até lhes garante a Previdência e o Fundo de Desemprego em caso de necessidade. O problema é mais complexo, e afecta sobretudo as gerações novas. Há o poder persuasivo dos meios de comunicação de massa, nomeadamente a televisão. Só ela leva a todo o lado a sua mensagem mítica, apelando para outros «sonhos» e fêições, onde não cabem mãos sujas de barro verde. Os poucos que resistem, partilho um dia ou, muito simplesmente, escolhem outras profissões.

«**Inhamos q,je gostar**»

Pegas de uso doméstico — asadeiras, tachos, bules de café, jarras. E o que José Ferreira, outro dos artesãos presente sabe fazer. «Aprendi com o meu pai e



Formas ancestrais, nos gestos hábeis do artesanato

concessões, pois os modelos «são os tradicionais, ou os introduzidos pelos próprios oleiros». Temos tentado preservar a originalidade dos modelos pensando ter conseguido o renascimento da lousa de Moleiros — os moldos de 15, 16 anos fazem hoje as mesmas peças que os artefatos de 75 anos. E são peças únicas, não de série».

Carlos Pessoa

ADOQUE

TEATRO INFANTIL

UMA PEQUENA MARAVILHA
PARA PEQUENOS E GRANDES

Teatro!
Balado!
Música!
Sombrias
Chinesas!
Palhaços!

HOJE

DIA 20.
AS 10.30 - SINDICATO
ADUANEIROS
AS 15.00 - FRANCISCO
JOSÉ SIMÕES
AS 17.30 - GUERIN

DIA 21.

AS 11.00 - EDITORIAL CAMINHO
E SIND. ELECTRICISTAS
AS 14.30 - BILHETES A VENDA

BRINCA BRINCANDO

De: ERMELINDA DUARTE

MÚSICA:

FDO POTIER e ANT. FEIO

CENÁRIOS:

FERREIRA DE ALMEIDA

FIGURINOS :

MAGDA CARDOSO

Direcção Musical:

CORREIA MARTINS

Coreografia:

FERNANDO LIMA

Sombras chinesas

M. TEE FRANCISCO ESTEVES

JCENAÇÃO :

ANTONIO MONTEZ

E TODO O ÁDOQUE

PARA ALEGRAR A BRINCADEREIA!!!!!!

ADOCQUE
REVISTA

TEL. 87 44 76

**ATÉ AO
FIM
DO ANO**

**A REVISTA DE
NÍVEL EUROPEU**



CHICA!...

**NUM GRANDE ELENCO
ATENÇAO!!! HORARIOS!!!**

Devido às representações
de "Brinca, Brincando"

Hoje, às 20.30 e 22.45

Sábado, só às 21.30

Domingo, só às 16.00